Escolas ilegais formam dentistas com cobertura do Governo
Págs. 12 e 13

Diário de Lisboa

ANO 68 N.º 22 725 Quinta-feira, 28 de Julho de 1988 Preço 50$00

«Vaivém» de granadas enquanto o fogo não cessa

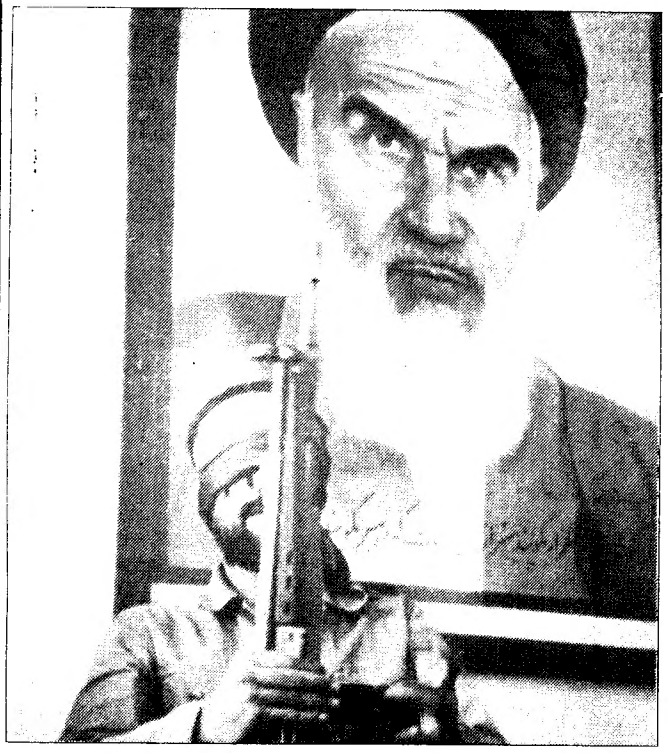
IRÃO AINDA TEM "STOCKS" EM LISBOA

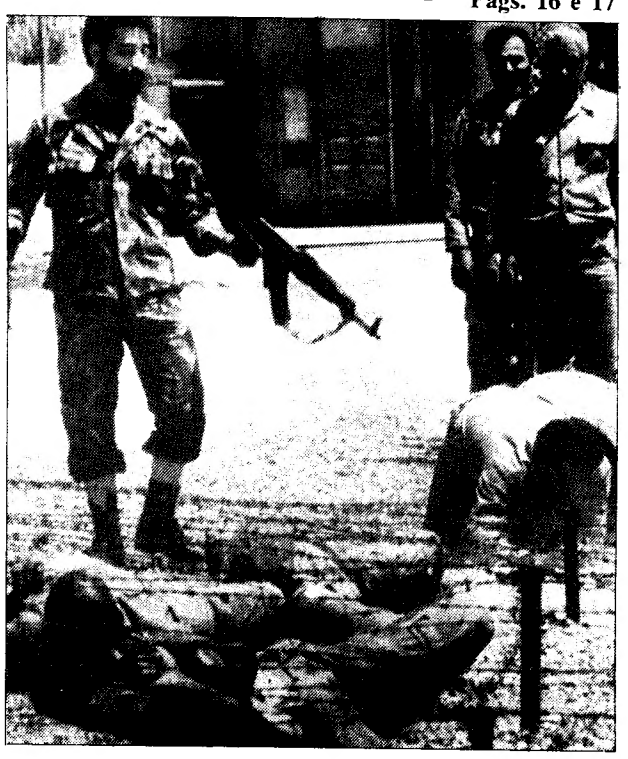
Mais um embarque de granadas de artilharia de fabrico português com destino ao Irão está neste momento a ser ultimado. Trata-se do cumprimento de uma encomenda feita em 1986 e que, com o presente fornecimento, deverá atingir cerca de um terço e talvez nunca chegue a concretizar-se na totalidade, dada a actual situação de negociações com vista a um cessar-fogo entre o Irão e Iraque. Mas a verdade é que no terreno as forças de ambos os países ainda lutam por posições no terreno. Enquanto em Nova Iorque se conversa... Pág. 32

A DIFÍCIL PAZ IRANO-IRAQUIANA

Conversa-se em Nova Iorque mantém-se luta por posições

Págs. 16 e 17





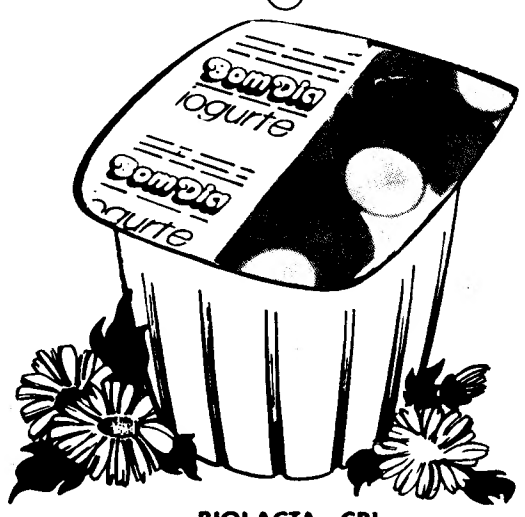
UMA «ONU» PARA JOVENS

Vieram de 13 países convivem em Sintra em defesa da paz

Pág. 11

BomDia

o seu iogurte



BIOLACTA, CRL
Rua Luís Augusto Palmeirim, N.º 15 – A/B • Tels.: 89 83 27/80 50 20
1700 LISBOA

50ª VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA: PRIMEIRAS PEDALADAS NA «FEIRA»

Págs. 18 e 19

O "DL" na volta a Portugal em Bicicleta, com o patrocínio de

TINTAS DYRUP

Álvaro Cunhal em entrevista ao "Clube de Imprensa"

No PCP "todas as ideias são julgadas pelo que valem"

O secretário-geral do Partido Comunista Português (PCP), Álvaro Cunhal, afirmou ontem que no seu partido «todas as ideias são julgadas pelo que valem».

«Uma coisa são as ideias e outra os comportamentos», disse Cunhal, em entrevista ao programa «Clube de Imprensa», do canal dois da Televisão, ao ser instado a comentar a reacção da direcção do Partido ao documento do designado grupo dos «seis».

«Todas as ideias são julgadas pelo que valem, o que não é correcto é a formação de grupos secretos que desenvolvem operações à parte da estrutura partidária», acrescentou o líder do PCP.

Ainda sobre esta questão, Cunhal disse que o PCP é um partido que não está voltado para dentro, como se «estivesse absorvido na discussão de posições de um grupo ou outro grupo».

«O PCP é um partido voltado para o exterior, no qual há circulação horizontal de ideias e no qual cada um dá a sua contribuição para o resultado colectivo», disse.

Cunhal defendeu que as opiniões «diversas e vivas» aparecem quanto mais complexa é a situação nacional.

O secretário-geral do PCP reconheceu a necessidade de mais informação dentro do partido e disse que a linha defendida pelo Comité Central vai no sentido do aprofundamento de ideias.

Cunhal salientou que o congresso do PCP vai decorrer de 1 a 4 de Dezembro e que estão a ser elaboradas teses sobre a actividade do PCP nos últimos anos e um programa do partido.

O líder comunista acrescentou que o seu partido faz um apelo a todos os comunistas para que participem na elaboração desse programa.

Referindo-se à revisão constitucional, Cunhal considerou que «há o perigo» de que um acordo entre o PS e o PSD vá «atingir» os princípios fundamentais do regime político (organização colectiva, sector empresarial do Estadc e Reforma Agrária), em violação do artigo 290.º da Constituição.

Comentando a figura da «moção de censura construtiva», proposta pelo PS, Cunhal disse que a mesma vai diminuir os poderes do Presidente da República e acrescentou que o PCP defende a interdependência dos órgãos de soberania.

Importante reunião realiza-se no Funchal

Representantes das direcções regionais do PCP da Madeira e dos Açores e deputados comunistas às Assembleias Regionais e da República reúnem-se no sábado, no Funchal, anunciou o PCP.

Um comunicado do PCP informa que participarão na reunião os deputados da Assembleia da República Carlos Brito, João Amaral e José Magalhães, bem como José Deck e Mário Aguiar, respectivamente das assembleias regionais dos Açores e da Madeira.

O objectivo do encontro é fazer um balanço da actividade do PCP nas Assembleias Regionais da Madeira e dos Açores e também na Assembleia da República no referente à defesa das autonomias regionais.

No final da reunião haverá uma conferência de Imprensa em que serão apresentadas as conclusões.

Em questão cooperação bilateral com Macau

CARLOS MELANCIA COMEÇOU VISITA À PROVÍNCIA CHINESA DE GUANGDONG

O governador de Macau inicia hoje ao princípio da tarde (hora local) uma visita oficial de quatro dias à província chinesa de Guangdong, durante a qual serão abordadas questões no domínio da cooperação bilateral.

Esta visita de trabalho de Carlos Melancia à província chinesa vizinha de Macau é feita a convite das autoridades provinciais de Guangdong e constitui um complemento da deslocação oficial do governador de Macau em Maio a Pequim.

As questões de alguma maneira ligadas aos grandes empreendimentos em curso no território de Macau e o seu posicionamento face ao desenvolvimento integrado da região em que se inserem deverão constituir um tema forte das conversações que o governador Melancia terá com as autoridades chinesas.

O governador de Macau deixou o território cerca das 9 horas (hora local) para, em Zhuhai, embarcar num iate colocado à disposição pelas autoridades chinesas para transportar Carlos Melancia e comitiva até à cidade de Cantão, numa viagem de cerca de três horas.

Forte chuva e trovoada caracterizam hoje o tempo que se faz sentir em Cantão, cidade capital de uma província onde as autoridades chinesas têm ensaiado com êxito nos ultimos anos os mais arrojados processos de abertura do continente ao exterior.

Neste primeiro dia da sua visita à província chinesa vizinha, o governador de Macau tem um encontro em Cantão (Guangzhou) com o presidente do Governo provincial Ye Xuan Ping ao princípio da tarde, devendo ainda deslocar-se aos dois mais importantes museus da cidade.

Na sexta-feira, logo pela manhã, Carlos Melancia e comitiva visitam a zona de exploração económica e técnica de Cantão, e à tarde percorrem as instalações do complexo desportivo Tian Ho e da Universidade Zhung Shan, que memoriza a vida e obra de Sun Yat Sen.

No penúltimo dia desta deslocação oficial à República Popular da China, o governador de Macau visita na cidade de Foshan uma fábrica de artigos de porcelana artística, o templo antigo e o bairro Tung Ji (Solidariedade), devendo ainda neste dia visitar algumas unidades industriais de Shunde.

No domingo, última etapa da viagem, Carlos Melancia visita a cidade de Zhuhai, estando previsto um encontro com o presidente do município local, durante o qual, uma vez mais, as questões relacionadas com a cooperação bilateral serão o tema central das conversações.

Antes de passar a fronteira das Portas do Cerco, o governador de Macau participa num almoço oferecido pelo presidente do município de Zhuhai e visita a antiga residência de Sun Yat Sen.

Murteira Nabo em Lisboa com propostas a Beleza para formação de médicos no território de Macau

O secretário adjunto para a Educação, Saúde e Assuntos Sociais do Governo de Macau, Murteira Nabo, disse que vai propor à ministra da Saúde, Leonor Beleza, um acordo de cooperação com o Governo da República para a formação de médicos em Macau.

Aquele responsável do executivo de Macau falava à Agência Lusa antes de deixar o território para uma visita de trabalho a Portugal.

Murteira Nabo disse pretender discutir a formalização de protocolos de cooperação com o Ministério da Saúde e com hospitais portugueses para a especialização de médicos de Macau em Portugal, e para o envio para o território de técnicos de saúde portugueses em acções de formação dos quadros locais.

Murteira Nabo terá também um encontro com o ministro dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro, a quem apresentará as propostas do Governo de Macau para a abertura de um centro de software da Universidade das Nações Unidas no território.

A definição da estratégia portuguesa na próxima reunião em Manila da Organização Mundial de Saúde, que elegerá o novo director deste organismo das Nações Unidas para a região da Ásia-Pacífico, será outra das questões a abordar no encontro entre Deus Pinheiro e Murteira Nabo.

O secretário adjunto para a Educação, Saúde e Assuntos Sociais disse ainda que terá reuniões em Lisboa com responsáveis da recém-criada Fundação Oriente e do Instituto de Língua e Cultura Portuguesa.

O governo de Macau planeia a criação de um Instituto de Língua Portuguesa em Macau com o apoio da Fundação Oriente, vocacionada para a expansão da cultura e língua portuguesa na região da Ásia Oriental, revelou Murteira Nabo.

O responsável pela pasta da Educação, Saúde e Assuntos Sociais do executivo de Macau disse ainda que o existente instituto cultural de Macau irá reorientar a sua actividade no sentido de se restringir às tarefas de apoios e dinamização da vida cultural junto das comunidades chinesa e portuguesa do território.

Poderá continuar mais 400 anos noutro contexto

Reitor da Universidade de Macau considera papel de Portugal "muito importante"

«Portugal teve mais de 400 anos em Macau e pode ficar mais 400 anos num outro contexto», afirmou em Belém, o reitor da Universidade da Ásia Oriental, sediada naquele território, à saída de um audiência com o Presidente da República.

Considerando que Portugal desempenha um papel de «charneira» nas relações «entre a Europa, a China e toda a região do Pacífico», o reitor Hsue sublinhou a «importância da vertente cultural».

Sem se querer pronunciar sobre as acusações que têm sido feitas por ex-elementos do próprio Governo de Macau, relativas a uma alegada má imagem que a administração portuguesa poderá estar a alimentar junto da China, Hsue limitou-se a dizer que «nesta altura, a administração de Macau conta com o apoio total das autoridades chinesas».

«O que é importante, sob o ponto de vista de Macau, é que Portugal e a China continuem «presentes» no território», acrescentou o reitor da Universidade da Ásia Oriental, que destacou o peso da Universidade nas relações luso-chinesas.

«Queremos formar pessoas capazes e criar cursos com interesse para Macau», acrescentou Hsue, que disse haver uma intenção clara de «criar um corpo docente onde existam muitos professores portugueses».

«Isso nem sempre é fácil», afirmou o reitor que disse não se saber ainda quem vai dirigir o departamento de direito que abrirá na Universidade ainda este ano.

Adquirida pelo Governo de Macau há cerca de um ano, a Universidade é gerida pela Fundação Oriente e tem neste momento a funcionar cursos de Letras, Administração Pública e Informática.

«Engenharia e Direito são os dois novos cursos a lançar, respectivamente, em 1988 e 1989», afirmou o reitor que disse «serem dois cursos em que os portugueses podem dar uma grande colaboração».

A instalação de um Centro de Cultura Portuguesa é outro dos projectos da Universidade da Ásia Oriental.

Recenseamento eleitoral "ordena"

Novo Parlamento açoriano deve ter mais 5 lugares

O novo parlamento açoriano, a eleger a 9 de Outubro, deverá ter mais cinco deputados que os 44 da actual legislatura, indica um cálculo efectuado pela Lusa com base em dados da actualização do recenseamento eleitoral agora conhecidos.

Dados provisórios da actualização do recenseamento, em Maio, que serão considerados pela Comissão Nacional de Eleições para a elaboração dos quadros para o escrutínio de 9 de Outubro, indicam a existência nas ilhas de cerca de 180 000 eleitores.

Este número significa um ligeiro aumento de recenseados factor que, conjugado com alterações nas disposições que regulamentam o número de mandatos por cada um dos nove círculos eleitorais para o parlamento açoriano, implicam o aumento de mandatos previsto para esta câmara.

Segundo os dados provisórios da actualização do recenseamento de Maio a ilha de S. Miguel elegerá 16 deputados (13 na actual legislatura), a Terceira 10 (8), S. Jorge, Pico e Faial, 4 cada (actualmente 3, 4 e 4, respectivamente), Santa Maria, Graciosa e Flores 3 cada (3) e Corvo 2 (2 na actual legislatura).

Para efeitos das eleições regionais, os Açores estão divididos em nove círculos, correspondentes a cada uma das ilhas.

Cada ilha elege dois deputados mais um por cada seis mil recenseados ou fracção superior a mil.

Portugal prepara escalonamento da dívida de São Tomé e Príncipe

Representantes dos Governos de Portugal e de São Tomé e Príncipe assinaram ontem à tarde em S. Bento três acordos bilaterais de cooperação, incidindo sobre as áreas de telecomunicações, transporte e alojamento de cooperantes. Além destes resultados, o primeiro-ministro são-tomense, Celestino Rocha da Costa, ouviu da boca de Cavaco Silva que Portugal manifestou já disposição para escalonar a dívida externa de São Tomé. Outro importante resultado da deslocação a Portugal do chefe do governo são-tomense traduz-se na revisão do acordo de cooperação celebrado há três anos entre aquele país e a Associação Industrial Portuense.

Ontem, terceiro e último dia da sua primeira visita oficial a Portugal, o chefe do governo são-tomense deslocou-se ao Palácio de São Bento, onde, após ter sido novamente recebido em audiência pelo Primeiro-Ministro português, participou juntamente com outros membros da sua comitiva, na cerimónia de assinatura do protocolo relativo aos três acordos, a que se seguiu uma conferência de Imprensa.

O acordo sobre a cooperação no domínio das telecomunicações entre Portugal e São Tomé e Príncipe diz respeito à instalação de equipamento adicional na área da comutação e transmissão (nomeadamente à estação terrena de São Marçal).

A concretização destes planos será efectuada pela empresa de telecomunicações de São Tomé e Príncipe (Enatel) e pela Rádio Marconi, tendo em vista minorar as dificuldades deste arquipélago no escoamento do tráfego internacional, bem como reduzir «um grande desequilíbrio nas relações de tráfego de entrada e saída nos serviços telefónicos e de telex» que — como refere o próprio texto do protocolo — origina, nas contas entre a Enatel e a Marconi, um saldo sistematicamente favorável a esta companhia portuguesa».

Outro dos protocolos assinados ao abrigo do acordo de cooperação científica e técnica refere-se à cedência de um Aviocar para «missões de transporte geral e de evacuação sanitária entre as ilhas de São Tomé e Príncipe.»

Além do aparelho, o Governo português compromete-se a fornecer a tripulação e a assegurar a manutenção técnica necessária e a suportar os encargos ocasionados com a instalação do destacamento.

Foi ainda assinado o protocolo válido por 50 anos e relativo ao Bairro da Cooperação Portuguesa em São Tomé e Príncipe.

Celestino Costa, que hoje mesmo regressou ao seu país, admitiu como provável a constituição em São Tomé de um banco comercial com participação portuguesa.

«Saio de Portugal com a certeza de que existe, da parte do Governo português e do Governo de São Tomé e Príncipe, a vontade política de desenvolvermos a nossa cooperação e as nossas relações. A assinatura destes protocolos é uma prova bem evidente desse empenhamento.»

Faltaram à audiência com o PR

CIP E CAP NÃO QUISERAM FALAR DO "PACOTE LABORAL"

O Presidente da República, Mário Soares, suscitou ontem a apreciação preventiva da constitucionalidade da lei de autorização legislativa referente à delimitação dos sectores. Esta lei foi recentemente aprovada pela Assembleia da República, apenas com os votos do PSD. Autorizava o Governo a legislar sobre aquelas matérias, normalmente da competência parlamentar.

Ao optar por enviar a lei ao Tribunal Constitucional, Mário Soares agiu segundo a fórmula que tem vindo a adoptar em relação às matérias controversas, que consiste em abstrair-se da sua posição pessoal em cada questão fazendo apenas funcionar as instituições no âmbito das respectivas atribuições.

A delimitação dos sectores público e privado foi fixada em 1977 e desde então tem sido uma das matérias mais polémicas que agitam a vida política e económica do País. Muitos empresários, com o apoio de sectores políticos diversos, afirmam que não podem desenvolver as suas actividades e que a economia do País não pode progredir sem que esta lei seja alterada. Outros desejam também alterações mas sublinham que esta lei, bem como as leis laborais, e outras, não os impediram de crescer, de criar empresas e grupos poderosos nos últimos dez ou doze anos.

Só em 1983 foi possível modificar substancialmente a situação, com a abertura à iniciativa privada das actividades bancária, seguradora, adubeira e cimenteira. Mas nessa altura já estavam em franca expansão algumas daquelas que são hoje as empresas economicamente mais sãs do ponto de vista financeiro e tecnológico.

Entretanto, o «pacote laboral», que vai na segunda versão, visto que a primeira foi chumbada pelo Tribunal Constitucional, encontra-se nas mãos do Presidente da República. Ontem terminou o prazo dentro do qual Mário Soares poderia ter requerido a apreciação preventiva da constitucionalidade do diploma. O Presidente da República dispõe agora de 15 dias para se pronunciar sobre essa legislação, promulgando-a ou vetando-a.

Recorde-se que o «pacote laboral» já tinha sido enviado por Mário Soares ao Tribunal Constitucional, regressando depois ao Parlamento para expurgo das alíneas «feridas de inconstitucionalidade». Depois das «alterações e expurgos», foi aprovado apenas com os votos favoráveis do PSD.

Ontem estava prevista uma audiência conjunta da CCP, CAP e CIP com o Presidente da República, solicitada pela CCP. Só à última hora Belém soube que a CIP e a CP não viriam. Mais tarde, responsáveis destas duas associações declararam á TSF que não era oportuno falar do «pacote laboral».

O Presidente da República acabaria por receber apenas Crespo de Carvalho, presidente da CCP, qu no final disse continuar «optimista» relativamente à concretização do «necessário bom resultado» das reformas estruturais.

Crespo de Carvalho considerou que a reforma das reformas é a revisão constitucuional, porque todos os resultados práticos «são condicionados pelo enquadramento legislativo». A CCP encara, «apesar de tudo, enquadramentos legais mais favoráveis.

As afirmações proferidas no Porto por Cavaco Silva, sobre uma alegada «inoperância dos empresários portugueses», foram comentadas por Crespo de Carvalho que disse aos jornalistas que, «se existem alguns atrasos, a culpa recai fundamentalmente sobre as guerrilhas político-partidárias que se têm sentido em Portugal».

«A iniciativa dos empresários não chega», acrescentou o presidente da CIP, que disse «ser fundamental criar condições de enquadramento favoráveis a esse investimento.

Crespo de Carvalho disse ainda que o desafio tem sido demasiado grande tendo em conta as capacidades instaladas, e que, sem as condições ideais, o que os empresários nacionais e estrangeiros têm feito no País «ultrapassa todas as expectativas».

Lei de Bases da Reforma Agrária

Juristas "recomendam" ao Presidente que requeira fiscalização preventiva

Cresce a onda de «recomendações» ao Presidente da República para que requeira a fiscalização preventiva da Lei de Bases da Reforma Agrária, recentemente aprovada na Assembleia apenas com os votos a favor do PSD e do CDS, e contra de todos os outros partidos. Depois dos Sindicatos, Cooperativas Agrícolas, Unidades Colectivas de Produção do Ribatejo e Alentejo o terem feito, um grupo de 124 juristas, entre os quais figura o constitucionalista Gomes Canotilho, pediu ao Presidente da República que requeira ao Tribunal Constitucional a fiscalização preventiva da Lei de Bases da Reforma Agrária.

Numa petição de mais de 30 páginas, os 124 juristas subscritores do pedido, entre os quais constam Gomes Canotilho, o advogado Fernando Luso Soares e o catedrático Orlando de Carvalho, afirmam que a proposta governamental conduzirá à entrega em reserva de toda a terra nacionalizada.

«Com esta proposta de lei nem um vaso de flores chegaria a ser expropriado», acrescentam os juristas, que pedem a Mário Soares que exerça a faculdade prevista no artigo 137, alínea f) da Constituição da República, e requeira a fiscalização preventiva do diploma.

A Lei de Bases da Reforma Agrária foi aprovada na generalidade, com os votos do PSD e do CDS e baixou à Comissão Parlamentar de Agricultura, Pescas e Alimentação.

Os juristas — advogados, professores e assistentes universitários — consideram que a lei aprovada pelo Parlamento está ferida de inconstitucionalidade, nomeadamente por indefinição dos limites máximos das unidades de exploração agrícola privadas, reversão das nacionalizações, negação do direito ao recurso contencioso e à suspensão da eficácia dos actos administrativos.

Afirmam que a proposta de lei do Governo nega às UCP's o direito de requererem a suspensão da eficácia dos actos administrativos que possam provocar-lhes prejuízos de difícil reparação, o direito à notificação dos mesmos actos e confere ao ministro da Agricultura a faculdade de notificar, por formas diferentes, cidadãos ou entidades igualmente interessados no processo de exercício do direito de reserva.

Direito de reserva

Fundamentando as suas afirmações, os juristas contestam que a proposta limite o direito de reserva a 91 mil pontos e acrescentam que, no cálculo da pontuação, não são consideradas as benfeitorias existentes nos prédios rústicos nem as plantações agrícolas e povoamentos florestais, exceptuando as realizadas pelo Estado ou outra pessoa colectiva pública.

Este aspecto — sublinham, além de possibilitar a apropriação injusta de benfeitorias, é factor de indeterminação da área de reserva. Por outro lado — afirmam as mesmas fontes - a proposta estabelece que será o ministro da Agricultura a definir, casuisticamente, a área dos prédios rústicos excedentes da reserva que deverão acrescer à mesma.

Em seu entender, esta disposição da proposta de lei conduz a que possam acrescer à área da reserva, já de si indeterminada, outras áreas indeterminadas, a conceder «discricionariamente» pelo ministro da Agricultura.

Referindo-se aos indivisos, os juristas afirmam que o tratamento que é dado a esta figura impossibilita a previsão da dimensão máxima de uma unidade agrícola privada.

Desde 1977 foram entregues 600 mil hectares de terra (todas ou quase todas as reservas que havia a entregar) que correspondem mais de metade da área ocupada em 1975 — salientam os juristas ao mesmo tempo que afirmam ser «longa e atribulada a história das ilegalidades praticadas pelo Ministério da Agricultura, tendentes a favorecer os requerentes de reservas».

Referem que, até agora, foram proferidos 534 acórdãos do Supremo Tribunal Administrativo (STA) — secção do Contencioso, Administrativo e do Tribunal Pleno — contra actos do Ministério da Agricultura atributivos de reservas.

«Quem estiver atento à prática do Ministério da Agricultura — e mais de meio milhar de acórdãos do STA constituem sobre ela um severo juízo — perceberá, sem dificuldade, que o pretenso limite de 91 mil pontos é um logro cujos resultados se projectariam praticamente até ao limite da terra nacionalizada», acrescentam.

Os juristas, grande parte dos quais de Coimbra, consideram que a proposta de Lei de Bases da Reforma Agrária viola os artigos 99 número 2, 83, 97, 13 número 2, 20 número 2 e 268 da Constituição da República Portuguesa.

Entregue documento para encontro de 3.ª feira

FEDERAÇÃO DOS MÉDICOS NÃO QUER "CONVERSA FIADA" COM BELEZA

A ministra da Saúde disporá de um dia para se debruçar sobre o documento com as principais reivindicações da Federação Nacional dos Médicos, aprovado numa reunião da comissão executiva realizada terça-feira, em Coimbra. «Não iremos ao ministério, na próxima terça-feira, para ver a ministra», disse o vice-presidente do Sindicato dos Médicos da Zona Sul ao «Diário de Lisboa».

O documento foi esta manhã entregue ao secretário de Estado adjunto da ministra da Saúde, Faria de Almeida, que na próxima segunda-feira o fará chegar às mãos de Leonor Beleza, quando esta regressar de férias. «A ministra vai ter mais que tempo para o ler», acrecentou Mário Jorge ao «DL».

A Federação Nacional dos Médicos reunir-se-á, em 2 de Agosto (terça-feira) com a ministra da Saúde, depois de um período de prolongado conflito que poderá ser retomado, caso não haja convergência de posições, a curto prazo, entre os médicos e a tutela.

O documento aprovado pela Comissão Executiva da Federação Nacional dos Médicos (Fename) habilitará a ministra a responder às questões que esta estrutura da classe lhe colocará na reunião de terça-feira, um dia depois da audiência de Beleza com a Ordem dos Médicos, a qual se mantém aprazada para o primeiro dia de Agosto.

«Queremos respostas para as nossas preocupações», sublinhou Mário Jorge ao «DL», a propósito da reunião da próxima terça-feira, na qual — frisou ainda — «iremos levantar todos os problemas».

Não são poucos, como é sabido, os problemas que se colocam à classe e que estiveram na origem de várias greves médicas, a última das quais superior a uma semana, se bem que convocada apenas para quatro dias. Entre outras, avultam estas: carreiras médicas, dívidas aos médicos (que transitaram dos ex-Serviços Médico-Sociais), tarefeiros contratados, tabela salarial e Lei da Gestão.

«O nosso empenhamento negocial não está em dúvida, como de resto o comprova o documento que esta manhã entregaremos no Ministério da Saúde, salientou Mário Jorge, que adiantou ainda a determinação da Federação Nacional dos Médicos em propor a Beleza uma proposta de calendarização negocial.

A Fename afirma que espera obter, na reunião, uma «compreensão clara do valor do diálogo, para que, no futuro, não seja necessário percorrer etapas dolorosas que desperdiçam energias e geram mal-entendidos», vinca-se no mesmo documento.

A reunião de terça-feira entre Beleza e a Federação Nacional dos Médicos é a primeira da ministra com esta estrutura representativa da classe. A titular da Saúde recebeu, há cerca de duas semanas, o outro sindicato: SIM (Sindicato Independente dos Médicos).

A Fename afirma-se empenhada «em manter o actual clima de unidade e cooperação, entre as várias estruturas representativas dos médicos, de modo a que sejam concretizadas, no mais curto espaço de tempo, as justas aspirações e reivindicações socio-profissionais da classe».

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE PESO DA RÉGUA
ANÚNCIO

P. 34/87-1.ª
O Doutor Joaquim Arménio Correia Gomes, Juiz de Direito da Comarca de Peso da Régua.
Faz saber que na acção de divisão de coisa comum com o n.º 34/87 pendente neste Tribunal – 1.ª secção, movida pelo autor Carlos Sommer Champalimaud, residente em Quinta do Côtto – Cidadelhe – Mesão Frio contra Antonio Sommer Champalimaud, com última residência conhecida em Rua Sacramento à Lapa, 36 – Lisboa e outros, é aquele réu citado para, nos termos do art.º 1052.º do CPCivil, contestar no prazo de dez dias, finda que seja a dilação mínima de trinta dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio.
Régua, 88-7-15
O Juiz de Direito,
a) Joaquim Arménio Correia Gomes (Dr.)
A Escrivã,
a) Fernanda Queiroz

«D.L.» – 28/7/88 – 1.ª Pub.

DL NACIONAL

"Se viaja agora, não adoeça depois", aconselham os médicos

Hepatite B é ameaça maior que a SIDA

«Se viaja agora, não adoeça depois!» Este é um dos títulos dos panfletos e textos de esclarecimento do Centro de Informação Sobre Hepatite B. que ontem organizou um encontro-debate sobre esta doença no Forum Picoas, em Lisboa. Com a presença de representantes de agências de viagens e transportadoras aéreas, os especialistas médicos referiram que o grupo de mais alto risco no contágio de hepatite B (responsável anualmente por mais de dois milhões de mortes em todo o mundo) são... os viajantes.

A doença está a ter uma rápida difusão devido, consideram os especialistas, à falta de cuidados dos turistas e viajantes em serviço, sobretudo os que se deslocam a zonas de endemicidade como a China, o Sudoeste Asiático e a África Equatorial. Nestes países, cerca de 95 por cento da população já esteve de alguma forma exposta ao vírus e uma em cada 7 pessoas tornou-se portador crónico.

Segundo o dr. Fernando Ramalho, do Hospital Santa Maria, que explicou detalhadamente aos presentes os modos de transmissão da doença, cabe à indústria turística em Portugal a tarefa de informar os que viajam. «Viajar parece ser um negócio arriscado, porque o turista desconhece os riscos que corre - disse aquele médico, acrescentando que «um estudo recente feito nos aeroportos da Europa revelou que 84 por cento dos indivíduos se mostraram informados sobre as prováveis doenças que estavam sujeitos a contrair nos países para onde se dirigiam.»

Os sintomas da hepatite B só aparecem ao fim de 5 meses, sendo vulgar que as pessoas infectadas só se sintam doentes cerca de 6 meses depois de a doença ter sido diagnosticada. É incurável, e em Portugal calcula-se que o número de portadores crónicos se situe entre as 150 e as 200 000 pessoas: uma ameaça incomparavelmente maior que a Sida e habitualmente com os mesmos resultados - a morte.

A hepatite B foi classificada por Fernando Ramalho, no encontro de ontem, como «uma doença da intimidade», transmitindo-se por contacto com o sangue, esperma, saliva, urina e secreções vaginais que contenham o vírus. Como tal, as vítimas potenciais da doença, à semelhança da Síndroma de Imunodeficiência Adquirida (com a qual, aliás, costuma estar associada), são os toxicómanos, os homossexuais, os hemofílicos e as prostitutas.

Embora a hepatite B não seja oficialmente considerada como uma doença de transmissão sexual, o médico Fernando Ramalho defendeu que deveria estar incluída nesse grupo, aconselhando que se evitasse o sexo ocasional e o sexo múltiplo.

De referir que o Centro de Informação Sobre Hepatite B é um organismo dependente de um laboratório farmacológico particular, que dentro de dias lançará em Portugal uma vacina. As três doses de vacina serão comercializadas por cerca de 3 e 500 escudos.

Chegará brevemente a Portugal

CEE aprova medicamento para insuficiência renal

O Comité das Especialidades Farmacêuticas da Comunidade Europeia (CPMP) aprovou, recentemente, um novo medicamento que reduz a necessidade de transfusões sanguíneas e que será vendido, em breve, em Portugal — anunciou a empresa fabricante.

O novo fármaco, designado por EPREX, estimula a produção de glóbulos vermelhos eliminando a necessidade de transfusões de sangue e o perigo de propagação da SIDA, hepatite-B e outras doenças virais.

O medicamento, à base de eritrop0ietina humana recombinante, hormona quase exclusivamente produzida pelo rim, é o primeiro produto da biotecnologia a obter o parecer favorável do Comité das Especialidades Farmacêuticas dos Doze.

Segundo as regras comunitárias, a recomendação deve ser ponderada pelas autoridades de saúde de cada país membro, que dispõem de 30 dias para informar o CPMP sobre a sua decisão.

Em Portugal existem três mil insuficientes renais crónicos.

Abecasis: golfinhos no Tejo em 90 e termas abertas dentro de 30 anos

O presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Krus Abecasis, disse ontem «em 1990 teremos o Tejo despoluido e os golfinhos voltarão naturalmente». Depois, a despoluição do solo urbano far-se lentamente, pelo processo natural, poderemos voltar a ter termas: «elas foram fechando uma a uma por causa da contaminação bacteorológica, mas, nós já não mas os nossos filhos ou netos são capazes de voltar a ter termas abertas em Lisboa e a poder trar dos reumáticos nelas». Abecasis conversava com os jornalistas, depois da visita à estação de tratamento de águas residuais (ETAR) de Alcântara.

Nuno Abecasis destacou o facto de a ETAR de Alcântara de ser o empreendimento mais moderno da Europa neste campo. Com o projecto actual, a cidade «poupou alguns milhões de contos. O anterior projecto foi para o lixo porque se pretendia fazer passar um tunel de esgotos através de toda a cidade, o que não podia ser. Se houvesse um tremor de terra como o de 69 aquilo partir por todo o lado e tinhamos um desastre de proporções incalculáveis. Além disso custava 20 milhões de contos».

Krus Abecasis, disse, por outro lado, que que as obras em curso na cidade somam, neste momento, 180 milhões de contos.

O presidente do município acrescentou que «tomara muitas multinacionais terem a dimensão da Câmara da Lisboa». «E só recebemos do Estado três milhões de contos; portanto, quem paga são os múnicipes». E acrescentou: «quando cheguei à câmara não se fazia ou arrajava uma rua há vinte anos; depois eu comecei a fazer coisas, o que chateou uma data de gente que queria tudo como estava».

CONTESTADO O PAPEL DA CAPITANIA NA RECUPERAÇÃO DA ZONA RIBEIRINHA

A recuperação da zona ribeirinha está novamente na ordem do dia. Agora que o ministro das Obras Públicas, Oliveira Martins, entregou a responsabilidade de a concretizar à Capitania do Porto de Lisboa, um jornal regional reuniu, num jantar-debate, quatro especialistas, todos eles contestando essa opção.

Que o rio Tejo, em termos quinhentistas, tinha inúmeras embarcações a subir a sua foz, que a cidade de Lisboa espreitava a água animadamente, que, mais próximo de nós, houve um passeio público onde os olissiponenses oxigenavam as suas manias e, (lembram-se?) que havia eucaliptos na Avenida, toda a gente saberá... Hoje há quem, preocupado pela sua degradação crescente queira recuperar esse esplendor, essa vitalidade que, outrora, a zona ribeirinha demonstrava.

Criticar o Governo por ter entregue o projecto de recuperação desta zona à Capitania do Porto de Lisboa, e reivindicar para si essa responsabilidade, propor um diálogo operativo entre todas as partes interessadas, contar projectos, foi o que alguns apaixonados por Lisboa fizeram num jantar-debate promovido pelo jornal «Viva Lisboa».

Os participantes no debate eram dois arquitectos premiados num concurso de ideias para a recuperação da zona ribeirinha. Chamam-se Manuel Bastos e Silva Dias. Intervieram também o professor universitário Vítor Matias Ferreira e o vereador da Câmara Municipal de Lisboa, Rui Godinho.

Para todos eles, um pensamento comum: «Lisboa vive de costas voltadas para o rio. Crescendo para norte, esquece a zona ribeirinha», cada vez mais desviada da sua vocação cultural, recreativa e revitalizadora da cidade.

Mas, o que é a zona ribeirinha? Segundo o arquitecto Silva Dias é todo o território que vai de Beirolas até Algés, marginal ao Tejo. Uma zona de alfândegas, de tráfego muito activo, desproporcionado e estrangulador da beira do Tejo. No que diz respeito ao trânsito, um dos males é, na sua opinião, a circulação de camiões TIR no Terreiro do Paço.

Estão a destruir as praças

E a propósito de praças, Rui Godinho sustenta que elas têm vindo a ser destruídas na nossa cidade. Deu exemplos como o Rossio que é um terminal de autocarros, para além de Praça da Comércio que é lugar de estacionamento, a Praça de Espanha que «não conseguiu ser área de artes e cultura», e o Martim Moniz, onde se constrói mais um mamarracho a tapar o horizonte, a esconder um monumento ex-líbris, o castelo de S. Jorge.

«Não há estratégia», lamenta Rui Godinho, para quem Lisboa é uma velhinha charmosa. Não há estratégia, basta pensarmos no complexo das Amoreiras, não há diálogo institucional operativo e a Capitania é a Câmara da Margem Centro.

Para além destas críticas, os arquitectos intervenientes falaram dos projectos, alguns deles já conhecidos. Recordaram, por exemplo, os que se referem à Ópera do Tejo no Terreiro do Paço, ao Zigurate, à colina artificial, à Ilha dos Amores em Belém, ao metropolitano a chegar ao Cais do Sodré, ou então este a ligar com Santa Apolónia ou ainda ao Rossio. Quanto às estradas, enumeraram os projectos de ligação Norte/Sul pela Avenida de Ceuta e mencionaram a Av. Infante D. Henrique que daria acesso à 2.ª circular.

Mais: recuperar e redimensionar áreas alfandegárias como a Doca dos Olivais, o Poço do Bispo, Alcântara, Belém e Pedrouços, retirar o trânsito da Baixa onde vivem 4500 pessoas, trabalham 54 000, 130 000 vão às compras — números dados pelo vereador Rui Godinho — são alguns dos objectivos destes homens apostados na recuperação de uma forma mais descontraída e saudável de viver na cidade.

Processo TDM

Juiz Seleiro suspende restrições a António Ribeiro

O juiz José Manuel Seleiro, de férias em Portugal (algures na periferia da capital), suspendeu quase todas as restrições que tinha imposto à liberdade provisória de António Ribeiro, principal réu do célebre processo da Teledifusão de Macau-TDM.

António Ribeiro, mandado libertar sob caução a 1 de Julho — após cumprir 65 dias de prisão preventiva —, estava impedido de se ausentar do território, de frequentar as instalações da Teledifusão de Macau e tinha a obrigação de se apresentar às autoridades três vezes por semana.

O presidente da TDM, SARL, suspenso das suas funções desde 29 de Abril passado, está apenas proibido de prestar declarações sobre o processo judicial.

No passado dia 18 de Julho, o juiz Manuel Seleiro suspendera igualmente as restrições impostas à liberdade provisória de Leonel Miranda, vogal da administração da Teledifusão de Macau, SARL — um dos dez arguidos no «Caso TDM. Leonel Miranda cumpriu 33 dias de detenção preventiva antes de ser libertado sob caução em 31 de Maio.

O juiz José Manuel Seleiro, que se encontra de férias judiciais até 16 de Setembro, tem um prazo que coincide com os princípios de Dezembro para encerrar a instrução contraditória do processo TDM, que na sua fase preparatória conduziu à detenção preventiva de dois gestores da empresa.

EUA triplicam ajuda à construção de habitação social em Portugal

A Agência Internacional para o Desenvolvimento (AID), organismo do Governo dos Estados Unidos, vai aumentar o seu apoio a Portugal em 50 milhões de dólares, segundo um protocolo que será assinado hoje à tarde por representantes dos governos português e norte-americano.

O aumento do apoio, que passa de 25 para 75 milhões de dólares (respectivamente 3,750 milhões de contos e 11,250 milhões), será consagrado por uma alteração ao acordo do programa de habitação social assinado em 1985, na sequência do acordo sobre utilização da base portuguesa das Lages no quadro da NATO, de 1983.

Os créditos norte-americano agora postos à disposição de Portugal serão utilizados na construção de habitações para as famílias de mais baixos rendimentos através de cooperativas, municípios e empreendiomentos privados.

O protocolo de revisão do acordo é assinado hoje, às 18 horas, pelo ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, Oliveira Martins, pelo Director-Geral do Tesouro e pelo presidente do Instituto Nacional de Habitação, do lado português, e pelo embaixador dos Estados Unidos.

Acidente ecológico no rio Arvil

Pesticidas mal aplicados matam peixes, coelhos e lebres

Milhares de peixes e também alguns coelhos e lebres estão a morrer afectados pelo pesticida utilizado na desinfecção de tabaco na zona do Ladoeiro, Castelo Branco.

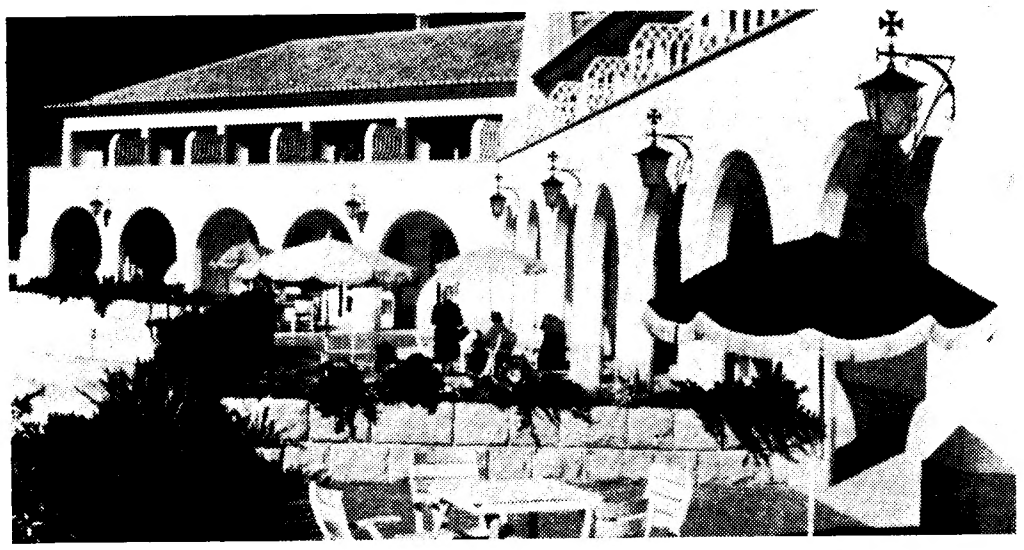
Na passada sexta-feira uma avioneta de uma empresa que comercializa pesticidas para a agricultura «desinfectou» aquele local, situado a dez quilómetros de Idanha-a-Nova, tendo resultado este acidente ecológico.

A desinfecção em causa processou-se a pedido de alguns dos muitos produtores de tabaco existentes na região e mais concretamente na zona próximo do rio Arvil. Segundo um agricultor, o acidente deu-se porque não foram tomadas as devidas precauções e o pesticida foi aplicado com muito vento. Os produtos químicos caíram sobre o rio, provocando a morte de peixes que andam à tona de água e ainda de coelhos e lebres de uma reserva contígua.

Segundo os Serviços de Caça de Castelo Branco, onde foram apresentadas queixas por vários agricultores afectados, está já a proceder-se a uma investigação no local para apuramento de responsabilidades.

MRA sobre o turismo algarvio

HÁ ALGUNS HOTÉIS DE BOM NÍVEL COM QUEBRAS DE 20 POR CENTO



«Há hotéis de bom nível no Algarve com quebras de vinte por cento» — disse ontem o presidente do MRA ao ministro do Comércio e Turismo. Uma delegação do Movimento da Região e Progresso do Algarve (MRA) avistou-se ontem, a seu pedido, com Ferreira do Amaral, ao qual comunicou os resultados do seu primeiro Congresso de Turismo e informou dos problemas que se põem, na sua óptica, ao sector.

«Sem ser de drama nem de apocalipse», a situação do turismo algarvio apresenta-se «globalmente preocupante», afirmou a delegação ao ministro do Turismo e Comércio, ao qual também fez entrega de um documento de análise elaborado pelo MRA sobre o ano turístico de 1988, com um retrato da «situação, das causas e das medidas», tal como é visto pela organização algarvia.

O MRA disse ao ministro do Turismo que as entradas de estrangeiros no aeroporto de Faro, no primeiro semestre, diminuíram quase um por cento, quando haviam aumentado 21 por cento em igual período do ano passado.

Tomando como termo de comparação apenas os meses de Abril, Maio e Junho, a quebra é de 3 por cento (mais 27 por cento em 87).

Segundo o MRA, «o grande responsável pela situação criada foi o Reino Unido, que, sendo o nosso principal mercado, registou nos primeiros seis meses uma descida superior a 35 mil entradas (menos 10,4 por cento).

O documento apresentado pelo MRA a Ferreira do Amaral reflecte ainda números relativos à ocupação hoteleira, à restauração — onde afirma terem-se registado quebras de 30 a 40 por cento — ao **rent-a-car** menos 15 a 20 por cento de volume de negócios e às agências de viagens.

Outros destinos

Contrariando o «ouve-se dizer que a guerra verificada em Portugal é comum a outros países nossos concorrentes», o MRA cita ainda números referentes a Espanha, onde de Janeiro a Maio o aumento turístico global foi de 11,3 por cento, e onde o mercado britânico cresceu mais 4,6 por cento.

O mesmo se deu, segundo o movimento algarvio, com Marrocos cuja fatia de mercado britânico cresceu 4 por cento no primeiro semestre deste ano.

«Para o mês de Julho (em curso), contrariamente ao que aconteceu em anos anteriores, há hotéis conhecidos e de bom nível que estão com quebras médias de 20 por cento e nalguns casos mais», sublinha o documento do MRA entregue ao ministro do Turismo.

Quanto a responsáveis pela situação, o MRA afirma «recusar e repudiar as insinuações e afirmações, mais ou menos explícitas de responsáveis regionais, procurando fazer dos empresários e outros profissionais bodes expiatórios».

Como medidas, o MRA defende a rápida definição de um Plano de Ordenamento e Desenvolvimento do Algarve, em que será integrado um Plano Regional de Turismo, e a avaliação com o máximo de exactidão da oferta turística existente no Algarve.

A rápida inventariação do número de camas paralelas, o levantamento do número de camas a que correspondam os projectos já aprovados pelos Municípios, para se conhecer exactamente qual o ritmo a que se está a crescer, são acções igualmente defendidas pelo MRA na sua audiência com Ferreira do Amaral.

José Vitorino, que disse no final do encontro ter o movimento feito a entrega ao ministro das conclusões do seu «Primeiro Grande Congresso de Turismo», recentemente realizado no Alvor, declarou que «o Algarve não pode continuar a ser o bombo da festa, como se fosse a fonte de todos os males».

«É evidente, que, embora não haja motivo para alarme, a situação que se vive este ano constitui um sério aviso à navegação», afirmou, para acrescentar que «as análises feitas não devem temer a verdade, mas também não podem ser destrutivas».

«Não nos podemos dar ao luxo de sacrificar o turismo, nem o Algarve», concluiu o presidente do MRA.

CENFOR – CENTRO DE FORMAÇÃO, SA

Sede: Rua da Beneficência, 229 – 3.° Esq., Lisboa
Capital Social: 1 000 000$00
Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, sob o número 64680.

ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCATÓRIA

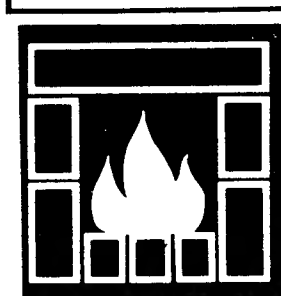
É convocada a assembleia geral desta empresa para reunir no dia 1 de Setembro do corrente ano, pelas 16 horas, na sua sede e com a seguinte ordem de trabalhos:

1.° Deliberar sobre o número de membros do Conselho de Administração e o período da sua designação;
2.° Eleição dos membros do Conselho de Administração;
3.° Deliberar sobre alterações ao contrato social.

Se por incumprimento legal a assembleia ora convocada não puder funcionar, fica desde já convocada a nova assembleia para o próximo dia 8 de Setembro, pelas 16 horas, nos termos do artigo 383.° do Código das Sociedades Comerciais.

Lisboa, 6 de Julho de 1988

O presidente da Mesa da Assembleia Geral
(António Mário Leitão Pinheiro de Guzmão Nogueira)



A LAREIRA

RESTAURANTE • BOITE

ESTÁ AGORA DIFERENTE DO QUE CONHECIA

VENHA VER A REMODELAÇÃO COMPLETA À PRAÇA DAS ÁGUAS LIVRES, 8-I, EM LISBOA

«A LAREIRA» — RESTAURANTE-BOÎTE SERVE BANQUETES, CASAMENTOS, BAPTIZADOS E TAMBÉM O SEU JANTAR DE NEGÓCIOS.

«A LAREIRA», EM LISBOA, É O SEU RESTAURANTE-BOÎTE. TELEFONE PARA 68 96 37.

Equipas médicas de todo o mundo estudam alternativas

Transplantações cerebrais não resultam

A equipa de médicos portugueses que efectuou pela primeira vez no País transplantes cerebrais em três pessoas afectadas pela doença de Parkinson decidiu suspender este tipo de cirurgia, na expectativa dos resultados mundiais com tecidos fetais. Castro Caldas, professor de Neurologia, responsável pela equipa que no Hospital de Santa Maria efectuou este avanço científico, confirmou ontem que o transplante cerebral com glândula supra-renal não resulta em todo o mundo, estando agora os cientistas a experimentar outras técnicas com tecidos de fetos e embriões.

O especialista referiu que não se verificaram melhoras significativas nos três doentes operados o ano passado, um dos quais já morreu. «No doente que morreu, as células transplantadas desapareceram totalmente, como se nunca lá estivessem estado», disse o investigador, explicando que elas nunca se desenvolveram.

Castro Caldas salientou que a sua equipa decidiu não continuar com esta técnica, porque também não se pode estar a gastar dinheiro que faz falta para outros trabalhos. Entretanto, os cientistas mundiais que começaram já a experimentar transplantes cerebrais em doentes de Parkinson interrogam-se sobre a necessidade do enquadramento jurídico para este tipo de intervenção e a consequente autorização no uso de fetos e embriões humanos. A este propósito, Castro Caldas considerou que em Portugal a questão não justificaria polémica, já que sendo esses tecidos retirados de fetos abortados resultantes de intervenções terapêuticas estariam a coberto da lei portuguesa que prevê este tipo de aborto terapêutico.

Em sua opinião e a título de exemplo - porque o transplante fetal só pode fazer-se com células vivas -, a determinação de um centro hospitalar onde se fizesse o aborto terapêutico, segundo a legislação em vigor, facilitaria a doação dos tecidos fetais necessários para eventuais transplantes. Vários comités de ética foram criados nos diferentes países, nomeadamente nos Estados Unidos, França, Inglaterra e Suécia. A British Medical Association, congénere da Ordem dos Médicos portuguesa, emitiu oito regras que presidem a utilização dos tecidos fetais.

Entre elas destaca-se que o feto utilizado deve ser resultante de aborto terapêutico, a mulher que abortou deve dar o seu consentimento, não deve ser concedida qualquer remuneração e cada projecto de transplante deverá ser aprovado e controlado por uma comissão local de ética. Até ao momento, nenhum Governo ocidental emitiu qualquer disposição legal para regular a utilização de fetos.

Entretanto, a equipa sueca, chefiada por Eric-Olof Backlund, que em 1980 efectuou o primeiro transplante cerebral com glândula supra-renal efectuou em 1987 intervenções com tecidos fetais em vários doentes de Parkinson e admite que podem ser tratadas por esta técnica outras doenças, nomeadamente a epilepsia e a de Alzheimer. Segundo a revista «Lancet» de 14 de Maio deste ano, os cientistas checoslovacos prevêem a sua aplicação à esquizofrenia.

Carnide

EPUL vai ajardinar no Inverno urbanização concluída há dois anos

A Empresa Pública de Urbanização de Lisboa (EPUL) adjudicou finalmente as obras de arranjo exterior da urbanização de Carnide. A Junta de Freguesia de Carnide já prostestara várias vezes contra o abandono a que estavam votados os arranjos exteriores deste bairro, iniciado em 1980 e concluido há dois anos.

Os trabalhos foram adjudicados à empresa Corul, por 24 mil contos, depois de concurso público a que se apresentaram duas dezenas de empresas. Esta empreitada consta de construção de acessos, muros de suporte de terras, espaços para estacionamento, lancis, passeios e arruamentos.

Segundo o contrato, os trabalhos deverão prolongar-se por quatro meses e estar concluidos antes do Inverno. Só então, a EPUL iniciará os trabalhos com vista ao arranjo de zonas verdes.

Decidido durante a vigília

TRABALHADORES DAS AUTARQUIAS AMEAÇAM COM GREVE

A revisão intercalar dos salários deste ano em função da taxa de inflação e a redução do horário de trabalho para 40 horas são duas das reivindicações incluídas na resolução-moção que os delegados e dirigentes sindicais do Sindicato dos Trabalhadores da Administração Local (STAL) aprovaram ontem, durante a vigília frente à residência oficial do Primeiro Ministro. Se estas exigências não forem aceites, o sindicato decidirá novas formas de luta, incluindo uma possível greve nacional.

A vigília, que decorreu das 10 às 23 horas, teve como objectivo principal exigir a renegociação de matérias salariais e contratuais. As reivindicações em causa referem-se a uma redução do horário de trabalho para 40 horas semanais para os sectores operário e auxiliar - acabando assim com a actual descriminação -, e aumentos salariais intercalares para 1988 em função da taxa de inflação e subsídio de insalubridade, penosidade e risco, perfis funcionais e carreiras.

Na resolução-moção ontem aprovada e entregue ao Primeiro-MInistro, lê-se: «Foi V. Exª que veio publicamente anunciar, através da RTP, que para uma inflação 'prevista' de 6 por cento, impunha aumentos salariais de 6,5 por cento e reduzia o horário de trabalho. Passados sete meses, a inflação vai já em 8,5 por cento, e a redução do horário de trabalho da Administração Local não foi cumprida».

Na moção, os representantes do STAL referem-se ainda aos aumentos dos deputados, acrescentando que «para duas situações que deviam ser idênticas tem o seu Governo dois pesos e duas medidas».

Em causa está também a renegociação de algumas questões pendentes do DL 247/87, nomeadamente o seu artigo 44º, que permite a contratação a prazo certo de trabalhadores, com caducidade automática do estatuto de funcionário ou agente da Administração Local.

Por fim, os delegados e dirigentes sindicais do STAL declaram que, caso o Governo não altere a «forma desrespeitosa com que vem tratando os trabalhadores da Administração Local», se vêem na obrigação de «convocar novas e mais duras formas de luta, declinando já qualquer responsabilidade pelos eventuais prejuízos que esta traga à população», endereçando a responsabilidade ao Governo e ao Primeiro Ministro.

Durante a vigília, os cerca de 60 dirigentes sindicais empunhavam dísticos onde se liam frases como «o Governo prometeu: cumpra - 40 horas para os operários», «Junho igual a 8,5 por centro de inflação - exigimos revisão salarial» ou ainda «governantes têm salários da CEE - exigimos tratamento igual».

Sindicato de Hotelaria acusa Governo madeirense de "satisfazer objectivos do patronato"

O Sindicato de Hoteleria da Madeira acusou o Governo da região de «satisfazer os objectivos do patronato» ao fixar, através de portaria, um aumento de 10,5 por cento para os trabalhadores do sector.

Um comunicado daquela estrutura sindical considera «grave que o Governo tenha imposto um aumento inferior ao que consignou para diversos sectores equiparados ao de hotelaria e que não dispõem da capacidade económica da principal indústria da região: o turismo».

O texto critica o facto de o Governo regional «nem sequer se ter proposto decidir por uma alternativa que fosse o ponto de encontro das reivindicações formuladas pelo sindicato e o patronato, respectivamente de 16 e 6 por cento».

Além disso, o Executivo madeirende «baseou-se em dados estatísticos, completamente irrealistas, relativos à inflação», acrescentou o sindicato.

O comunicado contesta ainda o facto de o Governo «ter omitido deliberadamente o aumento da produtividade e o acréscimo dos lucros das empresas, patentes no alargamento da capacidade de alguns hoteis».

Neste âmbito, o texto salienta que o Governo madeirense «mais uma vez não teve em conta que os rendimentos do país têm diminuido de ano para ano».

Frente Sindical da Administração Pública acusa o Governo de pôr em causa "credibilidade do Estado"

A Frente Sindical da Administração Pública (FESAP) acusou o Governo de pôr em causa a «credibilidade do Estado» e a «concertação social», ao não cumprir o acordo celebrado para o sector, para 1988.

Em comunicado, a FESAP, filiada na UGT, condena o Governo por não ter ainda publicado o horário de 40 horas semanais para o pessoal operário, o que, considera, «constitui uma violação grave do acordado».

Para a Frente sindical, a argumentação do secretário de Estado do Orçamento sobre o assunto é «totalmente falseadora», nomeadamente no que se refere «ao resultado da consulta à Associação Nacional de Municípios (que o Governo afirmou ter consultado antes da celebração do acordo) e a diminuição de produtividade que é necessariamente inerente à diminuição do horário de trabalho».

A FESAP denuncia ainda «várias outras violações do acordado», como sejam «a não revisão dos salários dos trabalhadores dos consulados e embaixadas», que deveria ter sido feita até 31 de Janeiro último e a «não constituição do grupo de trabalho para a revisão das carreiras e a não apresentação de qualquer proposta sobre os regimes de instalação».

A Frente Sindical da Administração Pública exige a publicação do diploma de revisão das carreiras técnicas e chefias administrativas, com retroactivos a 1 de Janeiro de 1988, e a negociação da revisão de outras carreiras.

Aquela estrutura sindical informou também que mandatou o Secretariado para proceder à elaboração de uma proposta salarial que tenha em conta o poder de compra perdido este ano, face ao não cumprimento das metas de inflação e com as «elevadas perdas de salários em anos anteriores, como foi reconhecido pela Comissão do Sistema Retributivo ds Função Pública». A proposta deverá ser aprovada em plenário, marcado para dia 2 de Setembro.

A Mercedes-Benz apresenta os novos furgões:
MB 120 e MB 180
Tecnologia de camião, conforto de automóvel.

Os novos furgões MB 120 e MB 180 da Mercedes-Benz são a última palavra no desenvolvimento tecnológico. Concebidos, testados e garantidos pela Daimler-Benz AG., constituem uma nova geração de furgões, fruto de uma combinação magistral entre a tecnologia e a funcionalidade.
Apresentando os maiores volumes de carga, pesos úteis e superfícies de plataformas entre os veículos da sua classe, os novos MB 120 e MB 180 são realmente muito versáteis.
Dotados de motores potentes e económicos, são ainda os ideais no serviço de carga e descarga, graças às grandes portas de acesso e à baixa altura da sua plataforma.
A cabine, equipada com funcional tablier, assentos anatómicos e provida de amplo campo de visão foi concebida para proporcionar o máximo conforto e segurança ao condutor.
Com a tecnologia de camião, mas comportando-se como automóveis, os novos furgões MB 120 e MB 180 da Mercedes-Benz são preferidos e comercializados em toda a Europa.

MERCEDES-BENZ

Importador exclusivo
C. Santos
Com. Ind. Lda.
Concessionários em todo o País

PELAS ESTRÁDAS DE PORTUGALS

Alternativas para substituir a Ponte D. Luís I em Santarém

O ministro dos Transportes, Obras Públicas e Comunicações anunciou que estão a ser estudadas duas alternativas para a ligação das duas margens do Tejo na região de Santarém, de forma a substituir a actual ponte de D. Luís I (na foto).

Oliveira Martins revelou também que, em 1989, será adjudicada a construção do Itinerário Principal 6 (IP6) que ligará o nó da Auto-Estrada do Norte, em Alcanena, distrito de Castelo Branco, atravessando a parte Norte do distrito de Santarém.

A mesma fonte referiu que estas obras se inserem «num grandioso programa que vem sendo implementado desde 1985, e no qual se prevê que até 1992 sejam rasgados 4000 quilómetros de novas estradas», tendo acrescentado que, nessa data, «ficarão ligadas por vias rápidas as 18 capitais de distrito».

Em Corgo, no concelho de Celorico de Basto, um automóvel foi colidir contra uma motorizada, tendo sucumbido os dois ocupantes deste último veículo (José Alves de Magalhães, de 63 anos, e Gonçalo Filipe Torres, de 14).

Na cidade de Coimbra ocorreram, nas últimas 48 horas, 13 acidentes de viação de que resultaram seis feridos. De acordo com a Brigada de Trânsito da PSP local, as principais causas para esta situação foram o excesso de velocidade, a desobediência aos sinais de trânsito e a falta de atenção dos automobilistas envolvidos.

Num cruzamento próximo da estação ferroviária em Santo Tirso, três pessoas ficaram feridas no despiste da bicicleta motorizada em que seguiam. São eles David da Conceição Alves, de 26 anos, pedreiro, a sua irmã, Rita da Conceição Alves Pereira, de 33, e um filho desta, Pedro Miguel Alves Pereira, de dois anos apenas. Os feridos foram transportados numa ambulância dos Bombeiros Voluntários de Ermesinde ao Hospital de S. João, onde ficaram internados.

Choque de camiões na Ponte da Arrábida

Dois camiões estiveram envolvidos numa violenta colisão na Via Panorâmica da Ponte da Arrábida, à saída do Porto, quando um deles, que estava estacionado, foi abalroado por um outro que descia aquela artéria.

O acidente causou ferimentos no ajudante do motorista do veículo abalroado, José Martinho Pinto, 29 anos, tendo este camião sofrido avultados prejuízos materiais, bem como a perda de toda a mercadoria, constituída por fruta no valor de 900 contos, proveniente de S. João da Madeira e destinada ao Mercado Abastecedor do Porto.

GALP
DINAMIC
Gasóleo

Junho deste ano pior do que o do ano passado

EMIGRANTES PORTUGUESES CONTINUAM A MORRER EM ESTRADAS ESPANHOLAS

Nove emigrantes portugueses morreram este ano em acidentes de viação ocorridos em estradas espanholas, durante o mês de Junho, informou um porta-voz da Direcção-Geral de Trânsito em Madrid. As vítimas mortais cruzavam a Espanha para passar férias na sua terra natal.

A mesma fonte disse à Agência Lusa que nos 11 acidentes que, de 24 de Junho a 27 de Julho, envolveram portugueses, houve ainda dois feridos graves e 16 ligeiros.

Nestes acidentes, houve também mortos e feridos espanhóis.

Os acidentes registados neste período assumiram proporções mais dramáticas do que os do ano passado, em que até à segunda semana de Agosto houve 12 mortos em 74 acidentes.

Nestes acidentes houve ainda 60 feridos graves e 69 ligeiros.

O acidente mais grave deste ano ocorreu na terça-feira, perto de Vitória, na tradicional rota dos emigrantes, e envolveu duas furgonetas, numa das quais viajavam cinco portugueses, que tiveram morte imediata, ficando um deles decapitado.

No sinistro morreu ainda um ocupante da outra furgoneta, com matrícula espanhola, e outros dois ficaram gravemente feridos.

De acordo com a versão da Polícia Autónoma Basca de Trânsito, a culpa foi do condutor português, que fez uma ultrapassagem irregular numa lomba, perdeu o controlo do veículo e foi embater frontalmente, na via contrária, com a furgoneta de matrícula espanhola.

Este acidente coincide com a semana tradicionalmente mais dramática da passagem de milhares de emigrantes portugueses, em férias.

Centenas de portugueses ficaram nos últimos anos nas estradas espanholas, sobretudo na de Irun-Vilar Formoso, vítimas de acidentes de trânsito. O maior número de vítimas registou-se nas proximidades de Tordesilhas, na denominada «estrada da morte».

Exemplificando: só na campanha de Verão de 1985, morreram, de 27 de Junho a 17 de Agosto, 23 portugueses e outros tantos ficaram gravemente feridos, num total de 24 acidentes.

Na campanha do ano seguinte, de acordo com dados da Direcção-Geral de Trânsito, morreram 27 portugueses e 49 ficaram gravemente feridos, em 76 acidentes. E isto sem contar com os registados no resto do ano.

Grande avalancha dentro de dias

A grande avalancha de portugueses está prevista para o próximo fim-de-semana e, caso se confirmem as previsões, será muito maior este ano, já que, em Julho, só entraram em Portugal metade dos emigrantes que habitualmente o fazem neste mês, disseram funcionários da Direcção-Geral de Trânsito de Portugal.

Nos últimos anos, as autoridades espanholas, em cooperação com as portuguesas do Instituto de Apoio à Emigração, da Direcção-Geral de Trânsito e Prevenção Rodoviária Portuguesa, organizaram campanhas, durante os meses de Julho e Agosto, e parte de Junho e Setembro, para darem informação e assistência aos emigrantes portugueses na sua passagem por estradas do país vizinho.

O governo espanhol construiu, ao longo da estrada de maior movimento, várias áreas de lazer, assistidas por funcionários dos dois países.

Um plano idêntico foi organizado para o caso dos emigrantes marroquinos, ao longo da estrada Irun-Algeciras, que, em matéria de trânsito, na passagem por Espanha, «são idênticos» aos portugueses, embora sejam «sociológica e culturalmente muito diferentes», disse um assessor da Direcção-Geral de Trânsito, Carlos Carbacho Perez.

Além do posto de informação de Irun, logo na fronteira franco-espanhola, nas principais estradas utilizadas pelos emigrantes portugueses estão abertas as áreas de descanso de Briviesca (Burgos), Turquemada (Valência), Tordesilhas (Valladolid) e Santa Cristina de La Polvorosa (Zamora), aberta este ano para atender os que entram pela fronteira de Vila Verde da Raia ou Valença do Minho.

A maior parte dos emigrantes, mais de 70 por cento, entram pela fronteira de Vilar Formoso e quase 20 por cento optam actualmente pelas do Norte. Registe-se que, até há pouco tempo, apenas quatro por cento escolhiam este percurso.

As áreas de descanso funcionam desde fins de Junho até meados de Agosto e, no caso de Tordesilhas e Briviesca, até princípios de Setembro, para dar assistência aos emigrantes no regresso de férias.

Cinco funcionários espanhóis estão colocados diariamente em cada uma dessas áreas, além do pessoal português destacado pelo Instituto de Apoio à Emigração, pela Direcção-Geral de Trânsito e a Prevenção Rodoviária Portuguesa.

Estudar mudanças nas rotas

Há poucas semanas foi aberto um posto de informação em La Almunia de Dona Godina, na província de Saragoça, através do qual as autoridades pretendem estudar se há mudanças nas rotas seguidas pelos emigrantes. Todavia, este posto tem sido, até agora, pouco ou nada utilizado.

As áreas de lazer estão protegidas, para que os emigrantes possam descansar sem perigo de ocorrerem assaltos. São vigiadas pela Guarda Civil, têm serviço de informação, assistência médica, bar e instalações para tomar banho.

A área mais utilizada é a de Tordesilhas, nó das comunicações dos emigrantes que se dirigem para o Centro e Sul de Portugal e para o Norte.

Por exemplo, na campanha do ano passado, mais de 30 000 veículos de emigrantes estacionaram nesta área, ao passo que na de Briviesca só pararam 20 000 e na de Torquemada 11 000.

De acordo com estudos sobre o movimento de Julho deste ano, o grosso de viaturas procedia de França, mas também da Alemanha Federal, Bélgica, Holanda e Suíça se deslocaram muitos portugueses nos seus automóveis para virem passar férias a Portugal.

De um conjunto de veículos contabilizados, 12 000 eram de turismo, 1700 tinham «roulotte» e 3000 eram furgonetas.

Dos que pararam em Tordesilhas neste período, 9500 fizeram-no para os seus ocupantes descansarem e 6000 para estes comerem. Efectivamente, apenas 39 veículos necessitaram de ajuda mecânica ou de cuidados médicos para os seus ocupantes nesta área de descanso.

Além de informação específica, nas áreas de descanso são distribuídos folhetos com a indicação de itinerários mais recomendados e mapas com vários elementos de interesse para os condutores.

Nos próximos dias começarão a ser distribuídas cassetes com música e conselhos sobre trânsito, de forma humorística, em português.

Houve atrasos na distribuição das 5000 cassetes destinadas aos emigrantes, motivados por reivindicações de direitos de autor das músicas incluídas, mas, «nos próximos dias, começarão a ser entregues aos automobilistas com leitor», informou Carlos Corbacho.

Mas o objectivo principal das autoridades portuguesas e espanholas é criar condições mais favoráveis para a passagem dos emigrantes, com o fim de evitar acidentes.

Automóveis de alta cilindrada

Os principais problemas dos emigrantes na sua passagem por Espanha estão relacionados com a pressa de chegarem a Portugal, a falta de experiência na condução de automóveis de alta cilindrada (geralmente comprados pela nova geração) e a afluência de milhares deles nos mesmos dias e nas mesmas horas.

Isto leva a que se formem caravanas de vários quilómetros, sobretudo nos nós de comunicação, como Tordesilhas, onde se junta a saída de viaturas de espanhós em férias.

De acordo com as estatísticas da Direcção-Geral de Trânsito, a maior parte dos acidentes com envolvência de portugueses são causados por incumprimento das normas de trânsito, o cansaço e a sonolência.

Segundo a mesma fonte, apenas uma percentagem mínima é motivada por avarias ou por causas não imputadas aos emigrantes.

Daí que as recomendações principais que fazem as autoridades portuguesas e espanholas são as de os condutores respeitarem as normas de trânsito, descansarem nas áreas criadas e optarem por passar mais umas horas na estrada, para poderem chegar, sem problemas, ao seu destino.

De acordo com uma sondagemn entre os automobilistas que utilizam as áreas de descanso, que são uma minoria comparada com os que cruzam as estradas onde estão instaladas, só descansam em cada 300 ou 350 quilómetros e outros em cada quatro ou cinco horas de condução, mas apenas com paragens de escassos 35 minutos.

As autoridades espanholas estão a melhorar todas as estradas da rota seguida pelos emigrantes com a construção de uma via rápida entre Vilar Formoso e Irun, mas as obras não estão ainda concluídas.

Os projectos visam, futuramente, a melhoria e localização mais adequada das áreas de descanso.

Ao que justificou o ministro da Justiça

"Entraves burocráticos" impedem aquisição de instalações para notários

A Comissão de Registos e Conservadores, constituída por 18 elementos, e ontem empossada pelo ministro da Justiça, vai preparar um ante-projecto de proposta de alteração da legislação referente aos serviços de registo e notariado, a ser entregue até 31 de Outubro deste ano.

Ao falar na cerimónia de posse, Fernando Nogueira disse «não ser a falta de recursos financeiros que tem impedido a compra de instalações para conservadores e registos, mas sim os entraves burocráticos e a não definição de critérios».

Referindo-se depois ao estatuto e remuneração dos conservadores, aquele membro do Governo afirmou «reconhecer os problemas do sector mas as dificuldades que existem resultam de factores exógenos ao Ministério da Justiça, como o caso da norma da remuneração global da função pública».

Fernando Nogueira revelou que «neste momento se tentam resolver problemas de instalações, comprando alguns edifícios em várias cidades do País, tendo, por outo lado, o Ministério das Finanças descongelado 250 undidades para oficiais de registo e notariado».

De acordo com o ministro da Justiça, os serviços de registo e notariado «sofrem de carências organizacionais, técnicas, humanas e financeiras, sendo os serviços com piores condições».

Caulino de Barqueiros

EMPRESA QUE EXPLORA A MINA DIZ NÃO PODER ESPERAR MAIS

A empresa que explora o caulino de Barqueiros diz que não pode esperar mais tempo. Em comunicado ontem tornado público, a «Mibal» frisa que «não pode protelar por mais tempo o direito e o dever de reentar nos terrenos», de que é concessionária naquela freguesia, que dista cerca de dez quilómetros de Barcelos, a cujo concelho pertence.

A «Mibal» recomeçou a exploração das minas de caulino de Barqueiros anteontem de manhã, com o apoio de um forte contingente da GNR (que ninguém sabe como apareceu ali) e cerca de três dezenas de «guardiões» e «capatazes», alguns deles alegadamente armados. Os sinos de Barqueiros tocaram a rebate. A população uniu-se, como sempre acontece quando a «Mibal» se apresenta. O governador civil de Braga, Ribeiro da Silva, deslocou-se à freguesia.

As razões que a empresa invoca para a retoma da exploração do caulino constam de um texto de quatro páginas onde se historia o processo de Barqueiros, desde que a «Mibal» se tornou concessionária de duas parcelas deste terreno rústico, expropriadas por decisão governamental.

O comunicado recorda a contestação por parte da freguesia e lembra que a «Mibal» aceitou suspender, em Junho do ano passado, o início da exploração das parcelas concessionadas, enquanto uma comissão elaborava um relatório da situação e estudava propostas para compatibilizar os interesses em presença.

Esse relatório — diz ainda a empresa — estava pronto em Dezembro de 1987, mas só em 31 de Maio do ano em curso foi publicado o Decreto-Lei 196/88, com medidas aplicáveis à exploração mineira.

A «Mibal» afirma que começou anteontem a cumprir as medidas a que está obrigada pelo citado decreto, preparando a vistoria que entretanto solicitou, a fim de, depois, reiniciar a exploração do caulino.

Enquanto espera que tal aconteça, a empresa sublinha que o impasse está a provocar-lhe importantes prejuízos, mas também à própria indústria e à economia nacionais.

É tendo estes prejuízos em conta que a «Mibal» afirma não se poder protelar tal situação por mais tempo.

O comunicado da «Mibal» vem na sequência do que terça-feira se passou em Barqueiros, com a população de novo inquieta perante aquilo que se julgava ser o reinício da exploração em terrenos contestados.

A nota informativa da empresa afirma que essa actividade só se operará depois da vistoria.

Na terça-feira, apenas se deu início à realização de medidas obrigatórias: plantação de ecrãs arbóreos, demarcação das áreas e limpeza do solo — acrescenta a nota.

A partir da meia-noite de hoje

Torneiras vão "secar" em várias zonas de Lisboa

Diversas zonas de Lisboa vão sentir falta de água, entre a meia-noite de hoje e as 12 horas de amanhã, devido à realização de trabalhos de ligação na conduta Telheiras-Charneca.

De acordo com a EPAL, as zonas afectadas serão Benfica (Rua dos Soeiros), Estrada da Luz, Quinta da Luz (artérias próximas do cemitério), Bairro do Padre Cruz, Bairro da Horta Nova, Paço do Lumiar e os pisos mais altos da Musgueira, Campo das Amoreiras, Galinheiras, Alto da Chapeleira, Bairro da Quinta da Pailepa, Ameixoeira, Qunta do Lambert e zona superior do Bairro de Chelas.

Consumo de droga não afecta Sesimbra

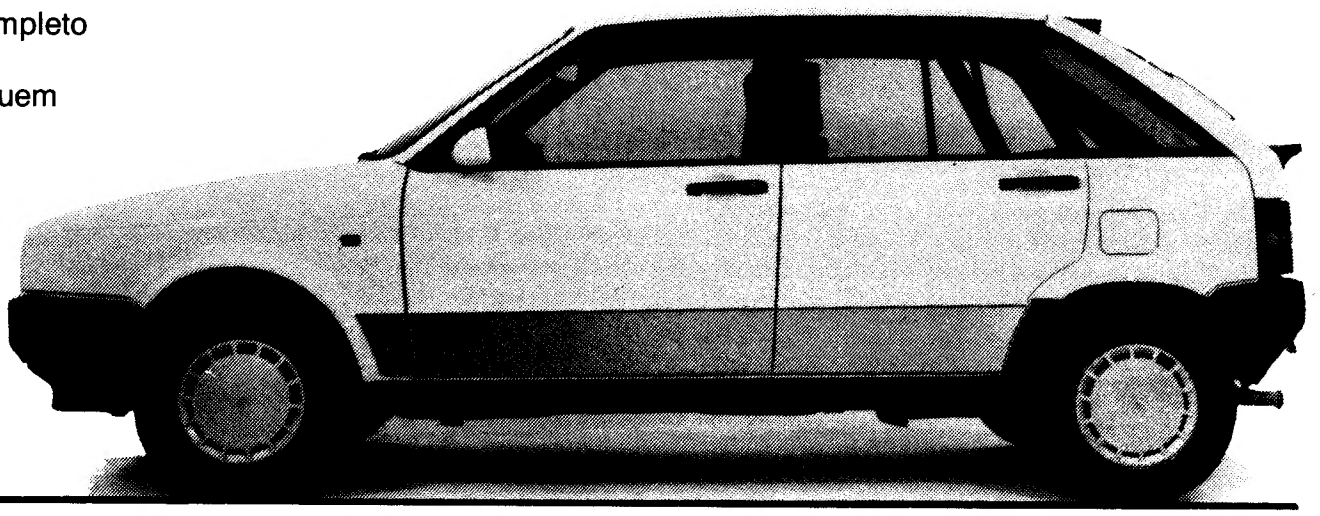
A vereadora do pelouro da Cultura e Desporto da Câmara Municipal de Sesimbra disse que «os jovens daquela autarquia do distrito de Setúbal, embora vivendo numa importante zona turística, não tem neste momento problemas com a droga», pois ganham muito com a actividade piscatória e possuem grande poder material».

Odete Graça reconheceu, no entanto, a existência de casos pontuais de assaltos e de poluição sonora provocada pelas motos e de alguns problemas de toxicodependência.

Novo IBIZA crono. Porquê?

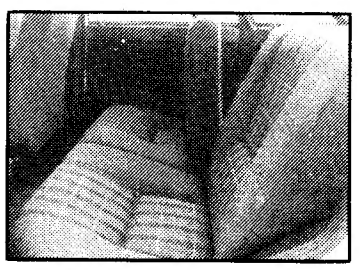
Porque criámos o desportivo a bom preço.
Porque oferecemos interiores elegantes, luxuosos e modernos, com um equipamento super-completo e desportivo.
Por estas razões, e porque os novos Seat possuem todas as garantias proporcionadas
— pelo motor System Porsche;
— pelo seguro de garantia automóvel;
— pelos 6 anos de garantia anti-corrosão;
— por um ano de garantia total (sem limite de Km.).
Visite o concessionário Seat mais perto de si e utilize as óptimas condições do Crédito Seat.

IBIZA CRONO - MAIS AUTOMÓVEL AO MESMO PREÇO

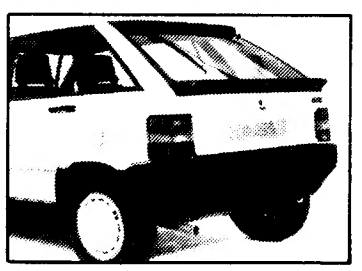


Grelha do radiador da mesma cor da carroçaria, com faróis de halogéneo.

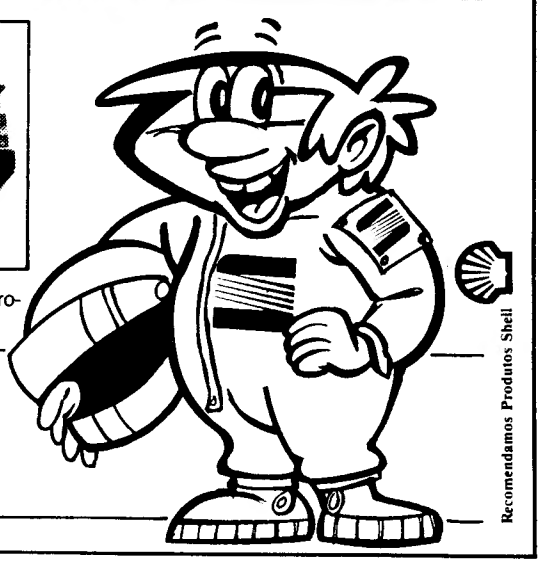
Volante desportivo, novo painel de instrumentos e vidros fumados.



Assentos desportivos envolventes tipo SXI e banco traseiro dividido.



Dois "spoilers" traseiros: mais aerodinâmico! Mais económico!



Recomendamos Produtos Shell

SEAT

CADA VEZ MAIS PERTO DE SI

Equiparação de docentes

ME dá o dito por não dito - acusa Sindicato do Norte

Os professores do primeiro ciclo do ensino básico do distrito do Porto candidatos ao concurso de titulares de lugar suspenso «estão a ser vítimas de um tratamento discriminatório», afirma o Sindicato dos Professores do Norte.

Em comunicado, o Sindicato acusa a direcção escolar do Porto de, ao contrário de outras congéneres, estar a dar «instruções aos professores candidatos ao referido concurso que contraria a legislação que o regulamenta (Decreto-Lei 35/A/88) e que limitam seriamente o número de vagas a que cada professor pode concorrer».

O SPN alerta todos os docentes do distrito do Porto, candidatos ao concurso de titulares de lugar suspenso — que termina a 1 de Agosto — para esta situação «injusta e ilegal, ao mesmo tempo que afirma o seu empenhamento (...) na reposição da igualdade de tratamento para todos os professores».

ÓBIDOS ESTÁ CONTRA O CORTE DE ALGUNS COMBOIOS MAS ESTAÇÃO SÓ RECEBE 450 PASSAGEIROS POR MÊS

O presidente da Região de Turismo do Oeste, António Carneiro, manifestou «estranheza» pela eliminação dos principais comboios que tinham paragem em Óbidos, em comunicado ontem distribuido, no qual se afirma que «o serviço agora prestado é muito deficiente, apenas com um comboio em cada sentido durante o dia».

O presidente da RTO considera não ser do «interesse do turismo em geral» que parem algunas composições durante a madrugada na vila. «Tanto mais se estranha esta situação, quando se sabe que Óbidos é um centro de turismo por excelência e muitos dos turistas com menor poder de compra utilizavam o combóio para se deslocarem de Lisboa a Óbidos»

O comunicado acrescenta que «só no ano passado entraram no posto de turismo de Óbidos cerca de 80 mil turistas a pedir informações e pernoitaram na vila cerca de 20 mil», embora não precise quantos destes chegaram de comboio. O presidente da RTO informou já da situação o secretário de Estado do Turismo e o Conselho de Gerência da CP. A Câmara Municipal de Óbidos deverá também exercer pressões no sentido da reposição de algumas composições.

A CP, contactada esta manhã pelo «DL», referiu que há 15 comboios diários com paragem na estação de Óbidos, sendo sete no sentido Sul-Norte e oito no inverso. Por outro lado, de acordo com a resposta do director comercial da empresa ao presidente da região de turismo, o movimento mensal da estação durante os dois últimos anos foi o seguinte: em 1986 a estação foi utilizada mensalmente por 595 passageiros, com uma receita de 92 contos; em 1987, o número de passageiros decresceu para 464 e a receita foi de 90 contos.

Uma fonte da CP disse ao «DL» que a empresa tem de olhar para o mercado geral de transportes em cada região e, aí, encontrar a sua vocação que «não é, de certeza, a de serviço de taxi». E acrescentou: «o dinheiro que se fazia por mês quase não dá para pagar ao chefe da estação».

Relativamente ao Verão do ano passado

Chuva e baixas temperaturas diminuíram incêndios florestais

O presidente do Serviço Nacional de Bombeiros (SNB) revelou ontem que, nos dois últimos meses deste ano, arderam no continente português 1655 hectares de florestas e áreas agrícolas, ao passo que, de Junho a Agosto de 1987, foram consumidos 69 mil hectares, em fogos, muitos deles de origem criminosa.

António Laranjeira disse que, neste aspecto, houve um «decréscimo bastante acentuado» entre os dois anos, tendo apontado como factores que contribuíram para esta situação «bastante favorável» as chuvas que caíram rencentemente e as temperaturas amenas.

A mesma fonte referiu que, em Junho e Julho do ano corrente, a zona do Vale do Tejo, onde deflagraram 512 incêndios, foi a mais atingida, seguindo-se a Zona Norte, com 257, o Alentejo, com 179, a Zona Centro, com 135, e o Algarve com 120.

Quatro operários feridos em explosão

Uma explosão, seguida de incêndio, provocou ferimentos graves em quatro operários da fábrica de mobiliário Jomar, em Leça da Palmeira.

A identidade dos sinistrados, que foram conduzidos para o Hospital de S. João, no Porto, é a seguinte: David Ferreira Sá, de 45 anos, Maria de Lurdes Azevedo Lopes, de 35, Clarinda Teixeira Costa Vento, de 40, e Maria da Conceição Castro Neves, de 49.

O sinistro, provocado devido a curto-circuito no motor de tracção de um secador de madeiras, causou milhares de contos de prejuízos.

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA
Divisão de Informação e Relações Públicas

EDIFICAÇÕES ILICENCIADAS

PEDIDOS DE VIABILIDADE DE LEGALIZAÇÃO

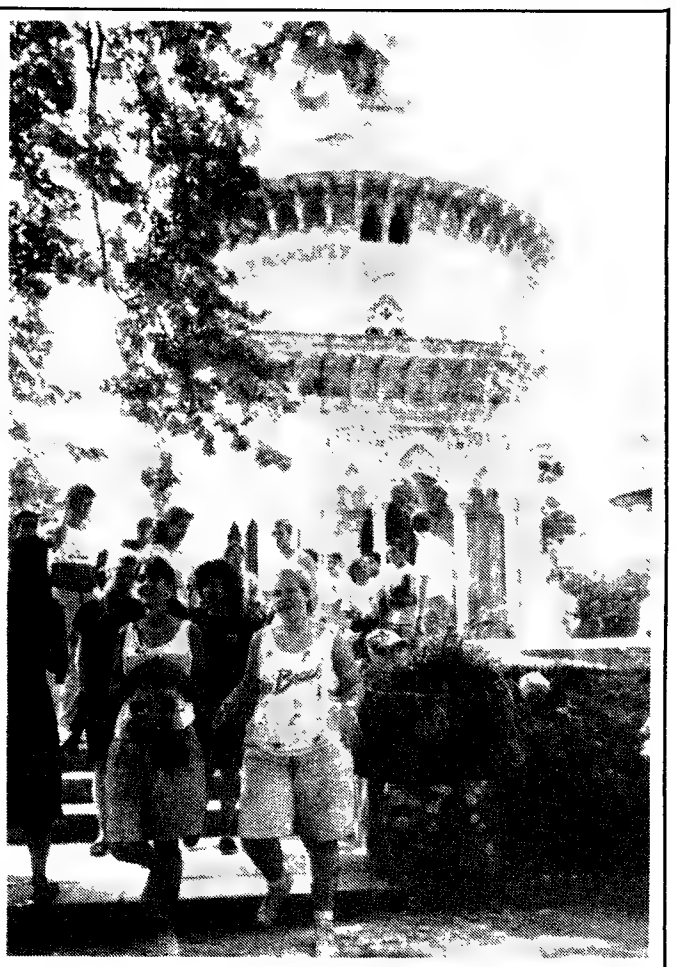
Dado o enorme afluxo de munícipes aos Serviços Técnicos, a fim de aí deduzirem o pedido de viabilidade de legalização, na sequência da deliberação desta Câmara sobre edificações ilicenciadas aprovada em 20 de Maio passado e considerando-se por isso ser indispensável a prorrogação do prazo anteriormente fixado, a Câmara Municipal de Almada informa o seguinte:

1 — Que os **detentores de edificações ilicenciadas, independentemente de se localizarem em loteamentos clandestinos ou não,** devem deduzir o respectivo **pedido de viabilidade de legalização** até **ao dia 20 de Outubro,** impreterivelmente.

2 — Que todas as condições do aviso aprovado em 20 de Maio passado se mantêm, a saber:
— Todas as construções de raiz ou ampliação de edificações já existentes, que se iniciam sem licença, serão imediatamente demolidas;
— Findo o prazo concedido para deduzirem o respectivo pedido de viabilidade de legalização serão as edificações em causa passíveis de demolição;
— Toda e qualquer edificação ilicenciada que se mostre coincidente na sua localização com arruamentos, vias, equipamentos e outros usos públicos previstos nos planos, não serão susceptíveis de legalização e ficarão sujeitos a demolição;

A INSTRUÇÃO DO PEDIDO DE VIABILIDADE CONSISTE APENAS NA APRESENTAÇÃO DE REQUERIMENTO CONFORME MINUTA RESPECTIVA E PLANTA TOPOGRÁFICA, A SOLICITAR NO DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO URBANÍSTICA.
ESCLARECE-SE QUE NESTA FASE NÃO SE TRATA DE APRESENTAR PROJECTO.

Estradas perigosas. Condutores apressados. Engarrafamentos.
Parques de estacionamento superlotados. Tudo isto durante as suas férias?
Não!!
Tenha férias tranquilas.
Vá de comboio para a praia.
A ler, a conversar, a ver a paisagem.
Tranquilamente.
A qualquer dia da semana.
E aproveite as vantagens que a CP lhe oferece.
Entre muitas outras, 15% de redução, aos fins de semana e no período compreendido entre 01 de Junho a 30 de Setembro, no preço dos bilhetes de ida e volta.
Tire o máximo proveito de umas férias tranquilas.



Oriundos de treze países dos vários cantos do mundo

JOVENS CONVIVEM EM SINTRA NA DEFESA DA PAZ

Maria Antonia Martinho
Fotos de Rui Pacheco

O Parque de Monserrate, na serra de Sintra, acolheu-os. Chegaram com a «casa às costas», dispostos a uma (con)vivência diferente durante as próximas três semanas num «campo-seminário» - como lhe chamam - que reúne jovens oriundos de treze países e que é uma iniciativa das Children's International Summer Villages, através da sua organização portuguesa, as Aldeias Internacionais de Crianças. Têm dezassete e dezoito anos e, no âmbito do programa «Educação para a Paz», defendem a «redução pacífica dos conflitos».

Passava já das cinco da tarde quando, barulhentos e divertidos, trinta e três jovens, de narizes já vermelhados pelo sol a que se submeteram durante a curta viagem desde a estação de Santa Apolónia, passaram os portões do bonito Parque de Monserrate.

Do Brasil ao Canadá, do Egipto à Suécia, num total de treze países, entre os quais Portugal com uma participação de três elementos, estes rapazes e raparigas deram início a mais um «campo-seminário» da Children's International Summer Villages (CISV) que se prolongará até ao próximo dia dezassete de Agosto, paralelamente a outros nove que se realizam em países dos vários continentes do mundo.

Com uma média de três participantes por país, e inseridos no programa educacional daquela organização internacional que visa incutir nos jovens o «espírito da convivência pacifíca, além de lhes abrir novos horizontes no campo pessoal e das relações humanas», estes «campos-seminário» têm por objectivos comum e principal o pôr em contacto, «sem preconceitos», as mais variadas culturas nas suas diferentes expressões e vertentes através do convívio quotidiano e «desinibido» dos jovens.

Realizando-se pela quinta vez no nosso país, numa iniciativa das Aldeias Internacionais de Crianças (a delegação portuguesa das CISV), o «campo-seminário» de Monserrate inclui também monitores vindos de outros países, na sua maioria ex-participantes de encontros deste tipo que dispõem de programas adaptados a idades compreendidas entre os onze e os dezoito anos.

«Isto dá-nos um orgulho muito grande!»

Francisco Félix, director nacional das «Aldeias» e um dos responsáveis deste campo, ao receber-nos mostrava-se visivelmente ansioso pela chegada dos jovens participantes.

«O viver em conjunto nesta espécie de mini-comunidade que aqui reproduzimos com a responsabilidade pela gestão local, quer em termos dos meios logísticos disponíveis, quer das actividades que iremos promover, dum modo saudável e desinibido é de facto um grande orgulho para nós».

Sentimos isso. Ainda os sacos e as mochilas não tinham sido depositados «à balda» pelos vários cantos do velho casarão do parque onde os jovens irão permanecer, e já aquela vasta sala se transformara por completo. O ambiente alegre e divertido, simpático, foi de facto a tónica do curto tempo que lá permanecemos, mais animado ainda pela «recepção-surpresa» que os directores do campo prepararam para a rapaziada.

Tachos na cabeça e colheres de pau a regerem o coro improvisado que incluía a primeira apresentação «oficial» de todos os participantes e das actividades que constituirão o seu dia-a-dia, deram o sinal de arranque a esta quinta edição portuguesa dos campos da Children's International Summer Villages.

O pessoal gostou e, bebido o «obrigatório» vinho do Porto para quem vem pela primeira vez a estas paragens lusitanas, ninguém que naquele momento os surpreendesse poderia suspeitar que mal se conheciam e que estavam acabadinhos de chegar.

A partir de então começou o campo «a sério»: a organização dos grupos de trabalho, a preparação das actividades diárias e dos debates e seminários a realizar.

«Para já está agendada uma discussão sobre a questão dos presos políticos, para a qual está prevista a participação de representantes da Amnistia Internacional», afirmou ao «DL» Francisco Félix. «De resto, e à excepção dum 'Dia Aberto' que se realizará no dia seis de Agosto e em que serão dadas a conhecer as actividades desta aldeia internacional, tudo o resto será decidido e discutido aqui, de acordo com as opções e vontades de todos, indistintamente».

«É formidável a participação neste tipo de encontros, quer por els em si, quer pelas amizades e o convívio em geral», sublinhou um dos participantes no campo, o canadiano Jay Sheridan. «É a segunda vez que participo num deles e, a avaliar pela experiência de pessoas que já estiveram nos de Portugal, nomeadamente um irmão meu, este é um dos melhores que se realizam».

Em tempo de férias e com um custo de doze mil escudos por participante, estes jovens preocupados com a paz no mundo, reunem-se anualmente, num total de três mil, que se distribuem por todas as partes do mundo, numa situação em que a única coisa que é «obrigatória e invariável» é a língua inglesa, a escolhida para a comunicação entre todos eles.

CISV: uma aposta na paz

As Children's Internacional Summer Villages (CISV) são uma organização totalmente independente, cuja única filiação é na UNESCO, ao nível das organizações não-governamentais.

Vivendo de várias recolhas de fundos e de alguns apoios estatais uns, outros não, as CISV apareceram após a segunda guerra mundial, em mil novecentos e cinquenta e um, numa iniciativa da psicóloga Doris Allen. Com sede em Inglaterra, foi introduzida em Portugal dez anos mais tarde, graças aos esforços de Maria José Sá da Bandeira e da embaixatriz de França de então em Portugal.

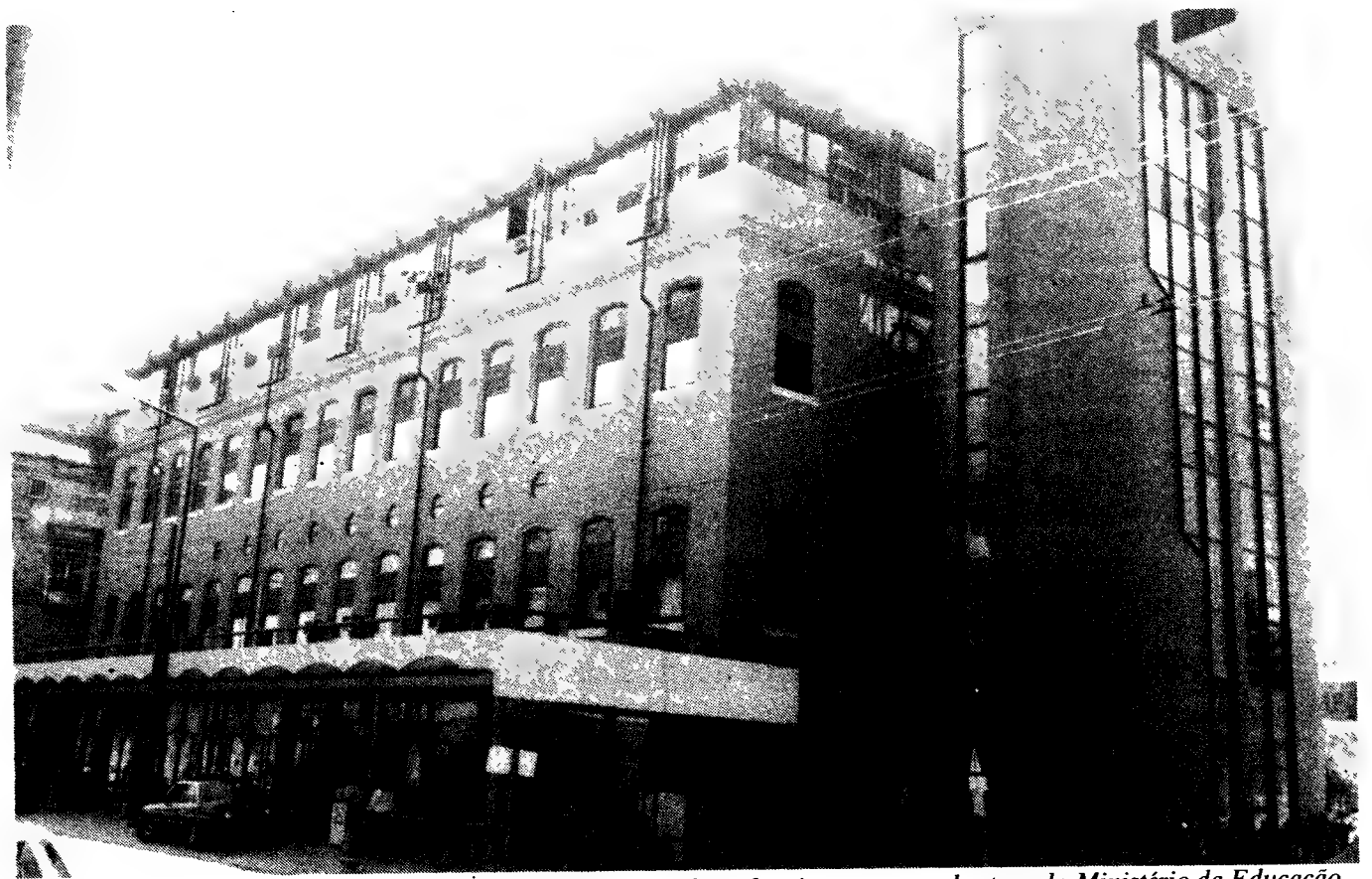
Nasceram as Aldeias Internacionais de Crianças que, tal como as suas congéneres nos outros países, têm como preocupação fundamental a educação dos jovens no sentido do aprofundamento dos seus sentimentos de solidariedade e da resolução pacífica dos conflitos.

Governo protege ilegalidades

DENTISTAS EM PORTUGAL:

Jose Antonio Cerejo

Localizada num segundo andar da Rua de Xabregas, em Lisboa, uma instituição privada que ainda não tem existência legal ministra cursos de medicina dentária em condições de duvidosa legalidade, mas com uma discreta cobertura do secretário de Estado do Ensino Superior, Alberto Ralha. São 67 os alunos inscritos desde 17 de Fevereiro e a mensalidade que cada um paga é de 23 contos. Para lá disso, a matrícula custou-lhes 23 contos e todos eles entram com 50 contos de jóia e 150 contos de acções para serem considerados sócios da cooperativa proprietária da escola e poderem frequentar o curso.



No segundo andar deste edifício, na R. de Xabregas, em Lisboa, funciona com a cobertura do Ministério da Educação uma escola de dentistas de duvidosa legalidade

É um mar de histórias inacreditáveis, mas documentadas e indesmentíveis, que chega até nós.

No centro de todas elas estão sempre os nossos dentes e os interesses daqueles que têm por profissão o seu tratamento.

De um lado, os profissionais de saúde saídos das escolas oficiais - médicos estomatologistas (formados pelas Faculdades de Medicina) e médicos dentistas (formados pelas Escolas Superiores de Medicina Dentária) - ; do outro, uma multidão de "dentistas" amadores (os "ilegais", ou "arrancas"), nacionais e estrangeiros, sobretudo brasileiros, que também enriquecem com as nossas dores de dentes, apesar de, na sua esmagadora maioria, não terem qualquer qualificação para as tratar e apesar de trabalharem na mais impune e indiscutível ilegalidade.

Entre os dois, uma massa de profissionais saídos deste último grupo, mas que em 1977 e 1982 foram legalmente habilitados com as suas carteiras profissionais. São os odontologistas, que também contestam os actuais "ilegais", através das suas organizações representativas, embora se oponham geralmente às posições dos estomatologistas e dos médicos dentistas.

Nos meandros desta velha "guerra" fala-se em altas protecções políticas, em "lobbies" apoiados em gabinetes ministeriais, em "rios de dinheiro para campanhas eleitorais"...

Perante o jornalista estão documentos que provam a discutível legalidade, senão a ilegalidade, do funcionamento de duas escolas privadas de ciências dentárias, uma no Porto, outra em Lisboa; dezenas de anúncios publicados na imprensa em que indivíduos com a quarta classe se apresentam como "cirurgiões dentistas" e "médicos dentistas", publicitam os acordos que muitas vezes até têm com a ADSE, os SAMS e outras entidades; cópias de denúncias repetidamente enviadas à PSP, aos tribunais e à Ordem dos Médicos onde se identificam e documentam casos de exercício ilegal da actividade de "dentista"; receitas médicas emitidas e assinadas por "ilegais"; queixas às farmácias que aviam ilegalmente essas receitas; provas da cobertura - através de "emprestimo de nome" - que diversos médicos inscritos na respectiva ordem concedem à actuação dos "ilegais"; descrições de autênticas barbaridades cometidas na boca dos doentes por pessoas que da arte dentária apenas sabem agarrar no alicate.

É de uma selva sem rei que se trata efectivamente e ninguém parece ser capaz de pôr cobro a uma situação típica de um subdesenvolvimento que às vezes se julga ultrapassado.

Com base em argumentos contestados pelos estomatologistas e pelos médicos dentistas e que assentam, por um lado, numa alegada escassez de dentistas legais e, por outro, na existência de facto de numerosos "dentistas" ilegais, admite-se o funcionamento encoberto de duas escolas privadas designadas por "Instituto Superior de Ciências Dentárias", e tolera-se a actividade de milhares de pessoas inqualificadas que, muitas vezes, constituem um real perigo para a saúde pública.

Uma polémica antiga

Datam de há quase uma década as primeiras tentativas de criação de escolas privadas de odontologia e de medicina dentária. Contando com a sistemática e decidida oposição dos estabelecimentos de ensino superior que formam os estomatologistas e os médicos dentistas, de todas as sociedades científicas e organizações profissionais - à excepção daquelas que congregam os odontologistas oficiais -, da Assembleia da República e até de grupos especializados em saúde oral da Organização Mundial de Saúde e da CEE, o lançamento das escolas privadas tem sido sucessivamente inviabilizado pelos diferentes governos.

Questões polémicas relacionadas com as reais necessidades do país em dentistas; com a adequação das instalações em que a CESPU - Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário, que tem sido responsável por quase todos os pedidos de criação de escolas particulares - pretende leccionar os seus cursos; com a idoneidade dos 15 fundadores desta organização, 11 dos quais possuem habilitações inferiores ao quinto ano do liceu, tendo cinco deles apenas a quarta classe; com a própria capacidade cientffica do corpo docente proposto em alguns dos projectos recusados, e até com a viabilidade económica do empreendimento têm estado sempre na origem da oposição que as escolas privadas têm encontrado em Portugal.

"Julgamos que é um absurdo criarem-se novas escolas para formar pessoas numa área em que vamos ter desemprego em 1992, ou mesmo antes", disse ao "DL" um dos responsáveis da Secção de Medicina Dentária da Ordem dos Médicos, José Manuel Crespo de Carvalho. Assente em estudos da Organização Mundial de Saúde e de especialistas nacionais que se têm debruçado sobre as necessidades do país em dentistas, a afirmação deste médico constitui de certo modo o pomo da discórdia e o cavalo de batalha de ambas as partes. A reforçar a sua posição, e colocando o acento naquilo que em seu entender é o verdadeiro problema da saúde oral em Portugal, Crespo de Carvalho, diz que "há cerca de 500 médicos dentistas no país, formados desde há nove anos, e ainda não existe uma carreira de saúde pública definida e aprovada pelo Governo nessa área". Nesta perspectiva, com carreiras organizadas e uma correcta gestão dos recursos humanos já disponíveis, "o país disporia de todos os dentistas de que precisa em muito pouco tempo".

Com uma opinião diametralmente oposta, Álvaro Braga Moreira, um odontologista sócio-fundador da CESPU, afirma: "a prova de que não há dentistas a mais em Portugal está no facto de continuar a verificar-se uma verdadeira invasão de "ilegais" nacionais e estrangeiros, que acaba por dar toda a razão à necessidade do nosso projecto".

Um processo nebuloso

Reprovada em 10 de Outubro de 1986 por despacho do ex-secretário de Estado do Ensino Superior, Fernando Real, a penúltima tentativa da CESPU para criar dois estabelecimentos superiores de formação de dentistas, um no Porto e outro em Lisboa, teve o parecer contrário de uma comissão de especialistas nomeada pelo Ministério da Educação, da Comissão Parlamentar de Saúde da Assembleia da República, de professores representantes de todas as faculdades de medicina do país, do Conselho de Reitores das Universidades portuguesas, da Ordem dos Médicos, da Secção de Medicina Dentária e do Colégio de Especialidade de Estomatologia da mesma ordem, da Sociedade Portuguesa de Estomatologia e Medicina Dentária, da Divisão de Saúde Oral da Organização Mundial de Saúde e do Comité de Liaison Dental da CEE.

De acordo com o despacho então assinado por Fernando Real, a pretensão da CESPU "não é credível, nomeadamente em termos de garantir, quer em instalações, quer em corpo docente, quer em capacidade económico-financeira, o ensino no ciclo da especialidade e a conclusão do curso pelos estudantes que ora o iniciassem".

Reiniciado no ano seguinte, em termos muito próximos dos anteriores, o novo processo de legalização dos cursos e de criação das escolas conduziu porém a conclusões opostas por parte do actual secretário de Estado, Alberto Ralha, e veio relançar a polémica sobre o ensino privado da medicina dentária.

"Considerando que o processo da CESPU se encontra concluído, conforme com o exigido na legislação em vigor, aguardando a aprovação e publicação do decreto-lei necessário à criação do respectivo estabelecimento de ensino e cursos, aceita-se que comecem a desenvolver-se actividades escolares preparatórias". Com esta frase, constante de um despacho de Alberto Ralha de 2 de Fevereiro passado, ficavam criadas as condições para que os institutos superiores de ciências dentárias do Porto e de Lisboa retomassem oficialmente (apesar de muitas das nossas fontes garantirem que eles praticamente nunca deixaram de funcionar) a actividade que já haviam exercido ilegalmente, até serem suspensos por ordem do Ministério da Educação.

Neste momento, sem que a-

UMA SELVA SEM REI

quele decreto-lei esteja publicado e apesar da limitação imposta pela âmbígua referência do despacho a "actividades escolares preparatórias", 67 alunos da escola de Lisboa (instalada no segundo andar do nº 20 da rua de Xabregas) e 70 da do Porto estão a frequentar as aulas do primeiro ano do curso, tal como se ele já estivesse autorizado e as escolas já tivessem existência legal. Os alunos serão brevemente submetidos a exames e as matrículas para o ano lectivo 88/89 deverão inicar-se "a partir do fim de Julho", segundo indicação dada ao "DL" pela secretaria da escola de Lisboa.

Governo aceitou imposição

Curiosamente, de acordo com documentos a que o "DL" teve acesso, foi a própria CESPU que inventou a designação de "actividades escolares preparatórias" e colocou o Ministério da Educação perante o facto consumado que Alberto Ralha "aceitou" 11 dias depois.

Com efeito, numa exposição dirigida a este secretário de Estado em 22 de Janeiro passado pelo professor Manuel Júdice Halpern, catedrático de bioquímica da Faculdade de Medicina da Universidade Nova e membro da direcção da CESPU, afirmava-se categoricamente: "pelos considerandos aduzidos e por todas as outras razões do conhecimento do Ministério da Educação, vai a CESPU CRL iniciar desde já, com o seu corpo docente, e até publicação do Decreto-Lei de autorização (data em que se iniciarão oficialmente as aulas do Curso de Medicina Dentária), actividades escolares preparatórias".

Muito antes do despacho de Alberto Ralha, porém, num ofício enviado em 6 de Outubro passado à CESPU, a Direcção Geral do Ensino Superior executava uma "determinação superior" que abria as portas a esta actuação da CESPU. Nesse ofício, sem que as escolas estivessem sequer autorizadas a funcionar em moldes "preparatórios", pedia-se que "os docentes contratados para leccionarem o 1º ano" dos seus cursos enviassem ao Ministério um determinado documento. Ou seja, a DGES reconhecia assim que a CESPU estava a funcionar ilegalmente, possuindo já um quadro de professores contratados, quando o processo de criação da escolas ainda estava em instrução nos seus serviços. Atenta ao pormenor, a direcção da cooperativa não deixaria aliás de invocar, na já mencionada exposição enviada a Alberto Ralha, "as responsabilidades assumidas com os professores e assistentes do 1º ano dos Institutos Superiores de Ciências dentárias de Lisboa e do Porto, decorrentes do ofício da Direcção Geral do Ensino Superior de 6 de Outubro último".

Em declarações ao "DL", o prof. Manuel Halpern, ele próprio, reconheceria também que "a expressão actividades escolares preparatórias é uma expressão que não quer dizer nada", acrescentando que "a única coisa a que a CESPU se obrigou foi a explicar aos alunos que este curso não dá direitos, conforme vem referido no despacho do secretário de Estado". Segundo o mesmo catedrático, que tem a seu cargo a direcção da escola de Lisboa, o ministério não fez mais nenhuma imposição à CESPU e esta enviou-lhe mesmo os programas das cadeiras que estão a ser dadas ao primeiro ano.

Especialistas são contra

Na opinião dos adversários do projecto da CESPU, toda esta situação, apesar de "coberta" pelo secretário de Estado, é "perfeitamente ilegal" e, logo após o início oficial das aulas, em Fevereiro, a Ordem dos Médicos, bem assim como as Associações de Estudantes da Escolas Superiores de Medicina Dentária de Lisboa, Porto e Coimbra, e diversas outras entidades, manifestaram a sua oposição ao que se estava a passar.

"A Secção de Medicina Dentária da Ordem dos Médicos repudia veementemente, mais uma vez, qualquer tentativa de abertura dos referidos institutos (...) por não haver garantia de idoneidade científica, por ser altamente lesivo para os profissionais existentes e em formação e por ser posta em causa a assistência dentária qualificada da população portuguesa", afirma aquele organismo num documento datado de 25 de Fevereiro.

Em contrapatida, defendendo a legalidade e a justeza de todo o processo que levou ao despacho de 2 de Fevereiro, comunicado à CESPU em 17 do mesmo mês, Álvaro Braga Moreira sustenta que a autorização de iniciar as actividades lhes foi dada depois de ouvida uma comissão de especialistas e uma outra comissão que apreciou a viabilidade económica e financeira da iniciativa. "Se esses pareceres tivessem sido negativos como dizem nem o Ministério aprovaria o projecto", acrescenta.

Para o dr. Clarimundo Emílio, docente da Escola Superior de Medicina Dentária de Lisboa e membro da referida comissão de peritos, criada pelo Ministério da Educação ao abrigo da legislação em vigor sobre a criação de estabelecimentos privados de ensino superior (decreto 100-B/85), as coisas são no entanto completamente diferentes.

Em primeiro lugar, sublinha, "quatro dos seis elementos que constituiam a comissão assinaram um parecer contrário à aprovação do projecto, enquanto que os outros dois, um dos quais nunca tinha comparecido às reuniões, escreveram individualmente ao ministro a dar conhecimento das suas posições; um era a favor e o outro era favorável desde que fossem satisfeitas certas condições". Os membros da comissão, quando disso tiveram conhecimento "por portas travessas", adianta o mesmo professor, enviaram um telex ao ministério, manifestando a sua "estranheza" pelo facto de as escolas terem sido autorizadas contra o seu parecer e pedindo ao ministro que interviesse e "fizesse cumprir as leis do país".

Um despacho ilegal

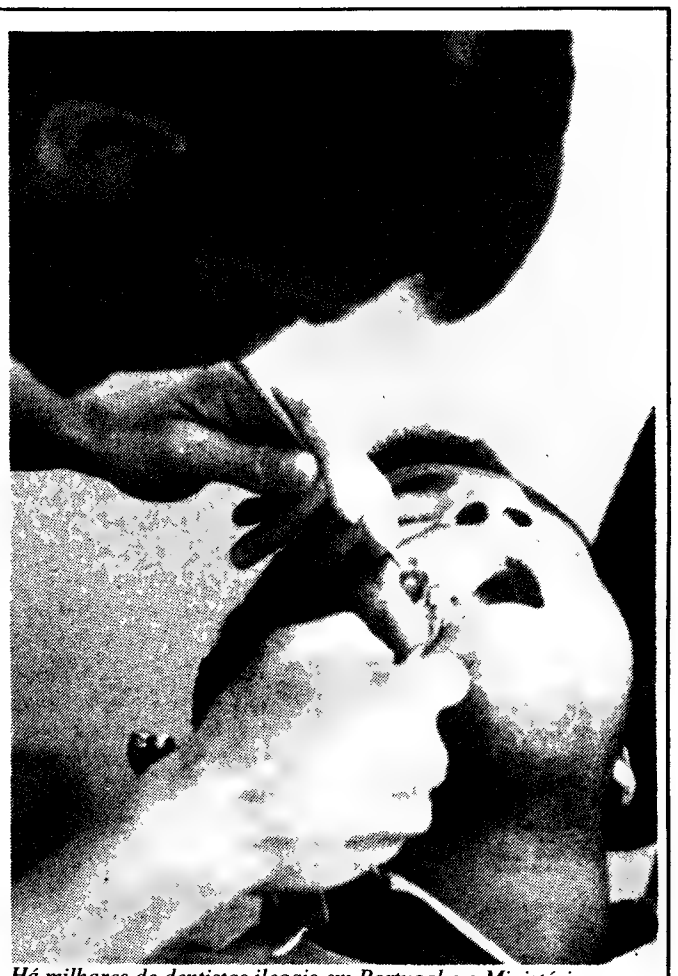
Em segundo lugar, "o despacho do secretário de Estado é ilegal porque não foi publicado no Diário da República, apesar de a lei ser bem expressa ao exigir a publicação na segunda série das respostas aos requerimentos de criação de novas escolas". "Ao contrário do que a lei manda, essa resposta foi enviada às escondidas, através de uma carta dirigida apenas aos interessados, em termos altamente ambíguos". Segundo Clarimundo Emílio, o despacho em questão "faz futurologia porque autoriza as escolas com base num decreto-lei que ainda não existe".

Além disso, acrescenta, "o ministério nunca chegou a publicar no Diário da República a nomeação da comissão e nunca procedeu à nomeação do seu presidente e do relator". De igual modo, o ministério nunca fez chegar à comissão quaisquer alterações ao projecto que tenham sido introduzidas no decurso da sua apreciação, designadamente aquelas que o Gabinte de Roberto Carneiro informou o "DL" terem sido apresentadas pela CESPU em Agosto e Setembro do ano passado.

Globalmente, o único parecer colectivo emitido pela comissão considerava que não havia necessidade de criar novos cursos nesta área, por já haver escolas públicas suficientes para assegurar a formação dos dentistas de que o país necessita, e que "os estabelecimentos de ensino no sector da saúde não estão vocacionados para auferir eles próprios os rendimentos necessários ao seu funcionamento".

Ao contrário do que acontecera nas versões anteriores do projecto, a comissão, de que também faziam parte os drs. Nuno Grande, Baptista Fernandes e Maló de Abreu, não levantou qualquer objecção à qualificação do pessoal docente proposto, nem tão pouco ao currículo do curso que, tal como disse ao "DL" o professor Halpern, "foi copiado directamente do currículo da Escola Superior de Medicina Dentária do Porto, para que não pudessem dizer que não prestava". Quanto ao corpo docente, algumas das nossas fontes sublinham todavia que dois professores indicados pela CESPU, os drs. Tavares Nunes e Nunes de Abreu, acabaram por se demarcar do projecto, por escrito, sem que disso tivesse sido dado conhecimento aos responsáveis pela sua avaliação.

Embora o parecer desta comissão seja consultivo, e certamente com vista a evitar situações como esta, em que o parecer dos peritos se opõe àquilo que é a vontade política do Governo, o projecto do Estatuto do Ensino Superior Particular e Cooperativo, actualmente à espera de aprovação, determina que o ministério da Educação "poderá" recorrer a especialistas, para avaliar os pedidos de criação de novas escolas, enquanto que a lei em vigor declara obrigatória a nomeação das comissões de especialistas...



Há milhares de dentistas ilegais em Portugal e o Ministério da Saúde prepara-se para legalizar mais uma leva deles

"Eles têm é medo da concorrência"

"Só o medo da concorrência é que pode explicar as reacções que o nosso projecto suscita entre aqueles que se lhe opõem", afirmou ao "DL" o prof. Manuel Júdice Halpern, professor catedrático de bioquímica e director do Instituto Superior de Ciências Dentárias de Lisboa, entidade que ainda não tem existência legal mas que já funciona oficialmente desde Fevereiro passado.

Segundo aquele professor, a cooperativa a que pertence e é a promotora da criação das escolas privadas de dentistas em Lisboa e no Porto, a CESPU, "é uma associação sem fim lucrativo que visa apenas a formação de bons profissionais da arte dentária". Em sua opinião "não há explicação nenhuma a não ser o medo de alguns", para o facto de "terem sido criadas faculdades privadas em áreas em que o mercado de trabalho está saturado e só aparecer a contestação num caso em que se querem fazer escolas numa área em que há escassez no mercado de trabalho".

"As carências são tão grandes no que respeita a dentistas - acrescenta, contrariando as opiniões da Ordem dos Médicos e de numerosas entidades nacionais e estrangeiras - que há lugar para as escolas privadas e para as públicas".

Na perspectiva deste professor, o ensino privado tem, também nesta área, a vantagem de possuir "um importante sistema de regulação, que leva a que as pessoas deixem de se inscrever nele quando o mercado de trabalho começa a escassear, além de ser custeado apenas pelos interessados, não implicando quaisquer encargos para o erário público". Considerando "caluniosas" muitas das acusações que são feitas à CESPU pelos seus adversários, diz que se as suas escolas não prestarem "morrerão de morte natural". "Se forem boas, tanto melhor para o país", acrescenta

Quanto ao exercício ilegal da actividade dentária, Manuel Halpern sustenta que "o que abre a porta aos ilegais é haver lugar para eles", enquanto que a seu lado, o odontologista Braga Moreira, seu sócio na CESPU (a quem trata por "doutor"), afirma que "a única maneira de combater a ilegalidade é criar novas escolas".

Em relação ao próximo ano lectivo Braga Moreira garantenos que "o problema da legalização definitiva deverá ficar concluído no fim deste mês". No entanto, segundo o "DL" apurou junto do Gabinete do Ministro da Educação, Roberto Carneiro "não aprovará quaisquer novas escolas antes da aprovação dos Estatutos do ensino Particular e Cooperativo", diploma que se encontra neste momento à espera de parecer do Conselho Nacional de Educação, para depois ir a Conselho de Ministros. A sua publicação, acrescentou a mesma fonte, não está para já e poderá demorar ainda alguns meses.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52$70	58$70
ALEMANHA FED. (marco)	80$15	81$35
ÁUSTRIA (xelim)	11$40	11$60
BÉLGICA (franco)	3$633	3$883
BRASIL (cruzado)	$350	$550
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	122$65	125$15
(notas de 5 a 1000)	123$15	125$65
DINAMARCA (coroa)	21$15	21$55
ESPANHA (peseta)	1$182	1$302
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	148$55	152$05
(notas de 5 a 1000)	149$05	152$55
FINLÂNDIA (marka)	33$85	34$45
FRANÇA (franco)	23$75	24$45
HOLANDA (florim)	71$00	72$10
IRLANDA (libra)	216$05	220$65
ITÁLIA (lira)	$098	$113
JAPÃO (iene)	1$087	1$142
NORUEGA (coroa)	22$10	22$60
REINO UNIDO (libra)	257$15	261$65
SUÉCIA (coroa)	23$35	23$85
SUÍÇA (franco)	96$35	97$85
VENEZUELA (bolívar)	3$934	4$934

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

"NÃO EFECTUADOS" CRESCEM NA BOLSA

A Bolsa de Valores de Lisboa voltou hoje a assistir a novo crescimento dos «não efectuados», que tornaram a representar mais de 40% do total do segmento oficial acionista. Por entre as espécies acionistas que hoje lograram motivar transacções, a situação mais frequente foi, mais uma vez, a dos títulos que igualaram os respectivos preços mais recentes, notando-se — entre as poucas acções que sofreram oscilações na sua valorização — uma ligeira supremacia das descidas sobre as subidas.

O balanço da sessão desta manhã exprime-se em 23 valorizações (menos três que ontem) contra 28 espécies accionistas em queda (menos oito que as registadas ontem). Reincidindo nos seus mais recentes preços estiveram hoje 44 títulos — mais cinco que ontem —, enquanto as restantes 66 espécies acionistas presentes no mercado oficial ficaram sem conhecer qualquer preço, fazendo com que a palavra «estagnação» seja, mais uma vez, a ideal para caracterizar a evolução dos negócios bolsistas.

Por entre as poucas variações de preços ocorridas, há a destacar, pela amplitude assumida, uma subida e três quedas. A maior valorização foi para as acções da Estamparia Império, de que hoje foram transaccionadas 10 unidades (abaixo do lote mínimo) com um ganho de 22,7% face ao preço por que ontem tinha transacionado um outro lote inferior ao mínimo. Mesmo assim, os 1 350 escudos hoje conseguidos pela Estamparia Império ainda estão bem abaixo dos 1 700 escudos que continuam a constituir a sua última cotação oficial, datada de 29 de Junho. Do lado das descidas, o destaque vai para as acções da S. T. E. (com menos 19,2% que a cotação de anteontem), da Indasa (a perder 18%, também face à cotação de terça-feira) e da Emasa (que perdeu 16,7% do preço por que a 22 deste mês fora transaccionado um lote inferior ao mínimo).

Entretanto surge a notícia de que a Bolsa de Valores de Lisboa assinou ontem, com a sua congénere brasileira de São Paulo, um acordo de intenções para a cooperação nas áreas técnica e de desenvolvimento tecnológico.

O acordo assinado compreende quatro cláusulas, a primeira das quais visa o desenvolvimento de um programa de cooperação técnica e operacional com o objectivo de estabelecer o intercâmbio de técnicas e informações e de conhcimentos técnicos no âmbito da informática e de novos mercados. A mesma cláusula inclui ainda a promoção de estudos de análise da viabilidade de um sistema de admissão à cotação nas bolsas de Lisboa e São Paulo de acções negociadas em qualquer uma delas. A segunda cláusula prevê a criação de comissões mistas para o estudo de matérias especializadas e as terceira e quarta cláusulas refem-se à avaliação dos resultados da cooperação e estipulam que o acordo tem um prazo indeterminado.

O presidente da Comissão Directiva da bolsa lisboeta considerou na ocasião tratar-se de uma cerimónia «significativa», realçando o facto de ser esta a primeira vez que a Bolsa de Lisboa assina um acordo do género com uma bolsa estragneira. «Estamos optimistas quanto ao futuro. O mercado apresentará em breve sinais de recuperação», adiantou Dâmaso.

Subidas

CURIA - 2.700$ (transaccionadas 100 acções; preço anterior: 2.600$); MADEIRENSE TABACOS - 4.260$ (1.320; 4.100$); COPAM - 3.060$ (50; 3.040$); ESTAMPARIA IMPÉRIO - 1.350$ (70; 1.100$); FITOR - 2.100$ (1.681; 1.920$); NOVOPAN - 4.140$ (140; 4.100$); CHAMPCORK - 5.400$ (100; 6.350$); CAIMA - 12.450$ (1.080; 12.250$); COPIDATA - 2.400$ (60; 2.300$); MABOR - 4.420$ (490; 4.400$); FISIPE - 4.860$ (210; 4.800$); Cª P. COBRE - 12.100$ (290; 12.000$); S. CAETANO - 6.500$ (20; 6.250$); CEL-CAT - 2.680$ (40; 2.660$); ERG - 1.500$ (10; 1.440$); ENGIL - 1.720$ (150; 1.650$); A. GAUDÊNCIO - 1.630$ (250; 1.620$); A. C. SANTOS - 2.200$ (50; 2.120$); OREY ANTUNES - 1.370$ (220; 1.360$); MANUFACTURERS HANOVER (port.) - 6.350$ (1.760; 6.200$); HIDROPROJECTO - 1.600$ (920; 1.520$); TIME SHARING - 1.400$ (100; 1.300$); ESTORIL SOL (port.) - 2.380$ (4.271; 2.300$);

Descidas

FINAGRA - 1.740$ (transaccionadas 70 acções; preço anterior: 1.750$); VASCO DA GAMA - 5.250$ (10; 5.600$); EMASA - 1.000$ (40; 1.200$); SUMOLIS - 5.750$ (100; 5.800$); ALCO - 500$ (10; 510$); LUÍS CORREIA - 3.880$ (60; 3.940$); SIAF - 2.800$ (10; 3.000$); NOVEMBAL - 2.900$ (60; 3.000$); SONAE - 11.700$ (270; 11.800$); CINCA - 6.700$ (1.740; 6.750$); INDASA - 3.360$ (30; 4.100$); LUZOSTELA - 2.060$ (100; 2.100$); S. T. E. - 5.250$ (10; 6.500$); SOPOL - 1.680$ (30; 1.690$); INÔ - 3.100$ (10; 3.200$); TERNOR - 1.450$ (400; 1.460$); TERTIR - 2.680$ (300; 2.700$); B. P. I. (port.) - 7.400$ (76; 7.500$); SOFINLOC - 12.050$ (110; 12.150$); B. C. I. (port.) - 7.000$ (30; 7.050$); B. C. P. (port.) - 94.500$ (34; 94.800$); B. C. P. (nom.) - 71.000$ (89; 71.500$); CITIBANK (port.) - 4.480$ (300; 4.500$); EUROLEASING - 10.650$ (20; 10.700$); O TRABALHO - 13.500$ (20; 13.650$); SONAGI - 3.000$ (10; 3.100$); MUNDICENTER - 8.350$ (40; 8.450$); COMPTA - 10.100$ (10; 10.200$);

Preços repetidos

TRIUNFO - 1.220$ (transaccionadas 244 acções); PROALIMENTAR - 2.000$ (30); SOJA - 6.000$ (924); RAÇÕES VALOURO - 2.500$ (10); CARNES NOBRE - 2.400$ (50); PRAZOL - 2.240$ (80); AVEIRENSE MOAGENS - 1.550$ (10); TORRES NOVAS - 2.240$ (100); GREGÓRIO - 1.900$ (110); ARBORFIL - 3.400$ (150); FIACO - 2.500$ (30); CORTICEIRA AMORIM - 4.200$ (7.313); PORTO CAVALEIROS - 2.5004 (180); PROADEC - 2.700$ (10); CIRES - 7.400$ (120); CIPAN - 3.560$ (120); CRISAL - 3.5004 (120); CEREXPORT - 2.260$ (200); F. RAMADA - 1.750$ (240); EFACEC - 5.700$ (749); MAGUE - 2.900$ (630); MOTA E Cª - 5.000$ (970); SOMAGUE - 5.000$ (500); PAPELARIA FERNANDES - 2.000$ (145); PENINA - 3.000$ (50); D. PEDRO - 2.380$ (210); HOTELAGOS - 1.500$ (270); MARCONI (port.) - 12.850$ (430); LOCAPOR - 6.000$ (50); B. P. I. (nom.) - 6.000$ (285); CISF - 28.500$ (145); LUSOLEASING - 16.800$ (50); HELLER - 6.150$ (140); LEASINVEST - 15.900$ (60); ESPÍRITO SANTO - 7.300$ (490); GARANTIA - 8.500$ (110); S. P. SEGUROS - 12.750$ (10); GRÃO-PARÁ - 2.300$ (837); FENALU - 4.000$ (30); INAPA - 18.900$ (630); LUSOTUR - 6.900$ (1.620); SOPETE (port.) - 3.980$ (20); LUSOMUNDO - 5.600$ (100); I. T. I. (port.) - 1.880$ (410);

Não transaccionadas

G. A. P., SICEL, VIDAGO, A. H. SERRANO, REFRIGE, MACEDO COELHO, F. N. MARGARINAS, COFACO, SOPRAGOL, PERSUÍNOS, RAÇÕES PROGADO, VILA FRANCA, AMIEIROS VERDES, FEPSA, VELDEC, MOURA MATOS, BORDALIMA, LAMEIRINHO, AMORIM E IRMÃOS, IPOCORK, LITHO FORMAS, Cª P. HIGIENE, FOSFOREIRA, IBERFAR, POLIMAIA, VISTA ALEGRE, OLIVA, FERREIRINHAS, LISNAVE, P. M. ALFA, CABELTE, SOLIDAL, ARISTON, SOMEC, TÂMEGA, SOARES COSTA, EMPOR, SABEL, S. G. O., INFORGAL, J. S. CORREIA, MUNDINTER, TRANSMOTOR, ORBITUR, JÚPITER, TUROPA, TRANSBEL, SOPONATA (port.), SOPONATA (nom.), CONTENTORES, TRANSINSULAR (port.), TRANSINSULAR (nom.), MARCONI (nom.), IMOLEASING, MANUFACTURERS HANOVER (nom.), B. C. I. (nom.), CITIBANK (nom.), COTAPO, BEIRA VOUGA, REDITUS, SOPETE (nom.), ESTORIL SOL (nom.), I. T. I. (nom.), FIGUEIRA PRAIA, SOLVERDE, TELECINE MORO.

Serviços Municipalizados Câmara Municipal de OEIRAS

88/07/30

Inauguração da Estação de Pré-Tratamento de Esgotos de Santo Amaro de Oeiras

PROGRAMA:

10.30 – Inauguração da Estação.

11.00 – "Um dia na praia em 1900". Reconstituição ao vivo, incluindo música e leitura de poemas na praia de Santo Amaro junto à Central.

19.00 – Inauguração da exposição de trajes de banho e veraneio em 1900 no jardim do Palácio Anjos em Algés.

A ENTRADA EM FUNCIONAMENTO DESTA ESTAÇÃO DE TRATAMENTO VAI PERMITIR UMA MELHORIA SIGNIFICATIVA DAS CONDIÇÕES SANITÁRIAS OFERECIDAS AOS BANHISTAS DA PRAIA DE SANTO AMARO DE OEIRAS.

Mercado financeiro em crescimento

AUTORIZADAS 12 NOVAS SOCIEDADES FINANCEIRAS

O ministro das Finanças autorizou a constituição de 12 instituições do sector financeiro cujo capital social global ultrapassa os 5 milhões de contos, disse hoje à agência Lusa, uma fonte do Ministério das Finanças. As novas instituições são 2 sociedades de capital de risco, 6 sociedades de gestão e investimento imobiliário, 2 sociedades gestoras de fundos de pensões e um fundo de investimento mobiliário e a respectiva sociedade gestora.

São as seguintes as novas sociedades do sector financeiro:

Nor-Risco, Capital de Risco, SA; sede social — Porto; capital social — 750 mil contos; accionistas fundadores — BPSM, UBP, Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, IPE e Mundial Confiança.

SFIR — Sociedade de Financiamento e Investimento de Risco, SA; sede social — Lisboa; capital social — 300 mil contos; accionistas fundadores — Sosip, Ld.ª, Espírito Santo — Sociedade de Investimentos, SA, Mague, Somague, Inapa, ITI, Compta e outros.

JPNL — Sociedade de Gestão e Investimento Imobiliário, SA; sede social — Lisboa; capital social — 620 mil contos; accionistas fundadores — Sotransil, Lda, João Santos Lopes e outros.

Reinhold — Sociedade de Gestão e Investimento Imobiliário, SA. sede social — Lisboa; capital social — 600 mil contos; accionistas fundadores — Reinhold International, Alain Bonte, Luís Vinhas, Bernt Johansson e Lars Oberg.

Império Imobiliária — Sociedade de Gestão e Investimento Imobiliário, SA; sede social — Lisboa; capital social — 600 mil contos; accionistas fundadores — Companhia de Seguros Império EP, Realimo SA.

COBA — Sociedade de Gestão e Investimento Imobiliário, SA; sede social — Lisboa; capital social — 600 mil contos; accionistas fundadores — COBA, Consultores para Obras, Barragens e Planeamento, SA e outros.

SARCOL — Sociedade de Gestão e Investimento Imobiliário, SA; sede social — Lisboa; capital social 600 mil contos; accionistas fundadores — Sarcol, Lda e outros.

URBS — Sociedade de Gestão e Investimento Imobiliário, SA; sede social — Lisboa; capital social — 600 mil contos; accionistas fundadores — A. Baião Nascimento, Alain Demoustier, Rosa Jordão, Emanuel Sousa, João Charters Monteiro e outros.

Previsão — Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, SA; sede social — Lisboa; capital social — 150 mil contos; accionistas fundadores — CTT/TLP, BNU Companhia de Seguros Império, Fidelidade, IPE, Tranquilidade, Ocidental, Lusitânia Vida e Montepio Geral.

Somaf — Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, SA; sede social — Funchal; capital social — 120 mil contos; accionistas fundadores — Companhia de Seguros Império, Empresa de Electricidade da Madeira EP, MJ Pestana SA, Empresa de Cervejas da Madeira Lda, Apartamentos Dorisol, Lda e outros.

Primus — Fundo de Investimento Mobiliário: Primogest — Sociedade Gestora do Fundo de Investimento Mobiliário Primus, SA; sede social — Porto; capital social — 100 mil contos; accionistas fundadores — BPA, American Express Lda.

Obrigações soviéticas em marcos

A União Soviética vai emitir esta semana o seu primeiro empréstimo obrigacionista em moeda alemã federal, no valor total de 500 milhões de marcos, anunciou a agência oficial soviética «Novosti», de Moscovo.

O empréstimo, que será emitido pelo banco de actividades externas da URSS (Vnechekonombank), terá um prazo de sete anos e um juro anual de 6 3/8 por cento.

Trata-se da primeira operação deste género efectuada pelo banco soviético no mercado de valores da RFA, mas a segunda numa praça ocidental. Em Janeiro último, a URSS emitiu, na Suíça, um primeiro empréstimo no total de 100 milhões de francos suíços, salienta a Novosti.

Mais 17,1 por cento de Janeiro a Abril

Défice comercial português continua a aumentar

O défice comercial português atingiu 214,4 milhões de contos nos quatro primeiros meses deste ano, mais 17,1 por cento do que em idêntico período de 1987, anunciou hoje o Instituto Nacional de Estatística (INE).

O salto das trocas comerciais entre Portugal e os restantes países do mundo, entre Janeiro e Abril, agravou-se em 31,26 milhões de contos, comparativamente ao mesmo período de 1987.

As exportações cresceram 4,8 por cento, no período em análise, totalizando 437,4 milhões de contos, enquanto as importações ascenderam a 651,8 milhões de contos, o que correspondeu a um crescimento de 8,5 por cento, face ao mesmo período do ano anterior.

Os dados do comércio externo divulgados pelo INE referem que a taxa de cobertura das importações pelas exportações foi de 67,1 por centro, ligeiramente inferior à calculada para idêntico período de 1987, (69,5 por cento).

Entretanto, as importações e as exportações, expressas em dólares, aumentaram nos quatro primeiros meses deste ano 11,8 e 7,9 por cento, respectivamente, e o défice comercial agravou-se em 20,6 por cento, comparativamente ao mesmo período de 1987.

Sete países venderam a Portugal 424,9 milhões de contos, representando 65,2 por cento do total das importações portuguesas.

Entre Janeiro e Abril, a Espanha foi o maior fornecedor do mercado nacional com 87,5 milhões de contos, seguindo-se a Alemanha Federal (74,8 milhões), a Itália (64,3 milhões), o Reino Unido (51,3 milhões), os Estados Unidos (33,3 milhões) e a Holanda, com 32,9 milhões de contos.

As exportações portuguesas concentraram-se em cerca de 67,8 por cento em seis países, que compraram a Portugal produtos no valor de 296,6 milhões de contos.

A França, com 73,1 milhões de contos, foi o melhor cliente de Portugal, vindo depois a Alemanha Federal (66,9 milhões), a Espanha (46,7 milhões), a Holanda (25,8 milhões) e os Estados Unidos, com 22,6 milhões de contos.

O maior défice comercial registou-se com a Itália, no montante de 48,2 milhões de contos, seguindo-se a Espanha com 40,9 milhões de contos, o Japão (21,4 milhões) e a Alemanha Federal, com 13,8 milhões de contos.

Entre Janeiro e Abril, Portugal teve um saldo comercial positivo com o Reino Unido, no valor de 10,3 milhões de contos, a Suécia, (7,7 milhões) e a Dinamarca, cerca de 5,4 milhões de contos.

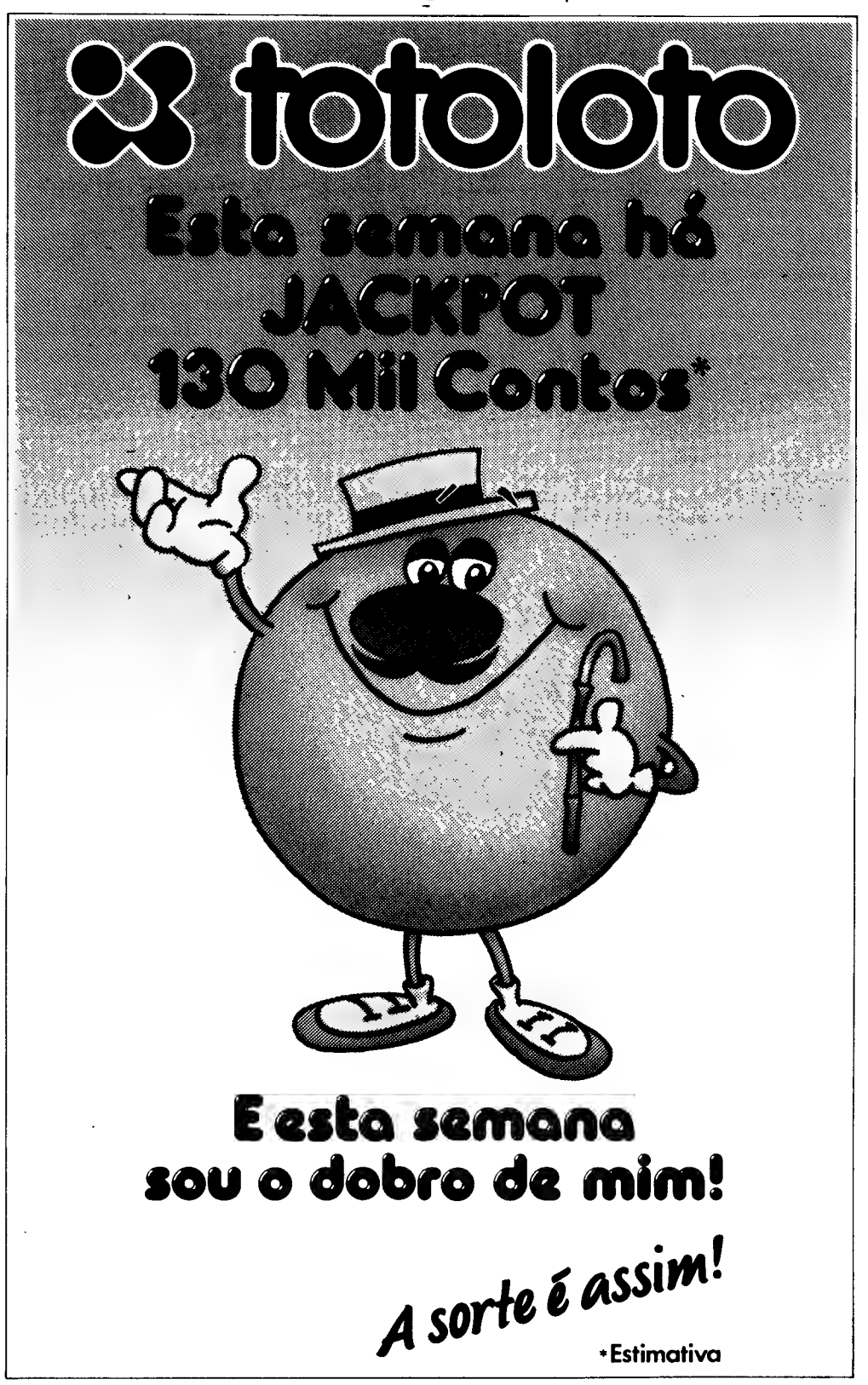
Cresce o défice face à CEE

Nos quatro primeiros meses deste ano verificou-se um agravamento das trocas comerciais com a CEE, tendo o défice aumentado em 10,4 por cento. Assim, o défice comercial com a CEE passou de 97 milhões de contos, entre Janeiro e Abril de 1987, para 107,1 milhões de contos em idêntico período deste ano. A taxa de cobertura das importações pelas exportações com a CEE diminuiu de 75,5 para 74,8 por cento.

As exportações portuguesas para a CEE, até Abril, atingiram 318,4 milhões de contos, enquanto as importações totalizaram 425,5 milhões de contos, representando 72,8 e 65,3 por cento, respectivamente, do total das vendas e compras efectudas por Portugal.

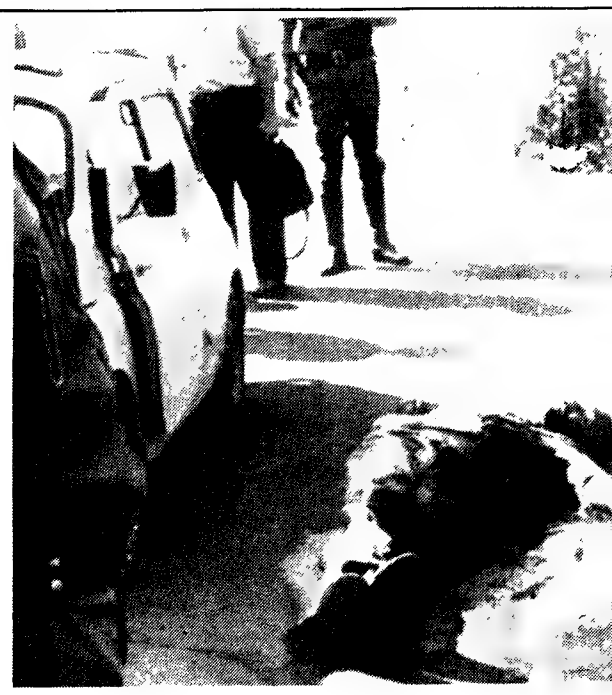
Com a EFTA, Portugal registou um saldo desfavorável de um milhão de contos, quando no período homólogo do ano transacto se tinha verificado um saldo positivo da ordem dos 8,2 milhões de contos. As exportações para a EFTA totalizaram, até Abril, 51,5 milhões de contos, contra 49 milhões no ano anterior, enquanto as importações atingiram 52,5 milhões de contos, contra 40,8 milhões no ano transacto.

Para os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) as exportações de produtos portugueses, no período em análise, aumentaram 1,5 milhões de contos, (8,4 milhões em 1988, contra 6,9 milhões em 1987), enquanto as importações diminuíram de 1,2 milhões de contos para 900 mil contos. O saldo comercial foi favorável, passando de 5,7 milhões de contos no ano transacto para 7,5 milhões este ano, ou seja, um crescimento de 32,5 por cento. Com a OPEP, no período em apreço, importámos 27 milhões de contos, contra 38,2 milhões em 1987 e exportámos mecadorias no valor de 8 milhões de contos, contra 5,5 milhões também em 1987, do que resultou um défice da ordem dos 18,9 milhões de contos, menos 13,8 milhões que o valor apurado em idêntico período do ano passado.



Manifestação de protesto em Liubliana, Jugoslávia, contra condenação de três destacados jornalistas eslovenos, acusados de revelarem segredos militares. Os jornalistas foram condenados por um tribunal militar a penas de prisão de 5 a 18 meses

Os italianos não gostaram de ver a fotografia de um homem nu, publicada na última edição do jornal "L'Espresso", no âmbito de uma campanha... da associação de dadores de órgãos. Os italianos declararam-se "perplexos e molestados" por verem a fotografia, que tinha a seguinte legenda: "Há um tesouro em ti, não o enterres". A referida associação afirmou que que o objectivo da campanha é sensibilizar as pessoas para a necessidade de doar órgãos para possíveis transplantes. O diário "La Stampa", fazendo-se eco dos protestos dos cidadãos italianos, comentou o facto considerando que a publicidade em questão "é contraproducente e provocatória". Para o jornal, tais manifestações são "inúteis e gratuitas", e acrescenta que nem estão em causa princípios morais, mas sim o simples bom gosto.



Um homem armado matou ontem em Palermo, It de um «patrão» da Mafia, 24 horas depois de os juíz um julgamento da organização terem procurado local heroína. Na foto, o corpo da vítima, Santo Prestifilippo

Dissidente arménio pediu asilo político aos EUA

O dissidente arménio Pavlyur Ayrikyan, recentemente expulso do país pelas autoridades soviéticas, pediu asilo político aos Estados Unidos na sua embaixada em Addis Abeba, anunciou o porta-voz do Departamento de Estado, Charles Redman. «As autoriades retiraram a cidadania soviética a Pavlyur Ayrikyan e expulsaram-no para a Etiópia, onde solicitou asilo político aos Estados Unidos», declarou Redman, referindo que o governo dos Estados Unidos lamenta estas acções. Charles Redman acrescentou que a Embaixada norte-americana em Addis Abeba está a tratar da viagem do dissidente arménio para os Estados Unidos. «A mulher e demais família de Ayrikyan pediram autorização na capital soviética para seguirem para os Estados Unidos e nós estamos a tratar do seu processo como refugiados», concluiu o porta-voz da Secretaria norte-americana de Estado. Em Moscovo foi entretanto anunciado que o Comité Central do Partido Comunista da União Soviética (PCUS) vai reunir-se no próximo fim-de-semana para implementar resoluções aprovadas na XIX Conferência Nacional. O plenário foi convocado, segundo órgãos de informação soviéticos, pelo Politburo (a mais alta instância política do país), para «discutir as medidas de realização práticas contidas nos documentos da conferência e nas propostas dos delegados». Na conferência, realizada entre 28 de Junho e 1 de Julho, foram aprovadas quatro resoluções que prevêem a reforma política no país, cujo elemento mais significativo é o pedido de separação de poderes entre o Estado e o partido. A resolução sobre a reforma política estipula mandatos por um período de 10 anos para todos os dirigentes soviéticos e a votação secreta nas eleições para todos os comités do partido, incluindo do central. Prevê-se também uma grande reestruturação do Soviete Supremo, ou Parlamento nominal da URSS, que será transformado num Congresso Popular de Deputados, com um órgão permanente que manterá aquele nome e cujos membros serão eleitos por votação secreta e por um período de cinco anos.

Filipinas: bases militares em negociação

O Governo das Filipinas recomeçará as negociações sobre a revisão do tratado bilateral de defesa com os Estados Unidos, se Washington adoptar uma posição de flexibilidade, disse ontem, o ministro filipino dos Negócios Estrangeiros, Raul Manglapus. As conversações entre Manila e Washington, suspensas na terça-feira, começaram em 5 de Abril e irão determinar o futuro das bases mais importantes dos Estados Unidos no continente asiático. As bases militares de Clark e Subic, 90 quilómetros a norte de Manila, além de várias instalações de apoio logístico no arquipélago, são consideradas pelo Governo norte-americano de importância geostratégica na rede de defesa do Pacífico e do Índico. O actual tratado, que teve o seu início em 1947, foi assinado por um período de cinco anos durante a administração do ex-presidente Ferdinando Marcos e terminará em 1991. As Filipinas recebem 180 milhões de dólares anuais pelo uso das bases, quantia que, segundo fontes próximas do Governo de Corazón Aquino, não está em consonância com o binómio «amizade-defesa» que este país asiático preconiza com Washington. Apesar de Raul Manglapus não ter revelado as somas propostas pelo seu país, fontes do Ministério dos Negócios Estrangeiros afirmam que as Filipinas solicitaram 1200 milhões de dólares anuais até ao fim do tratado em 1991. Ao que parece a contraproposta de Washington é de 1000 milhões de dólares.

Enquanto o Iraque parece ter nos Mujahedine um trunfo suplementar na guerra

TEERÃO CONTINUA A RECUSAR NEGOCIAÇÕES DIRECTAS COM BAGDA

Moscovo terá proposto a realização, na própria URSS, de conversações directas entre o Irão e o Iraque com vista a um cessar-fogo na guerra que há já oito anos opõe estes dois países, mas Teerão rejeitou a oferta soviética segundo revelou ontem o vice-ministro iraniano dos Negócios Estrangeiros, Ali Mohammad Besharati.

Besharati aproveitou a ocasião para culpar em parte os soviéticos pelos «crimes» iraquianos na guerra, dizendo que só nos últimos seis meses a União Soviética fornecera ao Iraque 5.000 tanques e 300 mísseis de longo alcance.

«Os soviéticos declararam recentemente que seria bom se o Irão e o Iraque negociassem na URSS», afirmou o ministro para acrescentar: « com isto eles queremdizer que são neutrais na guerra e utilizam as conversações para aumentar a sua influência em ambos os países. Mas eles partilham, em parte, os crimes de Saddam Hussein (presidente iraquiano) porque apoiaram o Iraque durante a guerra».

Besharati rejeitou a oferta soviética, considerando que o estabelecimento de um cessar-fogo era tarefa do Conselho de Segurança das Nações Unidas, na sequência da aceitação, pelo Irão, em 18 de Julho, da resolução 598 das Nações Unidas que apela a um cessar-fogo imediato na guerra do golfo.

Em Nova Iorque continuam, entretanto, as conversações com vista à implementação daquela medida. O secretário-geral das Nações Unidas, Javier Perez de Cuellar, encontrou-se ontem de manhã, durante duas horas, com o chefe da diplomacia iraquiana, Tariq Aziz, e durante o mesmo tempo à noite com o ministro iraniano dos Negócios Estrangeiros, Ali Akbar Velayati. Não foram revelados pormenores das conversações, embora Cuellar tenha afirmado após estes encontros que os dois países estão interessados no fim da guerra.

Não estão previstos encontros formais para hoje, mas Cuellar disse aos jornalistas que esperava agora as respostas do Irão e do Iraque às suas propostas de implementação de um cessar-fogo.

Um dos obstáculos ao processo negocial que ainda subsiste parece ser a recusa de Teerão em manter negociações directas com Bagdad. Ontem, o ministro iraquiano dos Negócios Estrangeiros insistiu na necessidade de negociações frente-a-frente com o Irão, tendo mesmo afirmado que «se os iranianos não aceitarem essa opção, significa que não são sinceros quanto à paz». As conversações directas são também defendidas por Cuellar, mas o Irão tem afirmado que estas estão nesta altura fora de questão.

Ofensiva dos Mujahedine

Conforme temos noticiado, a aceitação da resolução 598 das Nações Unidas pelo Irão ocorreu numa altura em que o Iraque obtinha uma série de vitórias militares na frente de guerra. A prespectiva de negociações não se traduziu, contudo, num abrandar dos combates e na última sexta-feira Bagdad lançou uma nova ofensiva, tendo conseguido recapturar todo o território iraquia-

Nova Constituição brasileira constitui uma derrota política para Sarney

A Assembleia Constituinte do Brasil aprovou na generalidade o projecto da nova Constituição do país apesar da oposição do Presidente José Sarney. O projecto foi aprovado por 403 votos a favor, 13 contra e 55 abstenções.

Segundo observadores, a adopção do texto sem alterações ao projecto apresentado à votação, constitui a maior derrota política do Presidente Sarney.

Antes da votação final, que culminou mais de 18 meses de debates, o líder do grupo parlamentar do Partido da Frente Liberal (governamental), José Lourenço, instou os constituintes a apoiar a posição do Presidente Sarney rejeitando o projecto.

O presidente da Assembleia Constituinte, Ulysses Guimarães, interveio antes da votação final para contestar uma comunicação ao país feita pelo Presidente, na qual Sarney afirmou que a nova Constituição lançará o Brasil "no caos" e tornará o país "ingovernável".

Sarney considerou que a nova lei magna "conduzirá inevitavelmente ao aumento da carga fiscal, ao desemprego, à hiper-inflacção, à perda de credibilidade no exterior, ao estrangulamento dos investimentos, à recessão e á instabilidade política e institucional permanente".

Entretanto o ministro brasileiro do Plano, João Baptista de Abreu, convocou os seus princi-

...alermo, Itália, um colaborador ...de os juízes que se ocupam de ...ado localizar uma refinaria de ...estifilippo

...DAD

...no conquistado pelo Irão na frente central.

A pressão militar iraquina sobre o Irão ganharia na terça-feira passada uma nova amplitude com a ofensiva lançada nesse dia pelos Mujahedine do Povo, o principal gurpo de oposição ao regime de Teerão, sediado em Bagdad. Os Mujahedine afirmam ter capturado duas cidades iranianas, o que a confirmar-se poderá vir a aumentar a pressão militar desta vez do interior do próprio Irão, sobre o regime dos ayatollah

O ex-candidato democrata às presidenciais, Jesse Jackson, anunciou entretanto que peretende encontrar-se com o ministro iraniano dos Negócios Estrangeiros para discutir o destino dos ...ove reféns norte-amerianos detidos no Líbano.

...pais assessores para estudar medidas a tomar contra a recessão que atinge o país e que considerou a mais grave dos últimos 14 anos.

O ministro disse que "com os actuais níveis de inflação - que atingirá os 24 por cento no corrente mês - o orçamento do Governo tornou-se uma obra de ficção".

Sihanouk apela a solução para o Camboja

Khmers vermelhos tentam bloquear esforços de paz

Os khmeres vermelhos bloquearam hoje os esforços para a paz no Camboja ao recusarem-se a assinar uma declaração conjunta com as outras facções beligerantes acerca das vias para chegar a uma solução - disseram delegados às conversações.

"O povo khmer quase conseguiu um grande diamante, a unidade khmer, mas infelizmente falhámos devido à ausência de unanimidade entre nós" - afirmou o Primeiro-Ministro cambojano, Hun Sen, ao jornal "Jakarta Post".

Hun Sen anunciou igualmente que efectuará uma terceira ronda de conversações em separado com o príncipe Norodom Sihanouk, em Paris, em Outubro.

Hus Sen, a coligação de três grupos guerrilheiros antigovernamentais, o Vietname, o Laos e os seus países da Associação de Nações do Sueste Asiático (Asean) iniciaram hoje o seu quarto dia de conversações informais de paz, em Bogor, a 60 quilómetros de Jacarta. Um comunicado final é esperado ainda hoje.

Sihanouk, antigo chefe de Estado do Camboja que no início do mês se afastou da liderança do coligação de resistência, retomou ontem um papel-chave no esforço de paz ao efectuar conversações com os outros representantes da guerrilha e Hun Sen.

Sihanouk deu a conhecer um plano de paz que, à semelhança do apresentado na segunda-feira por Hun Sen, não continha elementos novos significativos.

"Peço-vos que não abandonem a Indonésia antes de assinarem um comunicado conjunto que diga ao nosso povo, e ao mundo, que as quatro facções são capazes, pelo menos, de chegar a acordo em determinados pontos essenciais ... que nos conduzam ao final de um longo e escuro túnel", afirmou ontem Sihanouk, num apelo às diversas facções em luta no Camboja.

Sihanouk disse que seria fácil acusar o Vietname por todos os problemas do camboja, "mas não é menos verdade que algumas facções khmeres são igualmente responsáveis por estas misérias e humilhações".

As diversas facções acordaram já em que Sihanouk, de 65 anos, e líder de um dos três agrupamentos de guerrilha, deverá ter um papel preponderante na futura liderança.

Um porta-voz do Governo indonésio afirmou que a conferência se dividiu em pequenos grupos de trabalho, no que diplomatas classificam como um esforço de última hora para ultrapassar as divergências e apresentar uma posição unida.

As conversações entraram ontem num impasse sobre a forma de impedir que os khmeres vermelhos, cada vez mais isolados à mesa das negociações mas fortes militarmente, retomem o poder quando o Vietname retirar as suas tropas do Camboja.

Os khmeres vermelhos, que governaram o Camboja a partir de 1975, são responsabilizados pela morte de centenas de milhar de pessoas. O Vietname interveio no Camboja em finais de 1978 para pôr fim a uma série de conflitos fronteiriços e ao regime khmer vermnelho.

As forças vitenamitas iniciaram recentemente a sua retirada do Camboja, prevendo-se que esta esteja concluída até Março de 1990.

Ronald Reagan e Kartoly Grosz, durante um encontro na Casa Branca.

Reagan e Grosz de acordo:

Reformas políticas devem acompanhar mudanças na economia

O presidente Ronald Reagan e o líder do Partido Comunista da Húngria, Karoly Grosz, concordaram que as mudanças na economia húngara devem ser acompanhadas por reformas políticas.

«Temos estado impressionados com a vossa abertura a novas ideias», disse Reagan durante um encontro que ontem manteve com Grosz. «Estamos encorajados pelo vosso reconhecimento de que as reformas económicas não terão êxito se não forem acompanhadas por reformas políticas», acrescentou.

Em resposta aos comentários de Reagan, Grosz, que se encontra de visita oficial aos EUA, reafirmou a vontade do seu país de «organizar a economia» nacional. «Mas estamos cientes que isso só pode ser feito se os cidadãos tiverem mais direitos e maior liberdade», declarou.

Conversações EUA-palestinianos poderão ocorrer no Egipto

O Presidente egípcio, Hosni Mubarak, revelou existir disposição por parte dos Estados Unidos em manter conversações com "palestinianos do interior e do exterior" dos territórios ocupados e ofereceu o seu país para local das reuniões.Em entrevista concedida ao semanário "Al Mussauar", Mubarak afirmou que o Egipto e a Jordânia desejam esta reunião entre representantes norte-americanos e palestinianos. Mubarak nunca mencionou durante a entrevista a OLP como parte destas conversações.Hosni Mubarak considerou que a única fórmula para uma paz "estável e duradoura" no Médio Oriente é a convocatória de uma conferência internacional à qual devem assistir todas as partes interessadas e os cinco membros permanentes do Conselho de Sgurança das Nações Unidas.

Entretanto o Senado dos EUA aprovou uma emenda que permitirá transferir a embaixada norte-americana de Telavive para Jerusalém, a despeito da controvérsia que tal decisão poderá suscitar.

24 HORAS

Espanha: diálogo com a ETA

O novo ministro espanhol do Interior, José Luiz Corcuera, condicionou o reinício do diálogo com a organização separatista basca ETA à libertação de um industrial recentemente sequestrado e à não realização de mais atentados. Corcuera, que está a realizar a sua primeira visita oficial ao País Basco, disse que o diálogo poderá ser retomado se Emiliano Revilla for libertado e se terminarem acções da ETA contra as forças de segurança e o conjunto dos cidadãos. O ministro declarou que não tenciona alterar a estratégia antiterrorista seguida pelo seu antecessor e reafirmou que o governo mantém-se firme quanto às condições em que deve assentar o diálogo com a organização separatista basca. «Com atentados e sequestros não se pode recuperar um espírito de diálogo. Esta posição do governo é firme e não será alterada», disse Corcuera. As conversações com a ETA foram suspensas em Fevereiro passado, depois do sequestro do industrial Emiliano Revilla por um comando daquela organização separatista.

Bispo vai votar "contra" no referendo chileno

O bispo auxiliar de Santiago, Jorge Hourton, anunciou que votará «não» no próximo referendo, ao contrário de outros prelados, que preferem o «sim». Monsenhor Hourton fez estas declarações durante um seminário que está a decorrer no Instituto de Doutrinas e Estudos Sociais da América Latina, em Santiago. Enquanto a oposição e o regime militar levam a cabo a sua campanha eleitoral, o bispo Hourton, um dos mais conhecidos intelectuais da Igreja católica chilena, disse que votará «não» por amor. Monsenhor Hourton acrescentou que antes do próximo referendo não se deve ser neutral porque é um direito, considerado por unanimidade, muito importante para a história do Chile.

Segundo a Constituição promulgada pelo general Pinochet, em 1981, as Forças Armadas submetem este ano a plebiscito a possibilidade de ser eleito de forma indirecta um presidente da república para o período 1989-1997.

Venda de armas da China

As vendas de armas da China são apenas uma gota de água no oceano da corrida aos armamentos — declarou em Pequim um porta-voz do Ministério chinês das Relações Económicas com o exterior. Liu Xiangdong afirmou, numa conferência de Imprensa, que as estatísticas do Ministério do Comércio não incluem as exportações de armamento da China. A China é apenas um pequeno vendedor de armamento, se considerarmos todos os fornecedores do mercado mundial — disse o porta-voz ministerial, que se recusou a adiantar números sobre as exportações de armas de Pequim. A China é muito responsável na selecção dos países a que fornece armamento — disse ainda Liu, afirmando que o governo de Pequim tenta não agravar os conflitos existentes.

A China é o quinto maior vendedor mundial de armamento, segundo estimativas dos serviços de informação dos Estados Unidos. Washington calcula em 11 000 milhões de dólares as receitas das vendas de armamento da China entre 1980-87.

Nos últimos quatro anos, 95 por cento das exportações de armas chinesas destinaram-se aos mercados do Médio Oriente e do Sul da Ásia.

As autoridades chinesas asseguraram este mês a George Shultz, durante uma visita do secretário de Estado norte-americano a Pequim, que não fornecerão mísseis balísticos a mais países para além da Arábia Saudita.

Cuba: dificuldades em divisas

O presidente Fidel Castro afirmou que Cuba nunca teve tantas dificuldades com a obtenção de divisas como actualmente e disse que ultimamente foi necessário importar um milhão de toneladas de açúcar para cumprir compromissos internacionais. No discurso de encerramento dos actos comemorativos do 35.º aniversário do assalto ao quartel Moncada, o líder cubano disse que os próximos dois ou três anos serão os mais difíceis da revolução em matéria de divisas convertíveis. Atribuiu essa situação à baixa nos preços das exportações cubanas fundamentais, o encarecimento das moedas e a seca que afectou mais de um milhão de toneladas de açúcar.

Não só temos diminuído as nossas exportações em moeda convertível, quase reduzidas a zero, como também adquirimos um milhão de toneladas de açúcar por ano para cumprir os nossos compromissos com os países socialistas, disse. Noutras alturas — comentou — as mercadorias tinham outros preços, havia crédito, e quando ocorriam secas e dificuldades sempre se arranjava uma solução para angariar as divisas.

Venceslau: presença que se saúda

A Federação Portuguesa de Ciclismo decidiu levantar a suspensão aplicada ao ciclista Venceslau Fernandes até à conclusão e decisão do inquérito que está a decorrer.

A decisão da direcção federativa, tomada durante uma reunião realizada na véspera do início da Volta a Portugal em Bicicleta, foi baseada na proposta apresentada pelo inquiridor do processo levantado ao veterano ciclista; o qual ainda se encontra em fase de estudo.

Recorde-se que a Federação Portuguesa de Ciclismo tinha suspenso Venceslau Fernandes de toda a actividade desportiva velocipédica, na sequência de incidentes registados durante a clássica Régua — Matosinhos.

Bem, o que importa é que o velho «Lau» aqui está a envergar a camisola n.º 10 e dentro de momentos ele aí estará na estrada a correr e a dirigir os ciclistas da Recer-Sangalhos.

CAFÉ RESTAURANTE MAX

Café Restaurante
MAX
MAXIMINO FRUTUOSO
ABERTO TODO O ANO
TORRES VEDRAS ☎ 93275 — PRAIA DE SANTA CRUZ

Esta tarde em Santa Maria da Feira

COMEÇO DO DESFILE

Neves de Sousa
nosso enviado especial

«Desporto e cultura têm estado, entre nós, praticamente divorciados. Ou porque aqueles a quem chamam intelectuais metem a cultura em escaninhos de artes e letras, nas muitas capelinhas de sabedoria que por aí há, ou porque quem promove, pratica e analisa o fenómeno desportivo não o entende como uma expressão cultural do nosso povo.»

Estava eu a preparar-me para remeter para o meu (e Vosso) «DL» algumas notas da reportagem desta 50.ª Volta a Portugal em bicicleta, quando um companheiro de arte me fez entrega do «Jornal de Notícias» de hoje. Não resisti (nunca resisto) a uma primeira leitura e fiquei deliciado com o belo apontamento de Alice Rios cuja nota de abertura aqui transcrevo com vénia, respeito e admiração.

Mas Alice Rios ainda acrescenta esta questão: **«Poderá uma prova ciclística andar 50 anos a percorrer o País real com uma multidão de jovens, galvanizando as populações no seu trajecto,ficando nas bocas do povo durante duas dezenas de dias, poderá essa prova não ter ainda adquirido o estatuto de expressão cultural?»**

Sim, meus amigos, poderá? Por mim respondo prontamente não pode.

A Volta a Portugal é, inquestionavelmente, a demonstração desportiva mais popular que faz passar todo o fascínio e sortilégio que encerra a competição junto da soleira da porta da sua vasta clientela.

E logo à tarde, quando forem dadas as primeiras pedaladas do Tour lusitano, estarão de baterias carregadas os elementos da companhia Seiva Trupe para associar à emoção das gentes de todo o País por onde passar o policrómico desfile dos sofredores da Volta, «Um Cálice de Porto». Será como, convicta e acertadamente, refere Alice Rios, levar uma **«sacudidela cultural a muita gente».**

Teatro a reboque do desporto: uma imagem de concepção incontestável e por isso

O sortilégio de uma competição que passa à soleira da porta e anda por montes, vales e planícies

Fagor: uma "multinacional"

A equipa da Fagor apresenta oito ciclistas de três nacionalidades. Eis os seus nomes e origens: Gaxento Oñederra (espanhol), John Carlsen (dinamarquês), Frank Boucanville, Robert Forest, Marc Gomez, François Lemarchand, Claude Seguy e Vincent Lavenu (todos franceses).

Em termos de preparação a Fagor tem realizado sessões diárias de 90 quilómetros na zona de Santa Maria da Feira onde, quando este seu «DL» lhe chegar às mãos, se culminam os preparativos para a arrancada desta Volta que se deseja de ouro.

apoio
Mobil

Esta tarde

Prólogo em contra-relógio

QUILÓMETROS			LOCALIDADES	HORÁRIOS PROVÁVEIS				Altitudes
Percor.	A Percor.	Parciais		Carav. publicit.	A 38 km/h	A 40 km/h	A 42 km/h	
0	6,5	0	Largo de Camões (Rossio)		16,00	16,00	16,00	
			Em frente para o Castelo					
0,5	6	0,5	Castelo		16,01	16,01	16,01	50
1,2	5,3	0,7	Lugar de Matos		16,02	16,02	16,02	
1,8	4,7	0,6	Bragança, à direita para a Rua da Macieira		16,03	16,03	16,03	
3,2	3,3	1,4	Cruzamento de Paulino, em direcção a Balteiro		16,05	16,05	16,05	
5	1,5	1,8	Seixo		16,08	16,07	16,06	
5,5	1	0,5	À esquerda para o Largo do Dr. Aguiar Cardoso		16,09	16,08	16,07	
			Logo a seguir para a Av. Professor Egas Moniz					
5,7	0,8	0,2	Avenida 25 de Abril					
6,5	0	0,8	Meta (junto à Drogaria Brandão)		16,10	16,09	16,08	

"DOIRADO"

Ciclismo: uma modalidade de fascínio

lhe coloco o meu aval.

A Volta a Portugal aí está pronta para a grande arrancada pelas estradas de todo o Portugal e uma «saltadinha» à vizinha Espanha. Serão mais de 2600 quilómetros de festa, de fascínio e de encanto, mas também de muito sofrimento e alguma dor, de alegrias e de amargura, de ilusões confirmadas e desilusões fora da pauta dos gigantes do pedal.

Serão, isso sim, 19 dias de festa, de luta, de vibração, de entusiasmo e tudo isso aqui narrarei, com o rigor que me determinam os meus queridos companheiros de leitura de muitos anos.

Nesta cidade (sempre leal e franca) do Porto, vive-se a euforia do grande acontecimento que dentro de instantes terá o seu começo. Já se fala mais da Volta do que da vinda de Rui Águas e Dito para as Antas, da «guerra» daí se advinda, no caso N'Dinga ainda que esta ameaçe o alargar da «bagunça» do nosso luso futebol. Adiante.

Os 128 artistas inscritos preparam-se para a grande aventura e eu estou de permanente atalaia ao que suceder entre Santa Maria da Feira e Matosinhos. É essa garantia que aqui lhes deixo.

Lista (provisória) de inscritos

RECER/SANGALHOS
1 — Manuel Cunha
2 — António Araújo
3 — António Fernandes
4 — Fernando Carvalho
5 — João Reis
6 — José Fernandes
7 — José Leite
8 — Paulo Henriques
9 — Paulo Costa
10 — Venceslau Fernandes

BOM PETISCO/TAVIRA
11 — César Fernandes
12 — Constâncio Reis
13 — Eugénio Passos
14 — Fernando Baptista
15 — Jorge Evangelista
16 — José Marques
17 — Luís Sequeira
18 — Paulo Duque
19 — Sérgio Rodrigues
20 — Vital Simões

FAGOR
21 — Gaxento Onederra
22 — Robert Forest
23 — Franck Bucanville
24 — Vincent Lavenu
25 — Claude Seguy
26 — Marc Gomez
27 — Jonh Carlsen
28 — François Lemarchand

RUQUITA/FEIRENSE
31 — António Silva
32 — Carlos Pereira
33 — Joaquim Carvalho
34 — Luís Moreira
35 — Luís Santos
36 — Manuel Garcia
37 — Manuel Grilo
38 — Orlando Neves
39 — Paulo Silva
40 — Viriato Duarte

BOAVISTA
41 — António ALves
42 — Carlos Moreira
43 — JOsé Fereira
44 — JOsé Santiago
45 — Manuel Zeferino
46 — Manuel Vilar
47 — Vítor Lourenço
48 — David Assunção
49 — Delmino Pereira
50 — Renato Ferraro

ZAHOR
51 — Ibañez Loyo
52 — Manuel Carrera
53 — J. M. Palacin
54 — Roberto Torres
55 — Suarez Cuevas
56 — Garcia Muñoz
57 — Antonio Martinez
58 — Cyrille Francello
59 — Fermin Trueba
60 — Luis Perez

ORIMA/CANTANHEDE
61 — Adelino Teixeira
62 — Agostinho Costa
63 — António Santos
64 — António Pessoa
65 — Arlindo Coelhlo
66 — Bernardo Sousa
67 — Calisto Ramos
68 — João Paulo
69 — Joaquim Almeida
70 — Luís Costa

LOULETANO VALE DO LOBO
71 — Carlos Santos
72 — Cayn Theakston
73 — Jacinto Paulinho
74 — Joaquim Gomes
75 — José Xavier
76 — José Passos
77 — Luís Domingos
78 — Marco Chagas
79 — Paulo Ferreira
80 — Serafim Vieira

SICASAL/TORREENSE
81 — Alexandre Rua
82 — António Araújo
83 — António Pinto
84 — Carlos Nunes
85 — Eduardo Correia
86 — Fernando Fernandes
87 — João Santos
88 — JOrge Silva
89 — José Poeira
90 — Manuel Neves

CC LOULÉ CAIXA AGRÍCOLA
91 — Benedito Ferreira
92 — Alberto Leal
93 — José Ferreira
94 — Joaquim Fonseca
95 — Alberto Carvalho
96 — José Mendes

GARCIA JOALHEIRO
101 — Manuel Abreu
102 — Joaquim Salgado
103 — Joaquim Fernandes
104 — José Oliveira
105 — António Araújo
106 — Alberto Silva
107 — Manuel Rodrigues
108 — Amílcar Neves
109 — Carlos Coelho
110 — José Rodrigues

SALGUEIROS/COMAX
111 — Benjamim Carvalho
112 — Duarte Ferreira
113 — Hélder Domingues
114 — José Oliveira
115 — Manuel Carvalho
116 — Marino Fonseca
117 — Paulo Brito
118 — Vítor Teresinho

VIGOR/LOUSA
121 — Carlos Marta
122 — Elias Campos
123 — João Gameiro
124 — José Rosa
125 — Paulo Silva
126 — Pedro Silva
127 — Rui Duro
128 — Fernando Mota
129 — Valdemar Moninhas

G. TAVIRA STAND CUSTÓDIO
131 — Amaro Antunes
132 — Carlos Gago
133 — João Cabral
134 — Jorge Corvo
135 — Leonel Tomás
136 — Vicenzo Mazzapesa
137 — Paulo Ernesto

•

De acordo com o regulamento da prova, são permitidas alterações até uma hora antes da primeira pedalada.

LUBRICAR
CONCESSIONÁRIO **CITROËN**
Av. Guerra Junqueiro, 7 A/B
Tels. 89 25 52/88 03 64/80 85 03 — Lisboa

Juniores: URSS,3-Portugal,1 (após prolongamento)

ENTÃO SER "VICE" JÁ NÃO É MUITO BOM?

Portugal ficou, pela segunda vez em pouco mais de um mês, à beira de um título europeu, ao perder com a União Soviética por 3-1, na final do Campeonato da Europa de Juniores A, em Frydek-Mistek, na Checoslováquia.

Após o «desaire» sofrido pela formação de juvenis, frente à Espanha, em Madrid, os portugueses voltaram a ficar-se pelo título de vice-campeões, desta vez na categoria de juniores.

A selecção das «quinas» adiantou-se no marcador aos 54 minutos, com um golo de **João Pinto**, mas os soviéticos empataram aos 78 minutos, por **Timochenko**, garantindo a vitória no prolongamento, com tentos de **Nikiforov** (102') e **Salenko** (116').

A técnica indiscutível dos pupilos de Carlos Queirós foi insuficiente para levar de vencida a poderosa formação soviética, que acabou por se impor no aspecto físico, tirando partido da quebra dos portugueses, particularmente evidente no prolongamento.

Contudo, enquanto «teve pernas», a selecção portuguesa, que desfrutou do apoio declarado dos cerca de 3500 espectadores presentes no Estádio Stvokach, jogou «taco-a-taco», sem quaisquer complexos.

Ao futebol rectilíneo dos soviéticos, os portugueses responderam com a sua habilidade natural, controlando as operações no centro do terreno e explorando com intenção o ataque.

Após uma primeira parte equilibrada, Portugal inaugurou o marcador aos 54 minutos, quando Morgado desceu pela esquerda, cruzou para Hélio, que rematou contra as pernas de um adversário, sobrando o esférico para João Pinto, para este, sem qualquer dificuldade, escolher o melhor sítio e fazer o golo.

O tento pesou no espírito dos soviéticos que demoraram a recompor-se, só o conseguindo após o golo do empate, nascido de uma desatenção do sector recuado português, aos 78 minutos.

Kassymov, o «motor» da turma soviética, solicitou com um passe longo Moutchinka que entrou livremente pela direita, foi à linha e meteu atrasado no coração da área, oferecendo o golo a Timochenko.

Se a vantagem inicial obtida pelos portugueses tinha abalado os jogadores soviéticos, a igualdade teve o efeito de um balde de água fria sobre os pupilos de Carlos Queirós, que então já acusavam o desgaste físico.

A partir de então, os soviéticos foram nitidamente superiores e criaram sucessivas situações de golo. A mais flagrante culminou num cabeceamento de Nikoforov, aos 87 minutos, a que Bizarro se opôs acrobaticamente.

Nos primeiros minutos do prolongamento, a formação portuguesa queimou os seus últimos cartuchos, com João Pinto e Folha a perderem as duas derradeiras oportunidades para repor a diferença.

Contudo, a história do jogo adivinhava-se, e aos 102 minutos, os soviéticos colocaram-se pela primeira vez na situação de vencedores, por intermédio de Kiroforov, a cruzamento de Salenko, um dos melhores jogadores em campo.

Salenko, que aos 93 minutos desperdiçara, infantilmente, um golo ao demorar o remate quando tinha a baliza à sua inteira mercê, fixou o resultado em 3-1, aos 116 minutos, após um passe longo de Popovitch que o deixou sozinho frente a Bizarro, que nada pôde fazer.

Pronto. Perdemos a final, paciência. Ficamos orgulhosos por mais um lugar de «vice» campeões da Europa, porque pensamos que ser «vice» já é muito bom.

É certo que o passarinho esteve lá, mas escapou-se. Iremos procurá-lo no mês de Fevereiro, na Arábia Saudita, quando aí estivermos a disputar o campeonato mundial a que tivemos acesso após termos derrotado a Holanda no primeiro encontro desta campanha checa. Parabéns aos «putos»!

Nota final deste Europeu: a RDA conquistou o 3.º lugar ao vencer a Espanha por 2-0.

Árbitro: Libich (Polónia)
Golos: 1-0, João Pinto (54'); 1-1, Timochenko (78'); 1-2, Nikoforov (102') e 1-3, Salenko,(116').

As equipas alinharam:

PORTUGAL: Bizarro; Abel, Hélio, Fernando Couto e Morgado; Xavier, Tozé, Filipe (Amaral, 75') e Sousa (Jorge Couto, 78'); Folha e João Pinto.

União Soviética: Staoutche; Benko, Bejenar, Moutchinka (Tetradse, 95') e Tabounov; Popovitch, Assadov, Kassymov e Timochenko; Kiriakov (Nikiforov, 73') e Salenko.

Acção disciplinar: cartão amarelo para os soviéticos Bejenar (13), Timochenko (24'), Kassymov (60') e para o português João Pinto (44').

João Pinto: cinco estrelas

Naturalmente que o «keeper» Bizarro rubricou uma exibição confirmativa do seu inquestionável valor: o lateral-direito Abel exibiu-se com primor quer a defender quer no auxílio ao sector avançado, Morgado foi insuperável em dedicação e estoicismo, Fernando Couto, Hélio, Sousa, Tozé, Folha e os demais não cometeram lapsos que justifiquem a mínima censura, mas, como figura cimeira do quadro lusitano, teremos de eleger o boavisteiro João Pinto. Não apenas pelo golo, trabalhado por Folha e Xavier, que averbou, mas sobretudo pelo talento que demonstrou e que atesta a alta bitola da sua dimensão de grande futebolista. Ele que apenas tem 17 anos.

UEFA altera calendário

Os clubes que possuem pelo menos dois jogadores nas selecções olímpicas de futebol podem adiar a segunda «mão» da primeira eliminatória das três taças europeias, anunciou a UEFA.

A União Europeia de Futebol anunciou que os jogos, marcados para 5 de Outubro, poderão ser adiados uma semana, até 12 de Outubro.

O Comité Executivo da UEFA tomou esta decisão para serem evitados choques entre a final do torneio olímpico de futebol de Seul, em 1 de Outubro, e a segunda «mão» das taças europeias de clubes, em 5 de Outubro.

Por outro lado, o Grasshoppers, da Suíça, que por castigo não poderá realizar o seu encontro em Zurique, foi autorizado a disputar em Basileia ou em Berna a primeira «mão» da primeira eliminatória da Taça dos Vencedores de Taças com o Eintracht de Frankfurt.

Eles são vice-campeões da Europa

Quadro de honra

Torneio Internacional de Juniores

Edição	Ano	Organizador	Finalista vencedor	Finalista vencido	Resultado	
1	1948	Inglaterra	Inglaterra	Holanda	3-2	
2	1949	Holanda	França	Holanda	4-1	
3	1950	Áustria	Áustria	França	3-2	
4	1951	França	Jugoslávia	Áustria	3-2	
5	1952	Espanha	Espanha	Bélgica	0-0	a)
6	1953	Bélgica	Hungria	Inglaterra	2-0	
7	1954	RFA	Espanha	RFA	2-2	b)
8	1955	Itália	—	—		c)
9	1956	Hungria	—	—		c)
10	1957	Espanha	Áustria	Espanha	3-2	
11	1958	Luxemburgo	Itália	Inglaterra	1-0	
12	1959	Bulgária	Bulgária	Itália	1-0	
13	1960	Áustria	Hungria	Roménia	2-1	
14	1961	Portugal	Portugal	Polónia	4-0	
15	1962	Roménia	Roménia	Jugoslávia	4-1	
16	1963	Inglaterra	Inglaterra	Irlanda Norte	1-0	
17	1964	Holanda	Inglaterra	Espanha	4-0	
18	1965	RFA	RDA	Inglaterra	3-2	
19	1966	Jugoslávia	Itália e URSS		0-0	
20	1967	Turquia	URSS	Inglaterra	1-0	
21	1968	França	Checoslováquia	França	2-1	
22	1969	RDA	Bulgária	RDA	1-1	b)
23	1970	Escócia	RDA	Holanda	1-1	b)
24	1971	Checoslováquia	Inglaterra	Portugal	3-0	
25	1972	Espanha	Inglaterra	RFA	2-0	
26	1973	Itália	Inglaterra	RDA	3-2	
27	1974	Suécia	Bulgária	Jugoslávia	1-0	
28	1975	Suíça	Inglaterra	Finlândia	1-0	
29	1976	Hungria	URSS	Hungria	1-0	
30	1977	Bélgica	Bélgica	Bulgária	2-1	
31	1978	Polónia	URSS	Jugoslávia	3-0	
32	1979	Áustria	Jugoslávia	Bulgária	1-0	
33	1980	RDA	Inglaterra	Polónia	2-1	
Campeonato da Europa de Juniores						
1	1981	RFA	RFA	Polónia	1-0	
2	1982	Finlândia	Escócia	Checoslováquia	3-1	
3	1983	Inglaterra	França	Checoslováquia	1-0	
4	1984	URSS	Hungria	URSS	0-0	d)
5	1985	Jugoslávia	RDA	Itália	3-1	
6	1988	Checoslováquia	URSS	Portugal	3-1	e)

a) Desempate por diferença de golos
b) Desempate por sorteio
c) Não se realizou a fase final
d) Desempate por grandes penalidades (3-2)
e) Após prolongamento

Belenenses e "O Trabalho"

Realiza-se hoje (a partir das 19.30) no Páteo Alfacinha, a cerimónia da assinatura do contrato de publicidade entre o Belenenses e «O Trabalho» – Companhia de Seguros, SA.

Aquelas duas entidades convidaram os órgãos da Comunicação Social para assistir ao acto protocolar e participar no jantar que se seguirá no Salão Nobre da unidade hoteleira dirigida com a suprema competência dos nossos amigos Vítor Seiço e José Eduardo muito bem apoiados por uma equipa de invulgar dignidade e brio profissional. Futuramente teremos, portanto, «O Trabalho» junto do Belenenses.

Beckenbauer: EUA oferece 8 milhões

A Federação Norte-Americana de Futebol quer contratar o treinador da selecção alemã, e antigo internacional, Franz Beckenbauer, a quem oferece 55 milhões de dólares (8,25 milhões de contos), escreve um jornal de Dusseldorf.

Beckenbauer, que goza de grande popularidade nos Estados Unidos, desde que jogou no Cosmos de Nova Iorque na década de 70, é o treinador escolhido pelo presidente da Federação, Werner Fricker, para preparar a selecção norte-americana para o Campeonato Mundial de 1994, acrescenta o jornal «Westdeutsche Zeitung».

Segundo aquele jornal, Beckenbauer teria de começar as suas novas funções o mais tardar em 1990, ano em que termina o seu actual contrato com a federação alemã.

Ténis: "ranking" e dólares

O checoslovaco Ivan Lendl mantém a liderança na lista dos melhores tenistas mundiais, de acordo com a tabela do «ranking» mundial divulgada pela Associação de Tenistas Profissionais (ATP).

O sueco Stefan Edberg mantém igualmente a 2.ª posição, seguido pelo seu compatriota Mats Wilander.

O norte-americano John McEnroe, antigo número um mundial, acupa actualmente a 18.ª posição.

A lista dos dez primeiros é a seguinte:

1.º Ivan Lendl, Checoslováquia; 2.º Stefan Edberg, Suécia; 3.º Mats Wilander, Suécia; 4.º Boris Beker, RFA; 5.º André Agassi, Estados Unidos; 6.º Jimmy Connors, Estados Unidos; 7.º Miloslav Mecir, Checoslováquia; 8.º Pat Cash, Austrália; 9.º Yannick Noah, França e 10.º Brad Gilbert, Estados Unidos.

●

Stefan Edberg é o tenista que mais dinheiro ganhou na presente temporada, de acordo com a relação divulgada pela Associação dos Tenistas Profissionais.

Até ao momento, Edberg ganhou no total 786,993 dólares (cerca de 115 mil contos) em prémios, seguido pelo alemão-federal Boris Becker com 618,560 dólares (cerca de 92 mil contos).

A lista dos dez tenistas mais bem pagos é a seguinte:

1.º Stefan Edberg, Suécia, 786,993 dólares; 2.º Boris Becker. RFA, 618,560; 3.º Mats Wilander, Suécia, 527,751; 4.º André Agassi, Estados Unidos, 401,508; 5.º Ivan Lendl, Checoslováquia, 350,029; 6.º Kant Carlsson, Suécia, 312,281; 7.º Henri Leconte, França, 286,358; 8.º Tim Mayotte, Estados Unidos, 285,751; 9.º Emilio Sanchez, Espanha, 250,668 e 10.º Anders Jarryd, Suécia, 240,829.

"Dragões" em Itália

QUINITO "DISPENSOU" DITO E ÁGUAS

A comitiva portista partiu esta manhã para Itália, onde, no sábado e domingo, disputará com o Celtic, Ajax e Malines o torneio «Winner's Cup» que terá lugar em Viareggio. Como nota de curiosidade refira-se que Quinito dispensou os «benfiquistas» Dito e Águas por considerar que ainda não se encontram em condições que lhe garantam colaboração eficiente. Outras notas de destaque: Madjer seguiu viagem e «Mly» continua sem aparecer.

A comitiva dos dragões é composta pelos seguintes 25 elementos: Jorge Nuno Pinto da Costa, Reinaldo Teles, do departamento de futebol, Luciano d'Onofrio, dr. Domingos Gomes, os massagistas Rodolfo e Diamantino Moura, os treinadores Quinito e Murça e os jogadores Jaime Magalhães, João Pinto, Jaime Pacheco, Carvalhal, Raudnei, Silvino, Gomes, Sousa, Lima Pereira, Madjer, Rui Manuel, Inácio, Zé Beto, André, Domingos, Quim e Eduardo Luís.

Lufemba nas Antas

Ainda quanto ao futebol portista, refira-se que o avançado varzinista Lufemba está no plano de intenções de Jorge Nuno Pinto da Costa, constando na Cidade Invicta, que o objectivo da contratação se finca em acordos estabelecidos entre o FC Porto e o Espinho quando da aquisição de Kongolo, admitindo-se que Lufemba venha a ser «emprestado» ao clube da Costa Verde.

Houtman no Vitória de Setúbal

Peter Houtman e o Vitória de Setúbal chegaram a acordo de vinculação, disse o presidente do clube, Fernando Oliveira, presente no estágio que a equipa sadina realiza no Algarve.

Fernando Oliveira garantiu que **«o jogador já deu o sim às propostas do Vitória, embora faltem limar ainda algumas arestas, tais como a relativa à duração do contrato, que pretendemos seja por duas épocas».**

O Setúbal realizou ontem o seu primeiro jogo-treino da pré-temporada com o Louletano, e a equipa algarvia venceu por 1-0, com um golo de Beto (ex-Elvas), obtido aos 38 minutos da primeira parte.

Ambos os conjuntos apresentaram na etapa inicial formações consideradas muito próximas das «titulares», tendo no segundo tempo introduzido algumas alterações significativas.

Os setubalenses terminam amanhã o estágio que têm estado a realizar nas Açoteias e, para além da sua participação no Torneio da Costa Azul, de 13 a 15 de Agosto, efectuarão mais 2 jogos particulares, antes do início do campeonato.

Assim, no dia 6 a turma sadina jogará com o Barreirense, no Barreiro, ao abrigo de uma das cláusulas do contrato de transferência de Jorge Ferreira e, no dia 9, realizam em Setúbal a «apresentação pública», frente ao Sporting.

Brasileiros em Famalicão

Os futebolistas brasileiros, Evandro e Velto, que pertenciam ao Bangu do Rio de Janeiro, encontram-se a prestar provas no Famalicão.

Estrela da Amadora: mais um

Depois de Basaúla, N'Kama, Bobó, Duílio, Coelho, Mário, Wanderley (irmão do «benfiquista» Valdo) e Pedro Xavier, o Estrela da Amadora contratou o boavisteiro Barny, o que evidencia que o «Estrelinha» tem outras ambições para além da manutenção no escalão superior.

Benfica: o regresso a Lisboa

Os futebolistas do Benfica regressam hoje a Lisboa após concluído o período de estágio feito em Lamego.

Maia em «pé de guerra»

O FC Maia continua inconformado com a decisão do Conselho de Justiça de ter ordenado a repetição do jogo S. Martinho - Amarante, de cujo desfecho poderá resultar que o Maia seja remetido para a 3.ª divisão e Ricardo Peixinho (presidente da colectividade daquele clube) ameaça recorrer para a Alta Autoridade Contra a Corrupção e solicitar pareceres à UEFA e à FIFA. Um caso mais a agitar este complicado «defeso futebolístico».

Coentro Faria no Arcos

Para dirigir a equipa do Arcos de Valdevez, foi contratado o técnico Coentro Faria. O Arcos disputará a 3.ª divisão incluído na série A.

Águeda: plantel

O Recreio de Águeda começa a sua preparação na próxima segunda-feira e o objectivo principal é a «aposta» na subida ao escalão superior. Para isso foram muitas as aquisições feitas. Veja-se o plantel: **Guarda-redes:** Pais (ex-Lusitânia de Lourosa), Zé Nuno e Rodrigues; **Defesas:** Arsénio, Gomes, Vítor Manuel, Pinho, Bento de Ó (ex-Mirense), Amadeu (ex-Gil Vicente) e Patane e Manarte (ambos ex-Caldas); **Médios:** Queta, Edilson, Carlos Miguel, José Maria, Pedro (ex-júnior da Académica de Coimbra), Guimarães (ex-Vianense), e Formiga (ex-Gil Vicente); **Avançados:** Reginaldo, Nadais, Zequinha (ex-Gil Vicente), Rocha (ex-Oliveira do Bairro), Jorge Marques (ex-Cova da Piedade) e Flávio Renato (ex-Vianense).

Torneio anglo-luso

O Barreirense venceu o Leyton Orient, da II Divisão inglesa, por 3-2, em jogo da terceira jornada do torneio internacional de futebol sénior Anglo-Luso/Taça Aliança, a decorrer nos distritos de Lisboa e Setúbal.

Nos restantes encontros da jornada as equipas inglesas triunfaram, com os seguintes resultados: Montijo-Brentford, 3-4; Estoril Praia-Bournmouth, 0-3 e Estrela da Amadora-Brighton, 1-3.

Participam no torneio anglo-luso oito equipas, quatro portuguesas e quatro inglesas, todas pertencentes às II Divisões dos respectivos países, com excepção do Estrela da Amadora, novo primodivisionário do futebol português.

Após a jornada de ontem a classificação do torneio ficou assim ordenada: 1.º Brighton 7 pontos; 2.º Barreirense, 7; 3.º Bournmouth, 5; 4.º Estrela da Amadora, 4; 5.º Estoril Praia, 4; 6.º Lyton Orient, 4; 7.º Brentford, 3 e 8.º Montijo 1.

Matra (de Artur Jorge) vence Saint-Etienne

O Matra Racing, a equipa treinada por Artur Jorge, venceu o St. Etienne por 3-1, em jogo da 3.ª jornada do campeonato francês de futebol da I Divisão, que teve lugar ontem à noite.

Foi a primeira vitória do Racing na temporada em curso.

Resultados globais da jornada:

Cannes-Paris St. Germain, 0-3; Estrasburgo-Nice, 3-0; Marselha-Sochaux, 0-0; Lens-Auxerre, 0-1; Metz-Caen, 1-0; Monaco-Lille, 1-1; Matra Racing-Saint Stienne, 3-1; Laval-Toulouse, 2-0; Nantes-Toulon, 0-0 e Bordéus-Montpellier, 2-1.

assim vai o totobola

Penalti: 121 121 X12 12XX; O Algarve: 221 1X1 211 12X1; Jornal de Amarante: 121 111 X11 1111; Jornal da Beira: 121 1X1 112 211X; Algarve Desporto: XX1 1X1 2X1 1122; Ronda Desportiva: 12X 121 XX1 11XX; Correio de Coimbra: 121 121 21X 21XX; Correio do Vouga: 111 111 11X 1121; A Defesa: 12X 12X 11X 111X; Defesa de Espinho: 121 121 111 11X1; Diário de Lisboa: X21 1X1 1XX 21XX; Diário de Viseu: 1X1 111 1X1 X121; Folha de Domingo: 121 121 111 X121; Ecos de Cacia: X21 1X1 21X 1111; Eu Sei Tudo: 121 1X1 211 1121; Jornal de Felgueiras: X1X 2X1 111 211X; Jornal do Fundão: 1X1 1X1 21X 1111; Gazeta das Caldas: 121 1X1 111 X111; Litoral: 1X1 1X1 212 X11X; Jornal da Lixa: 121 1XX 1X2 112X; Maria da Fonte: 121 121 XX2 11X1; No Estúdio e no Estádio: 121 1X1 11X 211X; Notícias de Felgueiras: X1X 2X1 111 211X; Notícias de Gouveia: 121 1X1 211 2121; Notícias de Guimarães: 121 1X2 XX2 X111; Notícias de Viseu: 121 1X1 1XX 2121; Notícias de Viana: 121 12X X11 21XX; Reconquista: 121 111 111 XX11; Informção Desportiva/Rádio Altitude: 1X1 1X1 211 2111; Bom Dia: X22 2X1 111 X1XX; Manhã, Manhã: 121 1X1 X11 X111; Secção Desportiva: 121 111 211 111X; Linhas de Elvas: 221 111 112 21XX; Tempo de Desporto: X21 1X1 21X X1X1; Fora de Jogo: 1X1 111 111 X1X1; Grande Sábado: XX1 1X1 2XX 21X1; Ponto de Mira: 121 111 1X2 X12X; Sintonia Desportiva: X21 1X1 212 X1X1; Fotogramas: 1X1 1X1 211 X121; Bola ao Centro: 1X1 111 1XX 2121; Programa da Manhã/RDP-Centro: 121 1X1 1X2 X12X; Canal Mais: 1X1 111 111 2121; Boomerangue: 1X1 1X1 2XX X121; RR/Desporto: 121 111 111 X11X; Bola Branca: 121 1XX 111 X1X1; Frente Desportiva: 1X1 1X1 X1X 2112; Diário de Aveiro: 121 1XX 111 112X; Jornal de Santo Tirso: 12X 121 X1X 2111; A Voz do Domingo: 1X1 111 211 1111; Voz de Lamego: 121 X11 21X 1111; Quatro Linhas: 121 111 X12 X111; Sons da Madrugada: 111 X2X 11X 212X; Disco e Daquilo: 121 121 2XX 11X1; Tarde Desportiva: 1X1 121 111 2XXX; Livre e Directo: X21 121 11X 212X; Desporto Regional/RR-Porto: 121 111 2X2 X1XX; Comércio de Leixões: 121 1X1 11X 211X; De Tudo Um Pouco: 121 1X1 X1X X11X; Jornal de Gaia: 1X1 12X 1X2 X121; Alvo Desportivo: 111 111 211 1111; Rádio Alvo: XX1 1X1 X11 X11X; Alvo: 1X1 121 1X1 211X; Alvo Suplemento: X11 1XX 221 X111; Jornal da Graça: 1X1 2X1 11X 112X; A Voz dos Ridículos: 111 111 111 1111.

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO

PARA O CONCURSO N.º 31/88 DE 31 DE JULHO DE 1988

	RESUMO 1	X	2	BOLAS (*) 1	X	2
1. B. Leverkusen-B. M'Gladbach	51	12	2	9	2	1
2. Karlsruher-Bayern	7	18	40	1	3	8
3. E. Frankcfort-Stut. Kickers	59	5	1	10	1	1
4. Bochum-St. Pauli	59	2	4	10	1	1
5. Nuremberga-Colónia	17	33	15	3	6	3
6. Uerdingen-W. Mannheim	56	8	1	10	1	1
7. Kaiserslautern-W. Bremen	32	12	21	6	2	4
8. Lausana-Sion	47	17	1	8	3	1
9. Lugano-Aarau	31	21	13	6	4	2
10. Lucerna-Grasshopper	21	23	21	4	4	4
11. Neuchatel-St. Gallen	60	3	2	10	1	1
12. Servette-Young Boys	29	18	18	6	3	3
13. Wettingen-Bellinzona	35	28	2	6	5	1

(*) — Nos termos do Art.º 14.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ:
121 1X1 111 X111

Chris Evert quer ir aos "JO"

A tenista Chris Evert, terceira do «ranking» mundial feminino, solicitou à Federação Norte-Americana da modalidade a sua inclusão na selecção olímpica dos Estados Unidos que participará nos Jogos Olímpicos de Seul-88.

Evert afirma na sua petição que as duas razões que inicialmente evocara para não participar nos Jogos Olímpicos – o seu casamento com o esquiador Andy Will e a situação política na Coreia do Sul – já não constituem impedimento, uma vez que antecipou o matrimónio e no território sul-coreano já se não verificam confrontos.

No caso da Federação Norte-Americana de Ténis aceitar a inclusão de Chris Evert, uma das três tenistas já seleccionadas – Pam Shriver, Zina Carrison e Elise Burgin – terá de dar lugar à sua compatriota.

A Federação já anunciou que tornará pública a sua decisão sobre o assunto até ao dia 31 do corrente.

Campeão com SIDA

O campeão mundial de pugilismo na categoria de superminimos (versão do CMB), Azumah Nelson, do Gana, sofre do Síndroma de Imunodeficiência Adquirida (SIDA), anunciou o empresário Ricardo Maldonado.

Maldonado ordenou que os seus pugilistas «Ababache» Martinez e M[illegible]s Villasana, ambos mexicanos, que defrontaram recentemente o campeão, sejam submetidos imediatamente a rigorosos [illegible]es médicos.

O Conse[illegible] Mundial de Boxe não tem ainda a confirmação oficial da d[illegible]a de Nelson, sabendo apenas que o pugilista esteve vários dias internado nos Estados Unidos, e seguiu depois para o seu país.

"JO": Coreia do Norte revê posição

O presidente do Comité Olímpico Internacional, o espanhol Juan Samaranch, afirmou que **«algo se move na Coreia do Norte»**, referindo-se à nova disposição deste país para discutir a sua participação nos Jogos Olímpicos de Seul-88.

O presidente do Parlamento da Coreia do Norte enviou uma carta ao seu homólogo da Coreia do Sul, na qual afirma estar disposto a discutir a participação desportiva do seu país nos próximos Jogos Olímpicos.

Seul: bandeiras desaparecem

Vinte e duas bandeiras de países que participam nas Olimpíadas de Seul desapareceram dos mastros, informou a Polícia sul-coreana.

A Polícia suspeita que soldados americanos tenham roubado as bandeiras como recordação da sua visita à capital da Coreia do Sul.

De início faltavam vinte e seis bandeiras, mas quatro — Grã-Bretanha, Estados Unidos, Irão e Uruguai — foram depois recuperadas perto dos mastros, acrescentou a Polícia.

câmara municipal
amadora
1ª BIENAL DE GRAVURA 88
EXPOSIÇÃO: De 17 de Setembro a 30 de Novembro
OBRAS PREMIADAS PELO JÚRI:
– Prémio de Gravura Câmara Municipal da Amadora
Bartolomeu Santos, com a gravura 4/30 «De Farewel» 1986.
– Prémio de Edição
Trabalho de gravura n.º 1 de Albertina Sousa «S/Título» 1988, técnica mista.
Rui Pimentel, 1988 «S/Título», gravura sobre o metal.
Marília Viegas, 1988 «Recorte 5», gravura em metal.
Concorreram 67 artistas com 153 obras das quais o Júri seleccionou 77.
GABINETE DE IMPRENSA E RELAÇÕES PÚBLICAS

UEFA define:

PRINCÍPIOS DE COLABORAÇÃO ENTRE OS CLUBES DOS PAÍSES MEMBROS DA "COMUNIDADE EUROPEIA"

A Federação Portuguesa de Futebol acaba de divulgar junto das associações regionais e clubes filiados um comunicado (nº 256) em que são definidos os **«princípios de colaboração entre clubes de diferentes federações dos países membros da CEE».**

Pela sua importância, aqui fica a transcrição daquele documento emitido no passado dia 2 de Maio pelo Comité Executivo da UEFA, com a assinatura de Jacques Georges (presidente) e Hans Bangerter (secretário-geral):

ARTIGO 1.º: Os contratos estabelecidos entre os clubes e os jogadores profissionais e semiprofissionais são por tempo determinado em conformidade com os regulamentos das federações.

ARTIGO 2.º: Os clubes deverão fazer constar no contrato com um jogador a obrigatoriedade de o colocar à disposição da federação do seu país para todos os jogos das competições (FIFA e UEFA) da selecção «A». Os países qualificados «ex-officio» para a fase final de uma destas competições terão o direito a seis jogos **amigáveis** distribuídos pelas duas épocas a que dizem respeito. Os jogadores deverão chegar ao local do jogo pelo menos 48 horas antes do seu início. Em caso de indisposição de um jogador, o seu clube deverá apresentar justificação. Se esta regra não for cumprida, a Federação de origem comunicará à **UEFA** e então serão aplicadas sanções pela Comissão de Controlo e Disciplina desta entidade.

ARTIGO 3.º: No final do contrato, o jogador escolherá livremente o clube com o qual deseja celebrar um novo contrato.

ARTIGO 4.º: O clube escolhido deverá comunicar de imediato a conclusão do contrato ao antigo clube que informará de imediato a sua federação. Esta emitirá, sem demora, certificado internacional de transferência e informará a FIFA.

ARTIGO 5.º: Se um jogador que tendo jogado até à expiração do seu contrato conclui um novo contrato com um outro clube, o seu antigo clube terá direito a receber uma indemnização de promoção ou de preparação. Em caso de desacordo entre as partes, a comissão competente da UEFA resolverá (ver artigo 9.º).

ARTIGO 6.º: O montante desta indemnização será combinado entre os dois clubes e pago na moeda do país do antigo clube no prazo de trinta dias a contar da data da emissão do certificado internacional de transferência pela federação competente (ver artigo 4.º).

ARTIGO 7.º: As relações económicas entre os dois clubes no tocante à indemnização de promoção e de preparação não terão qualquer incidência na actividade desportiva e profissional do futebolista, que jogará livremente pelo clube com o qual tiver feito o novo contrato.

ARTIGO 8.º: Deverá ser dado conhecimento às respectivas federações do acordo estabelecido entre os dois clubes.

ARTIGO 9.º: No caso de após 30 dias a contar da emissão do certificado internacional de transferências, os clubes não tiverem chegado a nenhum acordo, um deles poderá pedir que a questão seja resolvida por uma comissão competente da UEFA, constituída por três ou mais elementos, sendo o presidente nomeado pelo Comité Executivo da UEFA, e um membro escolhido por cada um dos clubes em presença, entre os «experts» que figuram na lista da UEFA, mas que não podem pertencer às federações de que são filiados.

ARTIGO 10.º: Imediatamente após a recepção de um pedido de reunião da comissão de «experts», o secretário-geral da UEFA fixa o montante de custo de promoção e preparação entre as duas partes. O montante terá de ser pago de imediato, na moeda do país do clube credor.

ARTIGO 11.º: Em caso de conflito relativamente a contratos económicos, os clubes impedem-se de se subtrair ao controlo exercido pela comissão competente mencionada no artigo anterior.

ARTIGO 12.º: Espera-se que os princípios dos sistemas nacionais de transferências sejam adaptados o mais rapidamente possivel ao sistema comum das federações de futebol dos países comunitários, definido no presente documento.

ARTIGO 13.º: A transferência de um jogador sob contrato não está sujeita a nenhuma disposição obrigatória, se se encontrar estabelecido o acordo das três partes: clube deixado, jogador, novo clube.

No entanto um clube que deseje utilizar os serviços de um jogador sob contrato deverá antes de mais informar o clube pelo qual o dito jogador está licenciado. Se não for respeitada esta condição imperativa, qualquer intervenção oral ou escrita, directa ou indirecta, junto do jogador será submetida à Comissão de Controle e de Disciplina da UEFA e terá como consequência sanções que podem ir da repreensão ou da multa até ao impedimento de participação do clube faltoso durante uma ou várias épocas em competições interclubes organizadas pela UEFA.

A falta de resposta nos oito dias que se seguem ao pedido formulado pelo clube interessado na transferência, considerar-se-á como uma recusa frontal a qualquer transferência por parte do clube que tem o jogador sob contrato.

MODALIDADES

Andebol: Polacos desejados no V. de Setúbal

O Vitória de Setúbal está a concluir esforços para contratar o guarda-redes da selecção de andebol da Polónia.

Segundo Fernando Albino (dirigente sadino) **as conversações correram muito bem e somente falta a autorização da federação polaca para que o jogador possa vir para Portugal. Além dele virá um meia distância também na selecção polaca.**

Fernando Albino chegou sábado de Magdeburgo (RDA), onde se encontrava a selecção polaca de andebol tendo feito os contactos com os dois jogadores, recomendados pelo técnico Manuel Manita.

Fernando Albino disse ainda que «o guarda-redes da selecção polaca mede 1,93 metros e que já foi mas de sessenta vezes internacional e o meia distância é outro dos melhores jogadores da selecção da Polónia».

«Na próxima época o Vitória de Setúbal vai jogar para o título e está a apetrechar-se devidamente» — referiu aquele dirigente sadino.

Hipismo saltos em Gouveia e...

O Primeiro Concurso Nacional de Saltos de Gouveia vai realizar-se naquela cidade em 30 e 31 deste mês, prevendo-se a participação de uma centena de cavaleiros.

Torres de Menezes, da organização, disse que esta iniciativa tem por objectivo divulgar o hipismo a nível regional e captar as camadas jovens para a prática do hipismo.

Segundo aquele responsavel, este concurso, que vai passar a realizar-se anualmente, é um contributo para a promoção turística e socio cultural da região.

Paralelamente à realização do concurso vai decorrer o Segundo Festival Hípico de Gouveia, iniciativas que contam com o apoio de diversas entidades oficiais e particulares.

... corridas em Cascais

Nó próximo sábado (dia 30), pelas 17 horas, disputar-se-á a 5.ª jornada de corridas de cavalos, que quinzenalmente se realizam no Hipódromo da Quinta da Marinha em Cascais.

O calendário das corridas é o seguinte: 1.ª corrida — Prova Smirnoff — 1000 metros — destinada a cavalos puro sangue-arabe — 3 anos; 2.ª corrida — Prova Junta de Turismo da Costa do Estoril — 1000 metros — destinada a cavalos puro-sangue árabe — aberta; 3.ª corrida — Prova «Correio da Manhã» — 1400 metros — destinada a cavalos de todas as origens e procedências — 5 anos e menos; 4.ª corrida — Prova Cerveja San Miguel — 2000 metros — destinada a cavalos de todas as origens e procedências — aberta.

As entradas são livres.

Golfe: Ballesteros lidera «Open» britânico

O espanhol Severiano Ballesteros começou da melhor forma o «Open» britânico de golfe, terminando o primeiro dia do torneio no primeiro lugar da classificação geral, com 4 pancadas abaixo do par (67).

Ballesteros (31 anos) estava na sua melhor forma e soube tirar partido das condições favoráveis do vento que soprou no primeiro dia do «open».

Halterofislismo

A chinesa Zhou Lunmei, de 15 anos, estabeleceu três recordes mundiais de halterofilia, na categoria de 67,5 quilos, durante os campeonatos provinciais de Zhejiang.

Zhou levantou 81 quilos no arranque e 103,5 quilos no movimento dois tempos durante a competição, batendo os anteriores máximos que eram de 77,5 quilos e 102,5 quilos, respectivamente.

O total de 182,5 quilos — o peso total é calculado apenas em múltiplos de 2,5 quilos — melhorou também o anterior recorde, que pertencia à sua compatriota Gao Lijuan, com 180 quilos desde 1987.

Saltador nas malhas do "doping"

O atleta inglês do salto com vara Jeff Gutteridge foi suspenso da competição após os resultados das análises dos testes «anti-doping» terem acusado positivo, revelou a Imprensa britânica.

O jornal «Times» de Londres adiantou que o atleta inglês, de 32 anos, que esperava qualificar-se para os Jogos Olímpicos de Seul, acusou positivos os testes efectuados durante os treinos realizados em Lanzarotte, nas ilhas Canárias, em Abril passado.

Ditadura militar na Bolívia

A ditadura militar parece começar a ganhar foros de cidadania na América Latina. Após a sua instituição já em algumas capitais do continente, surge agora a Bolívia em perspectiva de a «aceitar» também.

Efectivamente, depois da demissão de todos os membros do gabinete do general Barrientos, julga-se que o presidente boliviano tem intenção de constituir um governo militar, ao invés do que sucedia no Ministério demissionário, formado, exclusivamente, por civis.

Teria sido o próprio presidente boliviano a incitar os seus ministros a demitirem-se. Conclusão: o regime militar, implantado em 4 de Novembro de 1964, dá sinais evidentes de consolidar, definitivamente, a sua orientação no país. Nessa altura, porém, o Exército dispusera-se a respeitar as aparências da democracia.

Acusação biafrense à Nigéria e à Grã-Bretanha

O governo biafrense acusa a Nigéria e a Grã-Bretanha de sabotarem as operações levadas a cabo por diversas organizações internacionais. Na verdade, uma declaração do Ministério biafrense da Informação imputa às manobras políticas dos dois países o facto de «milhares de toneladas de víveres de extrema necessidade permanecerem nos armazéns de Lagos, São Tomé e Fernando Pó, enquanto milhares de mulheres e crianças do Biafra morrem de fome todos os dias».

A declaração retoma também a posição do governo de Biafra, segundo a qual «o meio mais seguro de se prestar um auxílio duradouro às populações é fazer cessar as hostilidades, para que possa haver um regresso aos lares».

Arguedas autorizado a entrar em Inglaterra

Depois de ter sido interrogado durante uma hora pela Scotland Yard e pela repartição central dos serviços secretos, foi permitido a António Arguedas, antigo ministro do Interior da Bolívia, a entrada em Inglaterra, como «visitante».

A semana passada, António Arguedas admitiu no Chile — onde procurou asilo político — que tinha sido ele quem fornecera às autoridades cubanas o diário do guerrilheiro «Che» Guevara.

EFEMÉRIDES

1540 Thomas Cromwell, conde de Essex, é executado em Inglaterra por taição.

1794 Os revolucionários Roes Pierre e A. Saint Just são executados.

1904 O ministro russo do Interior, Viatchslav Phleve, é assassinado.

1937 Os japoneses tomam Pequim, na China.

1940 Forças britânicas repelem o ataque nazi à ilha de Mlata no Mediterrâneo, no decurso da Segunda Guerra Mundial.

1945 Um bombardeiro do executivo norte-americano choca com o Empire State Building, em Nova York, matando 13 pessoas.

1962 O primeiro ministro britânico, Harold MacMillan, conservador, derrota uma moção de censura no Parlamento.

1965 Edward Heath é eleito dirigente do Partido Conservador Britânico, substituindo Alec Douglas-Home.

1971 O primeiro-ministro chinês, Chou En-Lai, afirma que o Governo de Pequim recusará a entrada nas Nações Unidas caso a China nacionalista continue como membro da organização.

1972 O Governo de Pequim anuncia que o ministro da Defesa, Lin Pião, tentou matar o presidente do Parrtido, Mao Tse Tung, morrendo num desastre de aviação quando fugia do país, em Setembro.

1973 A França leva a cabo a sua segunda explosão nuclear no Atol de Mururoa, no Pacifico.

1978 O primeiro-ministro sul-africano, John Vorster, afirma que o seu país não receberá ordens das Nações Unidas no que respeita ao estabelecimento da nova nação da Namíbia.

1982 A Câmara de representantes dos Estados Unidos vota a favor do cancelamento dos fundos destinados a desenvolver, testar, aperfeiçoar ou operacionalizar quaisquer armas nucleares que colidam com o primeiro ou segundo acordo de limitação de armas estratégicas (SALT), assinado com a União Soviética.

1983 O Governo português decide condecorar, a título postumo, o guarda da PSP Manuel Francisco Pacheco, morto na véspera pelo comando arménio responável pelo atentado à embaixada turca em Lisboa.

1984 Uma criança, de cinco anos, fica sem o braço direito, arrancado por um leão de circo, quando tentava retirar da jaula do animal um passaro que lhe fugira. O acidente ocorreu em Pedrogão, localidade perto de Beja.

1986 Seis reclusos fogem da Colónia Penal de Pinheiro da Cruz, matando três guardas e ferindo outros dois.

EM PORTUGAL

	Máx.	Mín.	Prec.	Às 13 h.
Bragança	16	16	0.0	Limpo
V. Castelo	14	13	0.0	Nevoeiro
Vila Real	15	15	0.0	Limpo
Porto	14	12	0.0	Nevoeiro
Coimbra	15	14	0.0	Neblina
C. Carvoeiro	16	16	0.0	Limpo
C. Branco	18	18	0.0	Neblina
Portalegre	24	24	0.0	Limpo
Lisboa	17	17	0.0	Limpo
Évora	17	17	0.0	Limpo
Beja	16	16	0.0	Limpo
Faro	24	24	0.0	P. nub.
Sagres	18	18	0.0	Limpo
P. Delgada	18	17	0,0	M. nub.
Funchal	19	19	0,0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 28, Porto 24, Faro 32, Ponta Delgada 25, Funchal 25.

Temperatura do ar em ° C • Precipitação em mm

NA EUROPA

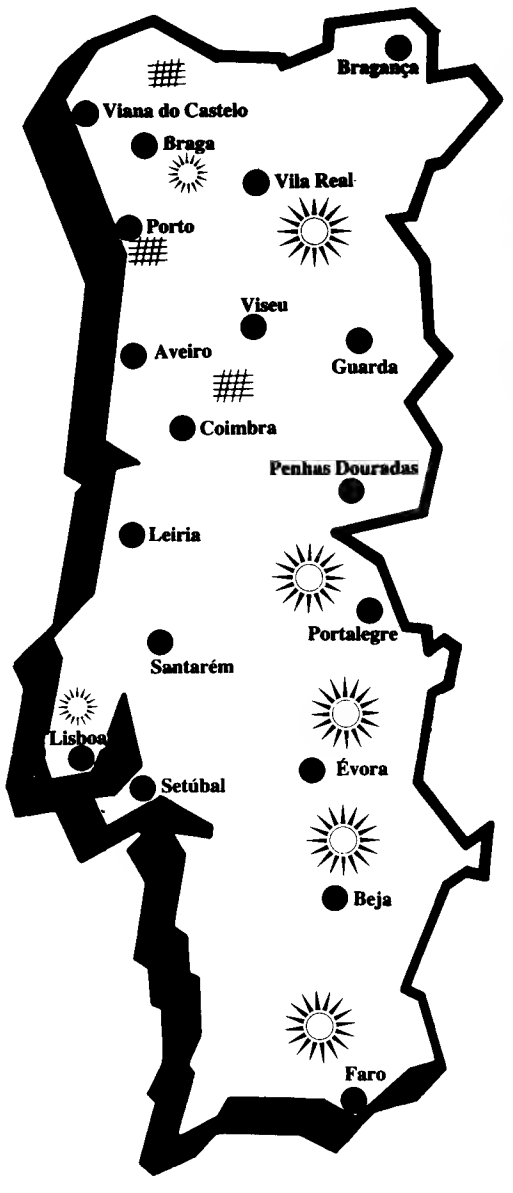
	Max.	Min.	Às 18 h.
Madrid	18	18	Pouco nub.
Londres	15	14	Muito nub.
Paris	13	13	Pouco nub.
Bruxelas	12	12	Muito nub.
Amesterdão	14	14	Neblina
Genebra	14	11	Neblina
Roma	21	19	Neblina
Oslo	13	10	Muito nub.
Copenhaga	15	11	Pouco nub.
Estocolmo	15	12	Encoab.
Berlim	14	13	Pouco nub.
Viena	18	16	Pouco nub.
Varsovia	14	14	Aguaceiros
Atenas	27	26	Limpo
Moscovo	23	16	Pouco nub.

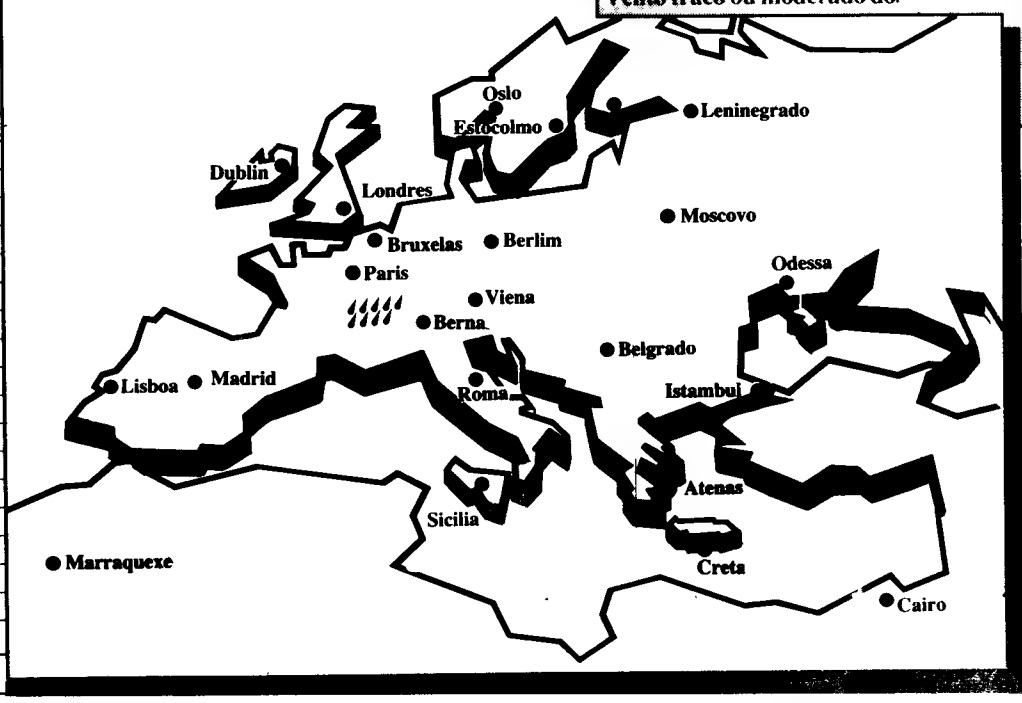
Temperatura do ar em ° C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Mín.	Máx.	Às 13 h.
Caracas	17	27	Nublado
Joanesburgo	6	18	Limpo
Los Angeles	19	28	Limpo
Montreal	19	28	Nublado
Nova Deli	28	34	Nublado
Nova Iorque	20	31	Nublado
R. de Janeiro	12	20	Nublado
S. Francisco	14	23	Limpo
São Paulo	–	–	—
Tóquio	19	21	Chuva

Temperatura do ar em ° C • Precipitação em mm





TEMPO

HOJE

Em todo o território: Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco soprando moderado de noroeste durante a tarde na faixa costeira ocidental a sul do cabo Mondego. Neblina matinal no litoral Oeste a norte do cabo da Roca. Mar encrespado ou de pequena vaga temporariamente cavado durante a tarde com ondulação noroeste de dois metros na costa Ocidental e na costa Sul mar de pequena vaga no Barlavento e encrespado no Sotavento com ondulação inferior a um metro.

AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo apresentando-se temporariamente muito nublado nas regiões do Norte e na Beira Litoral. Vento fraco soprándo moderado de norte na faixa costeira ocidental.

DEPOIS

Céu pouco nublado ou limpo, apresentando-se muito nublado durante a madrugada e manhã no litoral. Vento fraco ou moderado do quadrante norte. Neblina matinal.

Açores:

Todo o arquipélago: Períodos de céu muito nublado. Vento geralmente fraco no quadrante norte. Aguaceiros fracos no grupo ocidental para o fim do dia.
Estado do mar: Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação de norte de dois metros.

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado a forte de nordeste.
Estado do mar: Costa Norte: Mar cavado a grosso. Ondulação de norte de dois a três metros.
Costa Sul: Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação inferior a um metro.
Funchal: Céu pouco nublado. Vento geralmente fraco.

MARÉS

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
3.20	3,6 m	8.53	1,0 m
15.36	4,0 m	21.24	0,8 m

Amanhã

4.07	3,8 m	09.39	0,9 m
16.22	4,2 m	22.10	0,6 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

CANÇÃO DE COIMBRA: A POLÉMICA

SERÁ o «Fado Hilário» obra de Augusto Hilário? Um investigador brasileiro garante que não, mas as suas teses sobre as origens da canção de Coimbra são geralmente refutadas por outros investigadores do assunto.

À teoria do investigador brasileiro Divaldo de Freitas, que atribui a Augusto Hilário a criação do fado de Coimbra, opõem-se outros investigadores, remetendo as suas origens para a Idade Média, mais precisamente para as cantigas de amor.

Teixeira Santos, director da Associação de Antigos Estudantes, afirma que «o fado de Coimbra não foi produto de Hilário», acrescentando que esta tese é erradamente sustentada pelos antigos estudantes conimbricenses no Brasil.

Aquele antigo estudante de Coimbra aponta como uma das fontes remotas da «Canção de Coimbra» a trova provençal que, por intermédio de D. Dinis e outros nobres cultos da época, «alastrou pela Europa até ao sul da Península Ibérica».

Mascarenhas Barreto, numa obra dedicada ao assunto, esclarece que «comparando a poesia trovadoresca portuguesa, de cunho provençal, e os fados dos nossos dias, encontra-se uma extraordinária identidade».

«Nos cancioneiros do Colégio dos Nobres, da Vaticana, e de Colocci Brancuti, deparamos com a mesma forma métrica, com a mesma toada poética e com os mesmos motivos de inspiração que encontramos em alguns fados de Coimbra actuais», acrescenta aquele autor.

Sustenta ainda que o fado dos estudantes de Coimbra, «como expressão do sentimento masculino, manteve o mesmo espírito das cantigas de amor», e afirma que era este o género preferido dos trovadores portugueses medievais.

Por sua vez, o brasileiro e antigo escolar de Coimbra, Divaldo de Freitas, porventura menos conhecedor da cultura portuguesa, sustenta a tese de que «Augusto Hilário é o criador do fado de Coimbra».

Acrescenta que a primeira vez que foi cantada uma canção com o nome de «fado» foi na «festa de homenagem a João de Deus, em Lisboa, na última década do século XIX, por Augusto Hilário», sublinhando que antes só havia as «Canções de São João».

António Portugal e Pinho Brojo, no texto introdutório da colectânea musical «Tempos de Coimbra», atribuem a Augusto Hilário o título de «fundador da 'Serenata' de Coimbra».

Esta tese também não é pacífica, pois se entender por «Serenata' um concertoo nocturno com oouvintes, Teixeira Santos considera tratar-se de uma «manifestação recente que surge com as queimas das fitas».

Se aquele conceito for entendido como canto nocturno veiculando sentimentos amorosos e de nostalgia, Teixeira Santos frisa que tais manifestações do estudante são conhecidas «desde o reinado de D. João III».

Acrescenta que diversas posturas régias daquele período abordam «o queixume dos habitantes de Coimbra por serem perturbados durante o sono com o canto dos estudantes».

Teixeira Santos, com uma visão mais ampla do que outros investigadores do assunto, não vê a canção de Coimbra limitada ao interior das «muralhas da cidade», ao contrário do que Divaldo de Freitas pensa sobre o assunto.

Este investigador brasileiro preconiza como móbil da «canção de Coimbra» todo o ambiente romântico em que a «Lusa-Atenas» é pródiga, nomeadamente «os radiosos pôr do sol, o Choupal, a Quinta das Lágrimas ou o Penedo da Saudade», locais «visitados pelos cantores nos seus fados».

Contudo, esta ideia levanta uma nova questão, sobre a qual Teixeira Santos também se interroga: trata-se de saber se a «ideia romântica dos locais» já preexiste em relação ao fado ou se serão somente símbolos inventados pelos poetas em período subsequente.

A tese evolutiva da «canção de Coimbra» parece ser, entretanto, a mais consentânea com a sua realidade, ideia já preconizada por António Portugal em entrevista concedida em 1983.

Para este executante de guitarra, «o canto de Coimbra é uma forma peculiar do lirismo português, com a música e a poesia, na boa tradição provençal, a exprimirem sempre o sentido de cada geração».

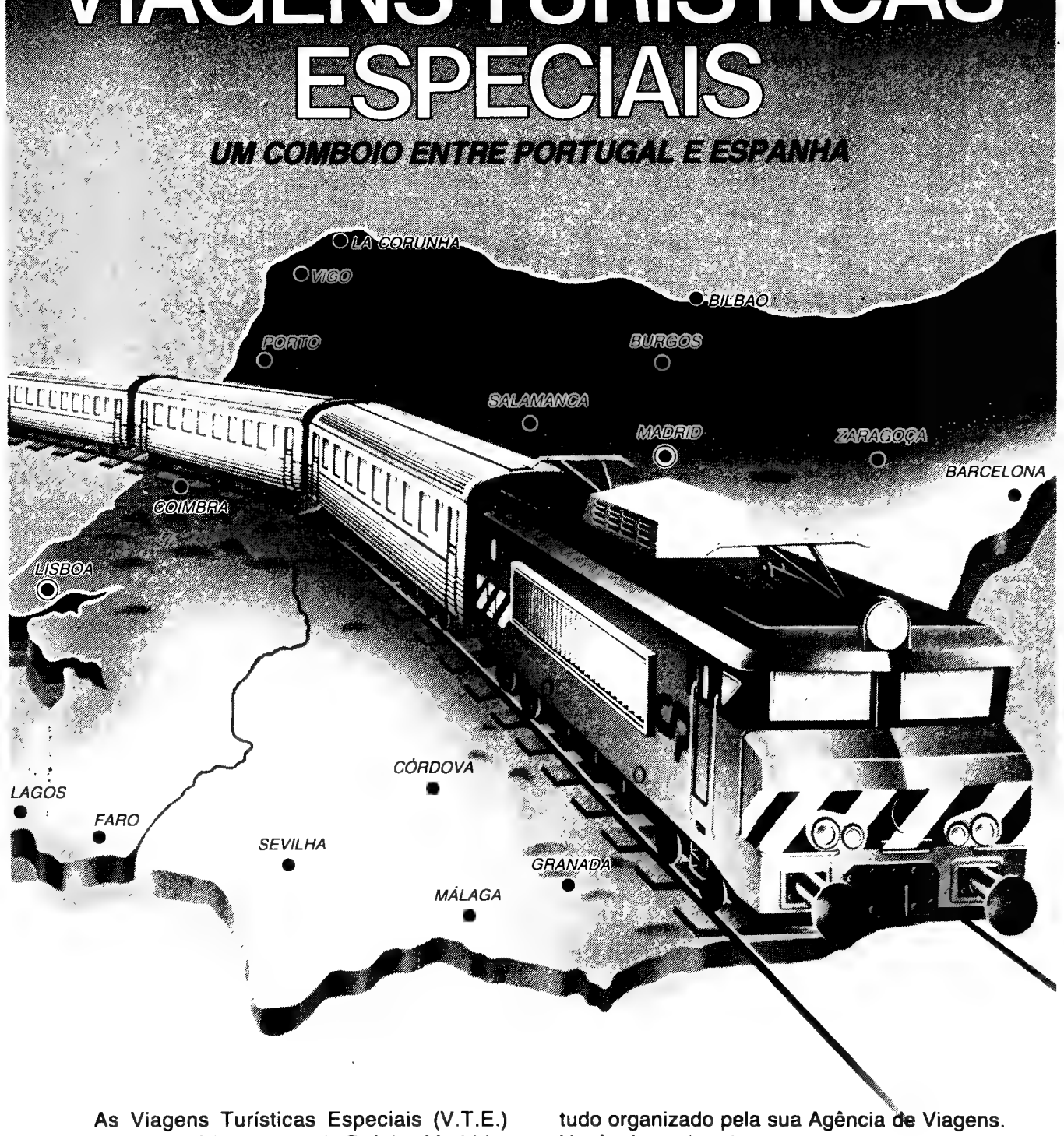
Numa recente conferência sobre o «Fado Hilário» realizada em Coimbra pelo brasileiro Divaldo de Freitas, foi retirada a «paternidade» de Augusto Hilário a um fado com o seu nome.

«Jamais publicou uma música com o nome de 'Fado Hilário', afirmou aquele investigador, atribuindo a Manasses de Lacerda a adaptação de dois fados de Augusto Hilário.

O mesmo investigador aponta o ano de 1908 como o da «junção das duas composições», de que resultou «Fado Hilário» e afirma que esta composição, com três partes, caso pouco frequente na «canção de Coimbra», resultou da assimilação de «uma estrofe do fado 'Serenata' com duas estrofes do 'Último Fado'.

VIAGENS TURÍSTICAS ESPECIAIS

UM COMBOIO ENTRE PORTUGAL E ESPANHA



As Viagens Turísticas Especiais (V.T.E.) levam-no de vários pontos do País* a Madrid e a outras cidades espanholas, garantindo-lhe alojamento durante pelo menos uma noite, assim como todos os serviços que pretenda (excursões, rent-a-car, programas de animação).

As Viagens Turísticas Especiais permitem-lhe viajar de comboio em 1.ª ou 2.ª classe, sempre com bilhetes de ida e volta válidos por 2 meses, tudo organizado pela sua Agência de Viagens. Você só precisa de se meter no comboio, e o tempo é todo seu.

Informe-se na sua Agência de Viagens.

* a partir do Porto, Coimbra, Lisboa, Faro ou Lagos.

Caminhos de Ferro Portugueses

«COIND – INVESTIMENTOS E CONSULTORIA, SA»

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura de 12 de Julho de 1988, exarada de fls. 58 a fls. 60, do livro 38-A, do 24.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária, Licenciada Maria de Lurdes Pinto Damásio, a sociedade anónima, com a denominação em epígrafe, com sede na Avenida da República, n.º 9, 8.º-C, em Lisboa, aumentou o seu capital social 5 000 000 $00 para 58 000 000, mediante o reforço da quantia de 53 000 000$00, pela emissão de 53 mil acções no valor nominal de mil escudos cada, totalmente realizado em dinheiro e já entrado no cofre social.

Pela mesma escritura, foi ainda alterado o pacto social, quanto ao n.º 1 do artigo 4.º, o n.º 8 do artigo 8.º, os artigos 10.º, 13.º, 21.º e 22.º, os quais passaram a ter a nova redacção, constante da presente fotocópia:

Artigo quarto – número um – O capital social é de cinquenta e oito milhões de escudos, representado por cinquenta e oito mil acções no valor nominal de mil escudos cada uma e está integralmente realizado e subscrito em dinheiro.

Artigo oitavo – número oito – No caso de as acções serem penhoradas, arrestadas ou sujeitas a qualquer procedimento judicial, e, ainda, se as mesmas forem apresentadas à sociedade para averbamento, tendo sido alienadas com infracção do disposto no presente artigo, a sociedade poderá adquirir essas acções, devendo apenar pagar o preço correspondente ao seu valor nominal, acrescido das reservas legalmente constituídas.

Artigo décimo – Um – As deliberações do Conselho de Administração serão tomadas por maioria, cabendo ao presidente voto de qualidade em caso de empate.

– Dois – O Conselho de Administração deverá reunir, pelo menos, duas vezes por ano.

Artigo décimo terceiro – Um – O Conselho Fiscal poderá ser constituído por um revisor oficial de contas ou por uma sociedade de revisores oficiais de contas e por um suplente, eleitos por períodos de três anos pela Assembleia Geral e reelegíveis por uma ou mais vezes.

– Dois – Em alternativa, poderá a Assembleia Geral confiar as funções do Conselho Fiscal a três membros efectivos e um suplente, igualmente eleitos por três anos e reelegíveis por uma ou mais vezes.

Artigo Vigésimo primeiro – Desde já são designados para o Conselho de Administração, para o triénio mil novecentos e oitenta e oito/mil novecentos e noventa, os senhores José Mendes Pereira (Presidente), Alfredo Manuel Gouveia e Rita Lázara Camargo Mendes Pereira.

Artigo vigésimo segundo – Desde já são designados para exercer as funções de Conselho Fiscal, como efectivo a Sociedade «Joaquim Piçarra, Neto Pontão e Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas», e como suplente o Revisor Oficial de Contas, Reinaldo Manuel Rodrigues Soares.

Está conforme o original.

Lisboa e 24.º Cartório Notarial, 12 de Julho de 1988.

O Ajudante

(Fernando Lopes de Carvalho)

«D.L.» – 28/7/88

Uma bela colecção

Os títulos podiam ser estes ou outros quaisquer. O que é simpático na colecção juvenil acabada de lançar pela Dom Quixote é o cuidado posto na edição.

Não basta, de facto, limitarem-se as editoras a lançar livros cá para fora.Muitas vezes é preciso algo mais.

Este algo mais é bem pouco, mas é o estritamente necessário.A Dom Quixote compreendeu-o.Não sobrecarregou uma colecção como esta com excessos talvez contraproducentes. Limitou-se a três ou quatro páginas, no final,capazes de atrair os jovens leitores para outros títulos, para um melhor conhecimento dos autores, para o entendimento da obra pelo seu enquadramento histórico.

Repare-se no apêndice do nº 2 da colecção:"As Minas de Salomão".Em quatro páginas, está ali "tudo" sobre o livro, o autor,Eça de Queirós tradutor. Não só. Por fim, surge esta coisa esencial numa colecção juvenil em princípio virada para os clássicos:meia dúzia de parágrafos sobre Portugal na época, a atracção pelos temas africanos, a razão de um livro destes ter motivado Eça para uma tradução que recriaria a obra.

O mesmo, ou similar, para o número inaugural da colecção:"Alice no País das Maravilhas", com o apêndice final a concluir sobre o Portugal de 1865.

Uma palavra sobre a apresentação gráfica: primorosa, desde o bom gosto sóbrio das capas às belíssimas ilustrações que reproduzem gravuras contemporâneas das edições originais.

Oxalá os jovens peguem na colecção, porque destes livros agora editados o mínimo que se pode dizer - e é, obviamente, um elogio- é que, para além do mais, apetece pegar-lhes.

A gente esquece-se que os livros se lêem também com as mãos e, afinal, quantas vezes de um livro lido há muito e nunca mais relido o tocamos, lhe cheiramos o papel. É bem certo que tudo começa pelas sensações...

R. da S.

MÁRIO DE SÁ-CARNEIRO E OS SURREALISTAS

Rodrigues da Silva

É bem certo que cada um só lê o que quer ler. Neste «Pessoa e os Surrealistas», de Fernando J.B. Martinho, foi quase assim. O que me chamou mais a atenção não foi aquilo que do título se depreende, mas o relembrar desse vulto cintilante e, contudo, algo esquecido face à constelação Pessoa, que é Mário de Sá-Carneiro.

Os surrealistas portugueses, esses nunca o esqueceram, antes várias vezes o louvaram, insinuando, ou mesmo afirmando, que Mário de Sá-Carneiro tinha mais a ver com eles do que propriamente Fernando Pessoa.

O primeiro texto surrealista português em que Sá-Carneiro surge saudado é, curiosamente, «Louvor e Simplificação de Álvaro de Campos» de Mário Cesariny (1946). O autor diria, quase 40 anos depois, que o seu poema «foi uma espécie de exercício na linguagem de Álvaro de Campos».

Sobre Sá-Carneiro não precisou de dizer nada. O poema fala por si: «Com certa espécie de solidariedade / lembro-me de ti, Mário de Sá-Carneiro, / poeta-gato-branco à janela de muitos prédios altos. / Lembro-me de ti, ora pois, para saudar-te, para dizer bravo e bravo, isso mesmo, tal qual! / Fizeste bem, viva Mário!, antes a morte que isto, / viva Mário a lançar um golpe de asa e a estatelar-se todo cá em baixo / (viva, principalmente, o que não chegaste a saber, mas isso é já outra história...)».

O fascínio dos surrealistas portugueses por Sá-Carneiro não é difícil de entender: explica-se pela sua vida e pela sua obra e dito isto está dito tudo. Ou quase...

É inequívoco que quer a poesia, quer a prosa de Sá-Carneiro têm muito mais de «surreal» do que as de Pessoa ou qualquer dos seus heterónimos.

Mas o fascínio não era só esse. Aos olhos de uma geração, como a surrealista, que se queria — e era — de vanguarda, a personalidade de Sá-Carneiro impunha-se muito mais do que a de Pessoa.

Sá-Carneiro, até pelo seu suicídio (aos 25 anos, em Paris), era o marginal que levara a marginalização até às últimas consequências, assumira-se como «maldito», ganhara para os surrealistas o valor de um símbolo.

Não é por acaso que em 1950, António Maria Lisboa dirá de Pessoa, pejorativamente, que ele foi um «literato», e de Sá-Carneiro que ele fora o «centro» do Orpheu.

Claro está que as razões que levaram Sá-Carneiro ao suicídio pouco ou nada tinham a ver com as que mantinham (e mantiveram durante muito tempo) marginalizados os melhores dos surrealistas.

O que importa reter, porém, é que foram os surrealistas os primeiros a lutar por que Sá-Carneiro não ficasse eternamente na sombra de Pessoa, mesmo se Pessoa, às tantas, por eles fosse apelidado de «mártir da poesia».

O livro de Fernando J.B. Martinho fala de tudo isto e do principal, a saber que os surrealistas se consideravam descendentes directos do Orpheu.

No que tinham razão. Depois do Orpheu, foram os surrealistas a primeira geração literariamente de vanguarda em Portugal. E a melhor poesia portuguesa deste século entronca numa linha que começa no Orpheu e passa pelos surrealistas e pelas muitas vias por eles abertas.

Há algumas excepções (entre eles Pascoaes) que tornam esta linha um pouco mais sinuosa do que parece, mas no essencial todos os grandes poetas portugueses deste século de algum modo de uma e outra geração são devedores.

É outra história essa. Mas, já que se fala em História, convirá lembrar que daqui a dois anos passa o centenário do nascimento de Mário de Sá-Carneiro, o tal que (no dizer de Cesariny) era por excelência o inadaptado, «sem jeito para o negócio».

Para o negócio, realmente, era mesmo desajeitado de todo. Morreu, sem dúvida, por isso. Vivesse ele para além duns breves 25 anos e Portugal talvez tivesse neste século um segundo poeta verdadeiramente genial.

«Pessoa e os Surrealistas», Fernando J.B. Martinho; Hiena Editora, 1988.

Da memória ao esquecimento?

«Esta pequena dor à portuguesa tão mansa quase vegetal». Lembram-se? É um verso de O'Neil, mas era também a epígrage do filme «Um Adeus Português», de João Botelho.

Escrevo «era» não porque o filme tenha já três anos, mas porque alguma coisa entre nós parece ter mudado desde então. É que essa «pequena dor à portuguesa», evocada por João Botelho, tinha a ver com a Guerra Colonial, cuja memória se assumia tão íntima e secreta que no filme uma das personagens escondia da namorada o facto do irmão ter morrido na guerra.

Ora bem, três anos decorridos, não sei se a memória da Guerra Colonial continua tão íntima e secreta assim. O que sei é que a antologia «Os Anos da Guerra», lançada pelo Círculo de Leitores, se transformou, em escassas semanas, num espantoso «best-seller»: 100 mil exemplares vendidos.

Para o nosso meio, cem mil exemplares de um livro (2 volumes) que custa cinco contos é um espanto.

Que a antologia é merecedora de interesse do público, é indiscutível. Que os textos antologiados (por João de Melo) e as análises históricas (de Joaquim Vieira), no conjunto, constituem um excelente trabalho, está fora de dúvida. Que as centenas de fotografias que ilustram a obra são um fabuloso documento, ninguém contesta. Mesmo assim, cem mil exemplares do pé para a mão é um fenómeno.

Alguma coisa mudou, é inegável. Assumimos, finalmente, a memória da guerra? Estamos, finalmente, dispostos a interrogarmo-nos sobre a nossa própria identidade a partir do que não sabíamos ou não nos deixaram saber?

Interrogações. Há um mês, num colóquio sobre a Literatura da Guerra Colonial, uma jovem universitária de 20 anos afirmava, na Faculdade de Letras: «É urgente falar da Guerra Colonial para curar a ferida, essa ferida narcísica. Andamos sempre à procura de alguma coisa lá fora, é altura de vermos se encontramos alguma coisa cá dentro. Deve haver...» Um colega concluía: «Que se fale do passado sim, mas para o enterrar. É preciso criar um novo sonho.»

Ignoro se os cem mil compradores de «Os Anos da Guerra» querem criar um novo sonho, tão-pouco se o pesadelo da guerra de tal os impedia.

Sou mais levado a crer, porém, que na sua maioria estão desejosos de «enterrar o passado». E sabe-se que, tantas vezes, nada melhor para enterrar um passado que termos à mão a foto que, simultaneamente, esse passado evoque e dele nos liberte.

Talvez que «os Anos da Guerra», como «digest» de qualidade, se tenham transformado nessa foto evocativa e libertadora. Não seria a primeira vez que os portugueses, quase sem darem por isso, passavam duma dor «mansa quase vegetal» a um desprendimento sem cuidados.

Se assim é, desta vez também, então o espírito que presidiu ao lançamento de «Os Anos da Guerra» foi de algum modo subvertido. Para milhares de portugueses, este livro que se queria reflexão ter-se-ia transformado na ponte que leva da memória ao esquecimento.

Resta saber que «novo sonho» andaremos por aí a criar...

R. da S.

"Lisbonne aujourd'hui"

Dá pelo nome de «Lisbonne Aujourd'hui», é em francês está de ver. Mas não é um livro sobre a nossa cidade. É o catálogo (belíssimo) da exposição que, desde o passado dia 7 e até 30 de Setembro, está patente em Toulon.

São 60 obras de 24 pintores e escultores portugueses que em Lisboa trabalham e cujas obras a reflectem.

O catálogo é um documento de raro bom gosto e qualidade, com textos (óptimos) de Jean-Roger Soubiran, Isabel Maria Vila Nova e Alexandre Melo.

Se tem um amigo em Toulon, peça. Se não tem, não telefone, vá. Se não pode ir, é pena: perde tudo. catálogo e exposição...

R. da S.

Portugueses vão cantar ao Casino

Ao assinalar os 30 anos de actividades da Estoril-Sol, a administração anunciou que a nova programação de artistas internacionais «não vai descurar artistas portugueses».

Mário Assis Ferreira, administrador para o pelouro do Casino Estoril, anunciou em conferência de Imprensa a realização em Outubro de um concerto com a Orquestra da Gulbenkian que reúne três artistas portugueses: Paulo de Carvalho, Carlos Mendes e Fernando Tordo.

A Estoril-Sol que entretanto inaugurou a primeira delegação no estrangeiro — Nova Iorque — e tenciona alargar-se a outros países, vai trazer a Lisboa a cantora espanhola Paloma San Basilio.

Paloma San Basilio, que actuará no próximo dia 16 de Setembro, foi a «Evita» ao longo de vários anos em que a peça sobre Eva Peron esteve representada em Espanha.

Gal Costa, encerrando o ciclo dos brasileiros para 1988, actuará em 4 e 5 de Outubro e para 16 e 17 está previsto Tony Bennett.

A par do «show» internacional, que integra 60 artistas em cena, durante seis meses, a Estoril-Sol, que implantou no Casino um novo espaço artístico designado Espaço-2, reinicia em cena «Obrigado pelo Amor de Vocês», da autoria do dramaturgo espanhol Edgar Neville, no próximo dia 4 de Agosto.

Em meados de Setembro será apresentado pelo Teatro Experimental de Cascais (TEC) a peça «A Dama das Camélias».

Em 9 de Setembro virá do Brasil a actiz Bibi Ferreira para apresentar «Piaff» uma peça teatral que representa a vida da cantora francesa Edith Piaff.

Concertos de orquestra, piano e ballet e exposições, são outras actividades previstas para o Espaço-2.

Na Galeria de Arte do Casino Estoril, várias exposições estão previstas, no campo da Pintura, Escultura e Fotografia, com particular destaque para uma colectiva de pintura para 23 de Setembro a 9 de Outubro, intitulada «A Mulher na Arte Contemporânea Portuguesa», obras que têm como tema centrál a mulher.

A administração da Estoril-Sol, num balanço do que foi o trabalho na última semana do Casino com a actuação de Julio Iglesias, Platters e Ray Charles, referiu esta foi «positiva». Às cinco galas assistiram cerca de 6 mil pessoas.

Nos banquetes de Júlio Iglésias consumiram-se 2500 quilos de marisco, 1700 quilos de carnes, 696 garrafas de «whisky» e 1070 garrafas de champanhe francês.

A brigada de restaurante foi constituída por 100 empregados e a cozinha por 34 elementos.

Júlio Iglésias, que «terá ganho 70 mil contos», trouxe a aparelhagem de som e luminotécnica desde a Alemanha, em três camiões TIR de grande porte.

A partir de hoje

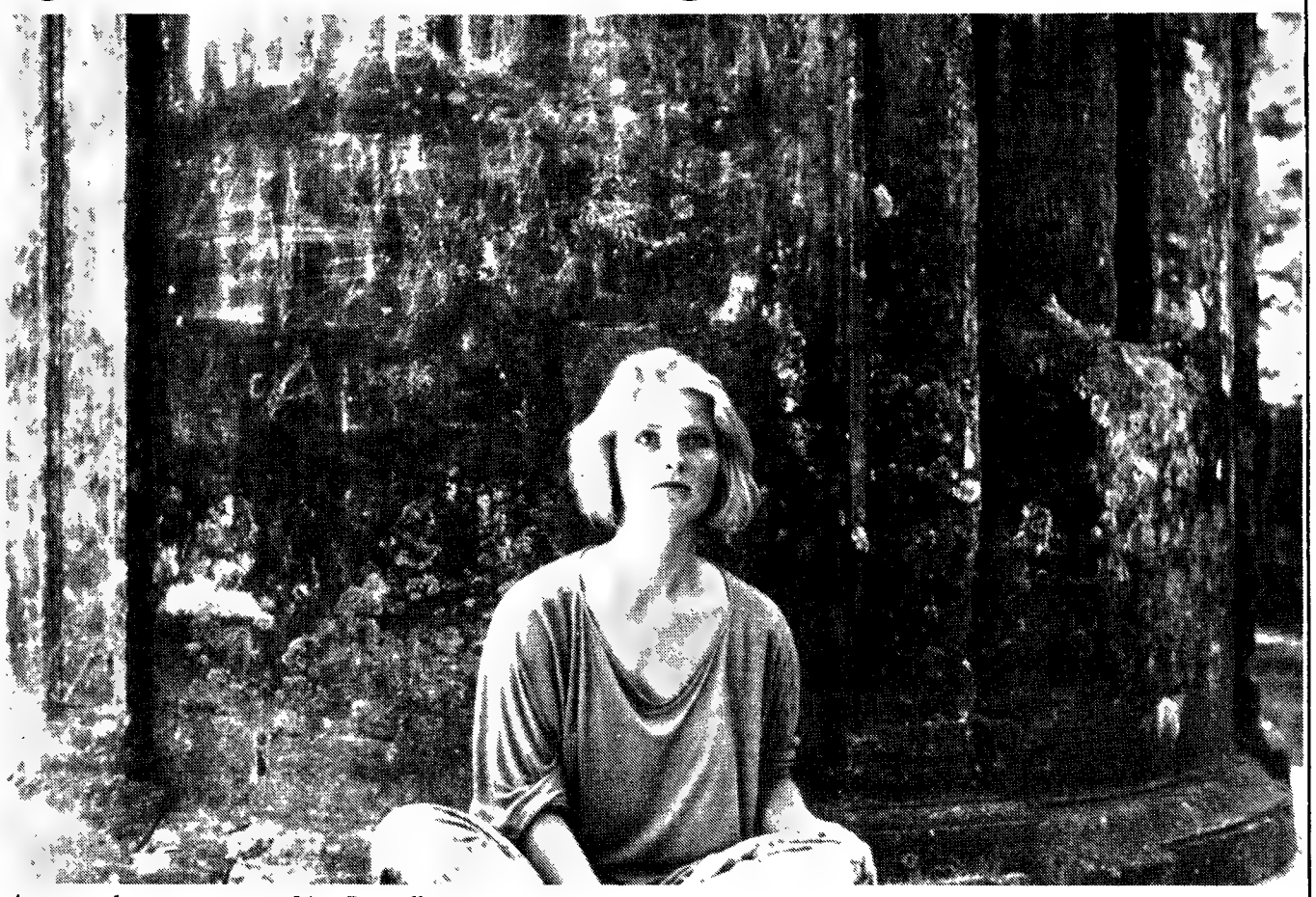
SHAKESPEARE EM TOMAR

Hoje, amanhã e depois, pelas 21.30, a Mata Nacional dos Sete Montes, em Tomar, será o cenário de «Sonho de Uma Noite de Verão» de W. Shakespeare.

Esta produção do Fatias de Cá é feita com base no acordo cultural luso - norueguês, estando a encenação a cargo de Line Rosvoll.

Tudo começou no Children's International Amateur Theatre Festival, em 87, na Holanda, onde o Fatias de Cá, participante neste festival, travou conhecimento com a encenadora do grupo norueguês. A ideia de montar a encenadora do grupo norueguês. A ideia de montar uma peça dirigida por alguém de outro país pareceu uma troca de experiências interessante, e a proposta de «Sonho de Uma Noite de Verão» parecia feita à medida, pois integrava todos os elementos mais jovens do grupo, além de que Tomar possui um magnífico espaço para esta representação, a chamada Charolinha, na Mata Nacional dos Sete Montes. É como se o espectáculo fosse feito no «verdadeiro» sítio, em plena floresta, onde não faltam as pequenas nascentes de água, as misteriosas grutas e a presença do homem no culto ao amor através de um templete no meio de um lago.

Tendo os governos dos dois países concordado neste intercâmbio cultural, reuniram-se as condições essenciais para o avanço do projecto. E assim foi!



A encenadora norueguesa Line Rosvoll

Fazem o «Sonho de Uma Noite de Verão»

Encenação: Line Rosvoll, adaptação de texto: Line Rosvoll e Carlos Carvalheiro, música: Carlos Moisés, luz e som: José Vasco, figurinos: Teresa Lobo e Zaida Miranda, adereços: Sam Abercromby, cartaz: João Nunes, programa: Maria da Luz, produção: Carlos Carvalheiro, representação; Ana de Carvalho, Ana Catarina, António Aparício, Catarina Falcão, Cláudia Sá, Guida Alves, Henrique Sapatinha, Idália Poucochinho, Luís Mourão, Luís Santos, Marco Mourão, Mariana Madureira, Margarida Madureira, Pedro Casaca, Susana Franco, Vítor Pereira, e à participação especial da cadela Pancha, no papel de leão, e do famoso cão Gamado, no papel de luar.

Aproveitamos ainda para informar que o Fatias de Cá apresentará «Hamlet», de W. Shakespeare, no próximo dia 31, pelas 21 horas, no CITEM, de Montemor-o-Velho, e estará presente, em representação nacional, nas festiviades CIFTA (Comité International des Fédérations Théâtrales de Culture Latine), na Bélgica, com a peça «Homlete (de Carne)», um musical da autoria de Carlos Carvalheiro, estreado em Julho de 88, no Creat Canadian International Amateur Theatre no Canadá.

Nos cem anos de Veiga Simões

Passa este ano o centenário de Alberto da Veiga Simões, que em seu tempo foi figura proeminente em muitos domínios da vida cultural portuguesa, desde a literatura até à investigação histórica, passando pelo jornalismo, a política, a diplomacia, etc.

A importância de Veiga Simões é atestada, não só pelos elogios públicos que mereceu de personalidades tão díspares como Virgílio Correia, António Carneiro, Afonso Lopes Vieira, António Correia de Oliveira, Carlos Malheiro Dias, Luís da Câmara Reis, Albino Forjaz de Sampaio, Mário Beirão, João de Barros ou Hernâni Cidade, como pela qualidade e prestígio intelectual dos intervenientes nas comemorações do seu centenário: um Borges de Macedo, um Joaquim Veríssimo Serrão, um João Medina ou um Vitorino Magalhães Godinho.

Mário Soares presidirá à sessão solene de encerramento das comemorações, a realizar em 16 de Dezembro, em Arganil, terra da naturalidade de Veiga Simões, que lhe dedicou a primeira monografia. Nesse mesmo dia, o livro será lançado numa reedição comentada pelo prof. Castro Nunes, seguindo-se duas conferências, pelo prof. João Medina e prof. Vitorino Magalhães Godinho. À noite, nos Paços do Município, o actor Sinde Filipe apresentará uma versão da peça «Sombras», que Veiga Simões editou em 1913.

As comemorações, organizadas por uma comissão integrada pelo prof. Castro Nunes, João Alves das Neves, Amândio Galvão, Antonino Henriques e José Dias Coimbra, presidente do Município arganilense, iniciam-se no próximo dia 3 de Setembro, em Arganil, com uma sessão solene de abertura presidida pelo ministro da Presidência, dr. Fernando Nogueira. O prof. Castro Nunes falará sobre a personalidade do homenageado e o dr. Albano Nogueira evocará a actividade diplomática de Veiga Simões.

Na manhã de 3 de Setembro, será ainda inaugurada, no Museu Municipal de Arganil, uma exposição biobibliográfica de Veiga Simões, e no átrio do Município uma exposição de artes plásticas. Ao meio-dia, realiza-se o lançamento do livro «Breve evocação de Veiga Simões no ano do seu centenário», pelo eng.º Amândio Galvão.

Em 13 de Outubro, também em Arganil, às 17 horas, o prof. Borges de Macedo profere uma conferência no Salão Nobre dos Paços do Município, onde à noite haverá um concerto.

Em 28 de Outubro, sempre em Arganil, às 15 horas, no Teatro Alves Coelho, as escolas da vila colaboram nas comemorações, e à noite haverá uma sessão evocativa de Veiga Simões, com uma conferência pelo prof. Joaquim Veríssimo Serrão, presidente da Academia Portuguesa de História, instituição onde, em Novembro, se realizará uma sessão dedicada a Veiga Simões.

Integrada nas comemorações do aniversário da Comarca de Arganil, em Lisboa, o jornalista João Alves das Neves proferirá, no dia 8 de Dezembro, às 11 horas, uma palestra sobre «O jornalista e o escritor Veiga Simões», que antecederá o lançamento do seu livro «Veiga Simões — Vida e Obra».

A Comissão de Honra das comemorações do centenário do nascimento de Veiga Simões é formada pelo Presidente da República, ministros dos Negócios Estrangeiros e da Educação, secretária de Estado da Cultura, embaixador de Portugal na UNESCO, presidentes da Academia Portuguesa de História e da Associação Portuguesa de Escritores, director do Instituto Português de Arquivos, reitor da Universidade de Coimbra, governador civil de Coimbra, presidentes da Casa da Comarca de Arganil, da Assembleia e da Câmara Municipal de Arganil.

Veiga Simões foi colaborador assíduo de «A Águia», órgão da Renascença Portuguesa, que teve em Teixeira de Pascoaes o seu patrono, publicando, no campo da literatura, as seguintes obras: «Nitochris» (ficção), «A Escola de Coimbra» (doutrina), «Nova Geração» (crítica), «Sombras» (teatro), «Elegia da lenda» (ficção e memórias).

Militante do partido Evolucionista, de António José de Almeida, interveio activamente na luta ideológica que então se travava no País, como comentador político, principalmente em três jornais: «República», «Diário de Coimbra» e «Jornal de Arganil», que fundou e dirigiu.

Como diplomata, foi ministro plenipotenciário em Berlim, Viena, Budapeste e Praga, mas o campo da investigação histórica viria a revelar-se a grande vocação da sua vida. Neste domínio, publicou os seguintes trabalhos» «La France et le Portugal pendant la guerre de Cent Ans», «Les découvertes dans l'Atlantique occidentale avant Colomb», «La Flandre, le Portugal et les débuts du capitalisme moderne», «O infante D. Henrique. O seu tempo e a sua acção» em «História da expansão portuguesa no mundo»), «Portugal, o ouro, as descobertas e a criação do Estado capitalista» (nas actas do «I Congresso da História da Expansão Portuguesa no Mundo»).

Crónica de Touros

DENTRO E FORA DA PRAÇA

Soliloquio

PRAÇA de Touros do Campo Pequeno. Quinta-feira, 7 de Julho de 1988. Touros de David Ribeiro Telles para Emídio Pinto, Manuel Jorge de Oliveira, Rui Salvador e forcados amadores do Aposento da Moita (cabo Manuel Duque).

Dentro da praça, que a gente não enche pela metade, para abrir o festejo sai à arena Emídio Pinto. O porte clássico, a atitude serena. E, ai dele, também a frieza, a desvanecida ambição, a ausência do poder de comunicar com o público, desse poder que não se ensina nem aprende, quando se fala em poder de comunicação lembro sempre a Hermínia Silva, a grande Hermínia, naquelas revistas do Parque Mayer, entrava no palco, não se sabia o que ia dizer, fazer, e já a plateia lhe pertencia. Emídio Pinto precisa de fazer bem, e voltar a fazer, uma vez, e outra vez, para convencer por fim a bancada, atingi-la, lograr cerrado o aplauso, como naqueles seus anos de sucessos repetidos, que ultimamente se esbateram. Este ano, o seu começo de temporada não foi feliz; e nesta primeira nocturna do Verão lisboeta, agreste Verão este, limitou-se a estar asseado, não caíam ao menos os ferros, como naquela tarde aziaga de Salvaterra. Mas a Emídio, clássico o porte e serena a atitude, para retomar o cartaz não basta o discreto cumprir, como nesta noite, em que repartiu aplausos de trâmite com os forcados moitenses do Manuel Duque, que com limpeza pegaram os três primeiros touros, e mais penas tiveram de suportar com os três últimos, a meias dividiram com eles as culpas de tais penas.

****

Fora da praça, à porta do Campo Pequeno, vestido de luzes, horas e dias a fio se pôs José Vultos Sequeira, Pepe Vultos em nome de toureiro que quer ser. Padeiro, ajudante de padreiro, funileiro, tudo foi por ofício. Poeta, é por inspiração. Toureiro, isso, é um sonho. Um sonho que ele persegue, e que o não abandona, agarrado ao corpo cansado da espera, das léguas palmilhadas sem sucesso até às lonjuras de Espanha, e agora à porta do Campo Pequeno, para que a empresa lhe dê um contrato, e lhe calhe em sorte um inimigo talvez amigo, que outras portas lhe abra, quem sabe, mesmo agora, que começa a fazer-se tarde, anos já passaram dos quarenta, como se os anos contassem, alguma vez fosse tarde para sonhar utopias, mesmo que mais ninguém as acredite.

****

Dentro da praça, é Manuel Jorge de Oliveira o segundo cavaleiro. Jovem ainda, e também dele há lembranças que se afastam, de temporadas em que tardes e noites se repetiam ao calor do aplauso, era tempo do cavaleiro dos cavalos pretos, com eles e seu denodo, forte e feio, as bancadas alvoroçava. Agora, caído no meio esquecimento das empresas, afastado dos cartazes de luxo,vê-se que não perdeu de todo a fé, logrou no seu primeiro uns compridos certeiros, à tira, e uns curtos que as palmas acolheram. Mas não foi bastante essa fé no lidar do quinto, pescou e tornou a pescar com um cavalo que não queria ver perto o manso, esse o drama de Manuel Jorge, não lhe bastou na arena o touro para vencer, ter de vencer também a montada, cada um puxando para seu lado, no toureio a cavalo é assim, não cresce o mérito do cavaleiro que duas vontades tem de dominar, não uma só.

****

Fora da praça, Pepe Vultos está só. Os que param, e olham, e até perguntam, vão à sua vida, passam e esquecem. Não é coisa para ser lembrada, o sonho dos outros. Principalmente quando é um sonho assim, com ares de impossível, grãos de loucura. Mesmo que os empresários lhe dêem uma ocasião. Mesmo que nessa ocasião seja feliz, saia um novilho que invista a direito, meta a cabeça sem cuidar das incertezas do engano, volta à arena, palmas, flores. Mesmo que tudo isso aconteça, não perderá o sonho os ares de impossível. Porque é longo e penoso de mais, o caminho para que se faça realidade o sonho de Pepe Vultos, o sonho de que falam os jornais, até primeira página, acontecimento na cidade, um sonho à porta do Campo Pequeno, reclamando fazer-se verdadeiro, um sonho que os empresários talvez acabem por explorar, quando dele se tiver falado bastante, foi gratuito o «marketing» da corrida que a esse sonho se oferece, entre sorrisos que disfarçam a descrença.

****

Dentro da praça, foi a vez de Rui Salvador. Com ele sim, as bancadas vibraram, o terço de casa parecia casa cheia. Foi no terceiro da noite. Três compridos chamando, aguentando. O primeiro curto, o touro fechado em tábuas, e o moço partiu ao seu encontro, a direito, cravou, abriu caminho para o remate por dentro. E mais três curtos, de frente, expondo. E tudo sem tempos mortos, sem passadas em falso, com ritmo e com espectáculo. Pode já não se ter entendido de todo com o que fechou praça: mas na primeira actuação de Rui Salvador já acontecera o bastante para fazer dele um triunfador autêntico, que ao valor juntou a garra, a vibração, e o domínio das sortes, toda a gente de olhos postos nele, e sem pausas para dele os tirar, alguma coisa estava acontecendo que não se devia perder.

****

Fora da praça, à porta do Campo Pequeno, Pepe Vultos não perde essa última coisa a ser perdida, chamada esperança. A esperança que se lê nos seus olhos, que ávidos buscam nos nossos a cumplicidade de acreditar que sim, que ele pode ser toureiro, repetir nas praças o que já apontou nesta ou naquela tenta, dessa arte desejada fazer seu ofício, deixar o refúgio de seus versos

As estrelas
estão apagadas
e o Sol
demora tanto

Só
o clarão
daquela fábrica
lá longe
alumia

O clarão daquela fábrica, que no sonho de Pepe Vultus se faz redonda, em forma de arena, terra prometida, clarão que também em seus versos se amortece:

Mas estamos tão cansados
tanto ferro amontoado
em nossos corpos

e a manhã
custa tanto a levantar-se
tanto custa
o véu da noite a erguer-se

como se o Sol
que fabricamos com as nossas mãos
não aquecesse.

Murphy interrompido ontem no Porto

O concerto de Peter Murphy, ontem no Porto, foi interrompido durante cerca de vinte minutos devido a ameaça de desabamento de um estrado onde se encontrava bastante público.

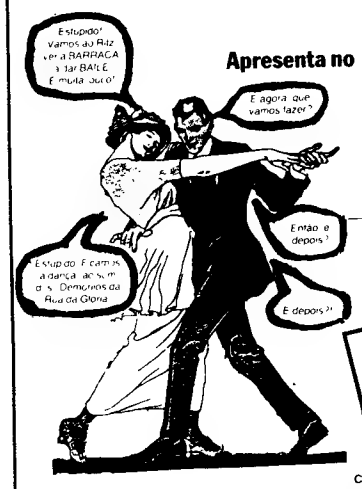
O estrado tinha sido colocado junto ao palco do Teatro Rivoli, a cobrir o fosso utilizado como pista de dança quando a sala é transformada em dancetaria.

Quando Peter Murphy e o seu grupo interpretavam «Kick in the Eye», o público que encontrava sobre o estrado começou a saltar, o que fez com que alguns dos tubos metálicos que o suportavam começassem a vergar, o mesmo acontecendo com as placas de madeira.

Na ocasião, uma dessas placas chegou mesmo a aluir, tendo diversas pessoas saltado para o palco, após o que a organização interrompeu o espectáculo e pediu a evacuação daquela zona.

O concerto foi retomado pouco depois, com o músico a interpretar diversos temas dos Bauhaus, terminando após três «encore», com «Purple Rain», original de Prince.

A BARRACA



Apresenta no RITZ CLUB

Rua da Gloria, 57
Reservas: Telf. 32 51 40

O BAILE

a partir da ideia de J C Penchenat e do filme de Ettore Scola

Horário: de terça a dom. às 21.30

Às segundas não há espectáculo

Com [illegible]

DEFENDA-SE DE LOTAÇÕES ESGOTADAS. COMPRE BILHETES COM ANTECEDÊNCIA

6º MÊS

Guião e encenação - Helder Costa

Ao Domingo espectáculo só às 21.30h

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

ÚLTIMOS DIAS
SÓ ATÉ DOMINGO

DE 3ª A SÁBADO ÁS 21.45 / DOMINGOS ÁS 16.

O Fidalgo Aprendiz

de Francisco Manuel de Mello

Direcção e encenação de VARELA SILVA
Cenários e figurinos OCTÁVIO CLÉRIGO
Música de FERNANDO GUERRA

RUI DE CARVALHO	PAULA ROCHA
BARROSO LOPES	DIOGO VARELA
JOÃO DE CARVALHO	JAIME ROSA
VÍTOR RIBEIRO	ANTÓNIO ANJOS
LÚCIA MARIA	RUI DE MATOS
PAULO LAGES	MANUEL COELHO
IGOR SAMPAIO	CARLOS DUARTE
LUÍS BANDEIRA	FERNANDA BORSATTI
CARLOS PIMENTA	PAULA MORA
M. EMÍLIA CARVALHO	ANTÓNIO RAMA

e o Actor Convidado
RAUL SOLNADO

DESCANSO DA COMPANHIA A 2ª FEIRA TEL. 32 2210 M6

DL CINEMAS

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

HOMEM DE ACÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15, 21.15 e 00.15 h

Alfa 3

ADEUS ÁFRICA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

POLÍCIA DE CHOQUE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 5

ACADEMIA DE POLÍCIA V
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 1

ADEUS ÁFRICA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 2

HOMEM DE ACÇÃO
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 3

POLÍCIA DE CHOQUE
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 4

101 DALMATAS
(para todos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 5

ALGUÉM MUITO ESPECIAL
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 6

A GENTE DE DUBLIN
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 24.00 h

Apolo 70

APOCALIPSE NOW
(n/acons. men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Ávila

— T. 539930

ACADEMIA DE POLÍCIA V — MISSÃO EM MIAMI
(maiores 6 anos)
14.00, 15.30, 17.15, 19.00, 21.45 e 23.45 h

Berna

— T. 776098

E TUDO O VENTO LEVOU
(n/acons. men. 13 anos)
15.00 e 21.00 h

ACADEMIA DE POLÍCIA 5 — Em exibição nos cinemas ALFA – ÁVILA – S. JORGE – 7.ª ARTE – TERMINAL em Lisboa e BABILÓNIA na Amadora

Capitólio

— T. 372358

ODISSEIA SEXUAL
(Porno)
(maiores 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e 23.00 h

Castil

T. 530194

A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO (parte II)
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cinebolso

BOCAS PROFUNDAS
Pornográfico
(maiores de 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões

T. 324194

A LUTA DOS DESTEMIDOS
(Int. men. 13 anos)
14.00, 15.00, 16.30 e 21.30 h

Cine 222

— T. 533253

MASTERS DO UNIVERSO
(Para todos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
FORÇA DELTA
(maiores 16 anos)
24.00 h

Cine Portela

— T. 9434773

ATRACÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
16.00 e 21.45 h

NA VIGÍLIA DA NOITE
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

UMA COMÉDIA SEXUAL NUMA NOITE DE VERÃO
(n/acons. men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

A RAIVA DE VENCER
(maiores 6 anos)
14.15, 18.15 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

HOMEM DE ACÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

ATRACÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

QUE GRANDE BRONCA
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

EDIÇÃO ESPECIAL
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

PELA BORDA FORA
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

O ASSALTO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas

— T. 541037

Ciclo de Cinema «Exclusivos Triunfo»
QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE
(maiores 12 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini

— T. 734009

O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 802859

DANÇA COMIGO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

RAIVA DE VENCER
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Império

— T. 555134

HOMEM DE ACÇAO
(maiores 12 anos)
13.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

A INSUSTENTAVEL LEVEZA DO SER
(maiores 16 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

A INSUSTENTAVEL LEVEZA DO SER
(maiores 16 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

GENTE DE DUBLIN
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

MAURICE
(maiores 16 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

MANON DAS NASCENTES
(maiores 12 anos)
13.45, 16.15, 19.00 e 21.30 h

Nimas

— T. 574362

TOP GUN
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

AVENTURA EM HONG-KONG
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia

T. 325309

PRAZERES ORIENTAIS
Pornográfico
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathe

— T. 821933

MARADAS NO PARAÍSO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30 e 21.00 h

Politeama

T. 326305

COMANDO DO INFERNO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

Sala 1

VÍCIOS PRIVADOS, PÚBLICAS VIRTUDES
(Int. men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
O ENIGMA DA PIRÂMIDE
(maiores 12 anos)
23.30 h

Sala 2

O HOMEM QUE SABIA DEMAIS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
SANGUE POR SANGUE
(maiores 18 anos)
23.45 h

Sala 3

AS PROFISSIONAIS DO SONHO
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
ANA E AS SUAS IRMÃS
(maiores 12 anos)
23.30 h

Sala 4

MÁ RAÇA
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
CONTA DE LOUCURA NORMAL
(Interdito men. 18 anos)
23.30 h

Roma

T. 889192

JOVENS MÉDICOS APAIXONADOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

ACADEMIA DE POLÍCIA V — MISSÃO EM MIAMI
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.45 h

Sala 3

HEMAN — MASTERS DO UNIVERSO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

Sala 3

PELA BORDA FORA
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30 h

7.ª Arte

— T. 730715

ACADEMIA DE POLÍCIA V — MISSÃO EM MIAMI
(maiores 6 anos)
14.00, 15.30, 17.15, 19.15, 21.45 e 23.45 h

Star

— T. 804210

GENTE DE DUBLIN
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

ACADEMIA DE POLÍCIA V — MISSÃO EM MIAMI
(maiores 6 anos)
13.15, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Tivoli

— T. 570595

ADEUS ÁFRICA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim

T. 706666

(ENCERRADO PARA OBRAS)

Xenon

T. 368480

AS PROFISSIONAIS DO SONHO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

QUE GRANDE BRONCA
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Babilónia — «Nascido para Matar», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores 16 anos).
ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «Chamavam-lhe Bulldozer», às 21.30 h (maiores 12 anos).
CACÉM — Cinestúdio Flores — Encerrado para descanso do pessoal.
CACÉM — Cinestúdio Flores — «O Caminho do Jogo», às 15.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).
MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «O Escorpião», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — (Encerrado para obras).
ALGÉS — Cinema 2000 — «Chamavam-lhe Bulldozer», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «Laços de Ternura», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Malucos no Divã» às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «Os Guerrilheiros da Sombra», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos).
NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras — Sala 1 — «Eddie – O Rebelde», às 15.15 e 21.30 h (maiores 6 anos).
Sala 2 — «As Profissionais do Sonho» , às 15.30 e 21.45 h (maiores 16 anos)
CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Academia de Polícia V — Missão em Miami», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos).
CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Polícia de Choque», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 16 anos).
Sala 2 — «Academia de Polícia V – Missão em Miami», às 15.00, 18.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Woodstock», às 15.30 e 21.30 h, (maiores 12 anos).

ALMADA — Cine-Estúdio de Almada — «O Gladiador», às 15.30, 18.15 e 21.30 h, (maiores 12 anos).

ALMADA — Incrível Almadense — «Massacre em S. Francisco», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «A Mulher Falcão», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

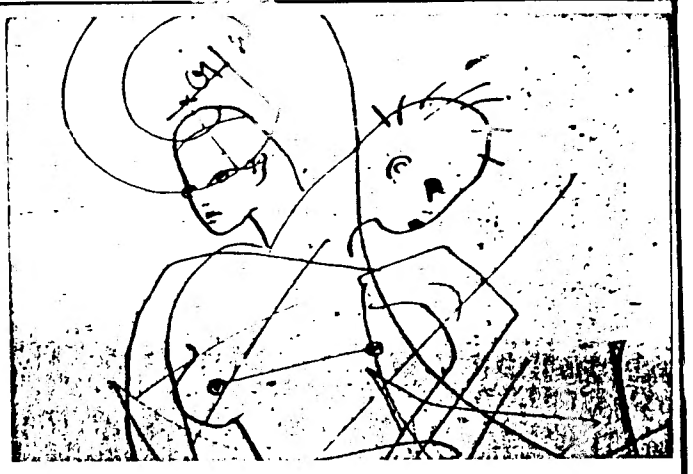
COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «O Refém de Dallas», às 15.45 e 21.30 h (maiores 16 anos).
Sala 2 — «Três Homens e um Bebé», às 15.00 e 21.15 h (maiores 6 anos).
BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Clube para Cavalheiros», às 15.00 e 21.15 h (maiores 16 anos).

LINHAS LUNARES EM SINTRA

A galeria «O outro lado do espelho» - na R. Dr. Alfredo Costa, 14 - em Sintra, tem patente até 10 de Agosto, todos os dias das 10 às 13 e das 15 às 20, uma exposição de Desenho de João Dionísio intitulada «Linhas Lunares».

Este título, escolhido pelo autor desta mostra, «é significativo para a compreensão global da sua produção mais recente, em que os aspectos oníricos se sobrepõem aos aspectos meramente narrativos» - escreve Manuela Santinho num dos textos de apresentação, que refere ainda que «A pureza do traço é reveladora nos desenhos deste artista da segurança que já lhe conhecíamos na criação pictórica, menos hermética e sobretudo mais entendível na rigorosa aliança entre a cor e a forma. A sua produção enquadra-se no que de melhor se faz hoje em Portugal, ao nível de uma linha narrativo/abstractizante, que de uma perspectiva simbólica se alimenta».

«O artista ergue-se na singularidade de um tempo onde plagia o seu próprio sonho visionário. Linhas Lunares é uma viagem sem regresso, jogo de amantes, adeptos, desde logo, do gesto espacial de João Dionísio» - escreveu por sua vez Luís Filipe Sarmento.



EXPOSIÇÕES

PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA (Galeria de Pintura do Rei D. Luís): até 9 de Outubro, as exposições «A Linguagem dos Nossos Ourives» e «A Linguagem dos Novos Materiais».

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: exposição «A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro».

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 26 de Agosto, a exposição «Ao Abrigo do Sonho», instalação têxtil de Edith Ambühl. Também as exposições «Travessia sobre a Época de Fernando Pessoa», «O Traje na Dança», «Traje de Ópera-Guarda-Roupa de Tomás Alcaide» e «Colchas de Ermelinda Cargaleiro.

MUSEU SOARES DOS REIS (Porto): a exposição «O Tempo e o Lugar», dedicada ao pintor da Corte de Luís XIII Philipe de Champaigne.

MUSEU TAVARES PROENÇA JUNIOR (Castelo Branco): uma colectiva de pintura com trabalhos de 19 artistas da «Imargem»-Associação de Artistas Plásticos do Concelho de Almada e ainda do artista convidado, João Sena.

MUSEU DE ETNOLOGIA: as exposições «Timor de Ruy Cinatti», «Índios da Amazónia» e «Têxteis: Tecnologia e Simbolismo».

PALÁCIO NACIONAL DE MAFRA: a exposição «Tapetes Orientais» da Colecção Calouste Gulbenkian.

PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA: até 3 de Agosto, a comissão de festas da Vila Velha organiza a IX Exposição de Artes Plásticas.

GALERIA ANTÓNIO CLARA (Av. da República, 38): até 12 de Outubro, todos os dias das 15 às 23, desenho e esculturas de Luís Dourdil, Dorita Castel-Branco, Manuela Pinheiro, Rogério Ribiro e Martins Correia.

GULBENKIAN (zona dos congressos): uma exposição com 200 cartazes do Teatro Polaco do século XX-

ESCOLA ANTÓNIO ARROIO (sala de exposições): até 30 de Outubro, At. Re./1988 - Experiências Plásticas.

CASINO DA PÓVOA DE VARZIM ((Galeria de Arte da Póvoa de Varzim): a Galeria Nasoni do Porto apresenta Pintura de Noronha da Costa e Pedro Tudela.

LIVRARIA DU BOCAGE (Setúbal): Trilogias Fotográficas de Pedro Pereira.

CASA DAS ARTES DE TAVIRA: até 5 de Agosto, um exposição de Ourivesaria.

GALERIA D´ARTE DE VILAMOURA: escultura de Olivier Brice.

SESIMBRA (espaço cultural de Santiago): até 14 de Agosto, pintura e esmaltes de Luís Ralha.

GALERIA INTERNACIONAL DE ARTE (Quinta do Lago-Almancil): até 25 de Agosto, para inauguração da galeria, aguarelas e óleos de John O´Connor.

O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. dr. Alfredo Costa-Sintra): até 10 de Agosto, todos os dias das 10 às 13 e das 15 às 20, «Linhas Lunares»-Desenho de João Dionísio.

ARCADAS DO PARQUE (Estoril) a Junta de Turismo apresenta uma colectiva de Escultura & Tapeçaria. Dias úteis das 9 às 20, domingos e feriados das 10 às 18.

GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 31 de Julho, de segunda a sábado das 16 às 20, a colectiva de verão com pintura, desenho e escultura de autores nacionais e estrangeiros.

MONTEMOR-0-VELHO: no âmbito do CITEMOR 88, uma retospectiva da obra gravada de Manuel Cargaleiro em exposição na galeria do Posto de Turismo local.

LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): a exposição de Sam, «Uterus Communis».

GALERIA DE ARTE ARCADA (Estoril): exposição de Cerâmica com obras de Jorge Mealha e Janet Brown, de quarta a segunda-feira das 11 às 13 e das 14 às 20.

CODILIVRO (Pª Dr. Nuno Pinheiro Torres, 2-A): até 31 de Julho, uma colectiva de pintura intitulada «Cães, Gatos e Outros Bichos» com trabalhos de Teresa Silva, Guy Ferreira, Rui Viana, Adjuto, Lleksandr Mihaltchuk, Ana Palacin, Carlos Martins Pereira, Francisco Gaia, Maria Godinho, Mateus Martins e Ricardo.

GALERIA ZEN (R. D. Manuel II, 246-Porto): até 19 de Agosto, pintura de Manuel Baptista, de segunda a sexta das 15 às 20.

GALERIA ARA (C. C. Libersil, loja 48-Av. da Liberdade): até 31 de Julho, todos os dias das 12 às 22 horas, pintura de Carlos Dugos e escultura de Figueiredo Sobral. Lançamnto de uma serigrafia de Carlos Dugos.

GALERIA DO CASINO ESTORIL: até 31 de Julho, uma exposição de pintura de Costa Martins, inteiramente dedicada a Lisboa.

FORUM PICOAS: até 30 de Julho, uma exposição de jovens pintores espanhois intitulada «Paisajes». Patente das 9 às 24 horas.

GALERIA ALGARVE (Páteo da Aldeia, Alreias de S. João-Albufeira): para inauguração deste novo espaço cultural, uma exposição de aguarelas de Júlio Resende.

VILAMOURA MARINOTEL (Quarteira): até 31 de Julho, uma exposição de pintura de Martins Gomes.

CENTRO CULTURAL SÃO LOURENÇO (Almancil): até 9 de Setembro, pintura de António Pimentel.

GALERIA VIRAGEM (Cascais): até 31 de Julho, a primeira exposição individual de João Samina (pintura), todos os dias das 15 às 19.

C.C. O PESCADOR (Costa de Caparica): até 31 de Julho, tapetes de Arraiolos e cerâmica de Manuela Cerqueira, patente todos os dias das 17 às 23.

GALERIA ARTELA (R. prof. João Barreiro, loja 15-Telheiras): até 31 de Julho, serigrafias de Vieira da Silva e Arpad Szenes.

GALERIA ALMADARTE (Shopping Center Marimar-Caparica): até 19 de Agosto, pintura de Pedro Olayo (filho). Todos os dias das 15 às 23. Patente também a exposição permanente da galeria.

GALERIA ATELIER E. C. (Várzea de Colares): até 7 de Agosto, pintura de Manuel da Silva, às quartas das 16 às 19, sextas, sábados, domingos e feriados das 12 às 20 horas.

GALERIA SPATIUM (Tavira). até 16 de Agosto, pintura de Joaquim Bravo..

GRUPO DRAMÁTICO POVOENSE (Póvoa de Santa Iria): até 31 de Julho, uma colectiva de pintura integrada no programa «Arte Jovem» da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira.

OCTÓGONO (Av. Visconde Valmor, 2): até 28 de Julho, de segunda a sexta das 15 às 19,30, a exposição de pintura de Fernando Martins «Raízes de Vento».

MUSEU DE SETÚBAL (Convento de Jesus): até 20 de Agosto, uma grande exposição de Eurico Gonçalves, um dos mais importantes nomes do movimento surrealista na pintura portuguesa.

Até 28 de Agosto, uma exposição sobre «Laureano Rocha - 50 anos ao serviço do Turismo e da Cultura setubalenses.

GALERIA ARTEX(R. Nova do Almada, 87): até 10 de Setembro, uma colectiva de Pintura com a participação de Alfredo Luz, Ilídia Soares Lopes, Lívio Morais, Mário Silva, Paulo Afonso, Paulo Ossião e Silva Palmeira.

ATELIER 15 (R. Freitas Gazul, 24-D): até 6 de Agosto a exposição «Tauromaquias» - desenhos de José Noel Perdigão. Patente de segunda a sexta das 18 às 21, sábados das 15 às 19.

MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS: até 31 de Julho, uma colectiva de Pintura que reúne cerca de uma centena de obras de 46 dos mais significativos nomes entre os artistas portugueses contemporâneos.

LAGOS: até 30 de Julho, a IV Bienal de Artes Plásticas.

AR.CO (R. de Santiago, 18): até 25 de Julho, de segunda a sexta das 10 às 18, uma mostra colectiva de fotografias executadas por fotógrafos do sector de formação/aprendizagem.

GALERIA 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 29 de Julho, a exposição «Tendências da Paisagem» com obras de Alice Jorge, Alves de Sá, Augusto Barros, Bernardo Marques, Catarina Rocha, Felippa Lobato, Gracinda Candeias, João Moniz, Jorge Freire, José Augusto, Maria Gbriel, Nuno da Câmara Pereira, Romy Castro e Tomás Mateus. De segunda a sexta das 14 às 20,30.

PALÁCIO DOS ANJOS (Algés): a Câmara Municipal de Oeiras expõe até 8 de Agosto, entre as 14 e as 20 horas, o seu património artístico, no total de 35 obras.

GALERIA 6.0.1 (Av. António José de Almeida, 7): até 29 de Julho, uma exposição de 9 «naifs».

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 30 de Julho, de terça a sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 16 às 19, «Arte High-Tech em Questão», uma colectiva organizada por E. M. de Melo e Castro com trabalhos do próprio organizador e ainda de Cecília Melo e Castro, Pedro Barbosa, Silvestre Pestana, Clara Menères e Eduardo Kac.

GALERIA DE SANTA JUSTA (R. de Santa Justa, 93-2º): até 28 de Julho, de segunda a sexta das 15 às 20, pintura de Verónica Nel.

GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14 r/c à Feira da Ladra): até 30 de Julho, uma colectiva de Arte Contemporânea.

GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 28 de Julho, uma exposição de fotografias de Luís Silva.

NEUPERGAMA (Torres Novas): até 31 de Julho, de segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 13 e das 16 às 19, domingos e feriados das 16 às 19, uma colectiva com trabalhos de «18 Pintores Contemporâneos».

SOLAR DA PRAÇA DE SANTA MARIA Óbidos): até 31 de Julho uma colectiva com obras de alguns dos mais destacados ceramistas do país.

MUSEU DE JOSÉ MALHOA (Caldas da Rainha): a exposição «A Arte da Miniatura em Barro - Escultores e Barristas» integrada na Feira Nacional da Cerâmica/88. Paralelamente, a exposição «Gravuras da Colecção Calouste Gulbenkian».

CONVENTO DOS CAPUCHOS (Costa de Caparica): desenhos e esculturas de José de Guimarães, «O Gesto em Cor».

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS (Av. Luís Bivar, 91): até 29 de Julho, a exposição «Bretanha-Modernidade e Regionalismo 1918-1945».

GALERIA ESCADA (R. da Bela Vista à Graça, 81-A): até 30 de Julho, de segunda a sexta das 14 às 20 e sábados das 10 às 14, pintura de José Assis e escultura de Noémia Cruz.

CETÁRIA-GALERIAS DE ARTE (Setúbal): até 5 de Agosto, uma colectiva de pintura sobre paisagem.

VOZ DO OPERÁRIO: até 28 de Julho, de segunda a sexta das 10 às 19 e das 20 às 22, sábados das 15 às 19, pintura e desenho de Paula Rito, Isabel Tavares e Paula Carreira.

LIVROS

BERTRAND DO CHIADO: às 18 horas, lançamento do livro «Seis Portuguesas em Terras da Unita», de Fátima Roque, Helena Vaz da Silva, Luiza Manuel de Vilhena, Maria Antónia Palla, Maria João Avilez e Maria José Nogueira Pinto.

MUSICA

LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): às 21 horas, concerto com entrada livre pelo grupo «Sei Miguel e os Santos da Casa FM»

BOLIQUEIME (Estalagem da Cegonha): às 21,30 concerto pela Nova Filarmonia Portuguesa sob a direcção de Álvaro Cassuto, com obras de Rossini, Joly Braga Santos, Mendelssohn e Prokofiev.

CASINO ESTORIL: no âmbito do Festival de Música da Costa do Estoril, um concerto às 21,30 por David Wehr (piano), 1º prémio do concurso internacional de piano Paloma O´Shea de 1987 (Santander-Espanha).

MÉDICO DE URGÊNCIA ☎ 76 61 71 76 61 78 76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — AREEIRO: Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (T. 887300); **BELÉM: Bom Sucesso**, R. Bartolomeu Dias, 63-A (T. 611454); **GALINHEIRAS - CHARNECA - LUMIAR: São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 790969); **GRAÇA: Morão**, L. da Graça, 63 (T. 866700); **JARDIM DOS ANJOS: Confiança**, Av. Almirante Reis, 46-A (T. 821653); **JARDIM ZOOLÓGICO: Alegria**, E. de Benfica, 180-A-B (T. 780511); **OLIVAIS SUL: Marta**, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **PRAÇA DA ALEGRIA: Brites e Moita**, P. da Alegria, 33-34; **POÇO DOS NEGROS: Valentim**, R. do Poço dos Negros, 88-90 (T. 601453); **SALDANHA: Dalva**, Av. Duque de Ávila, 125 (T. 545225); **XABREGAS: Salter**, R. de Xabregas, 63-65 (T. 381185); **BRANDOA - AMADORA: Tavares de Matos**, R. Irene Lisboa, lote 108 (T. 993220); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 410556); **ODIVELAS - QUINTA DO MENDES: Almeida**, Av. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, lote 110; **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Besouros, lote R-8 (T. 991328).

REFORÇO — ALVALADE: Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (T. 891681); **ARCO DO CEGO - ESTEFÂNIA: Délio**, R. dos Açores, 32-34 (T. 572388); **AVENIDAS NOVAS - AVENIDA JOÃO CRISÓSTOMO: Cosmos**, Av. João Crisóstomo, 44-C (T. 520592); **BAIRRO AZUL: Bairro Azul**, Av. Ressano Garcia, 7-A (T. 571451); **BAIXA: Normal de Lisboa**, R. da Prata, 220 (T. 878342); **BENFICA - BAIRRO DE SANTA CRUZ: Lavinha**, R. Eng. Paulo de Barros, 28-A (T. 708242); **CAMPO DE OURIQUE: Linaida**, R. Ferreira Borges, 30 (T. 660955); **CHILE - ALAMEDA: Nobel**, R. Actor Vale, 53 (T. 842152); **CONDE REDONDO - SANTA MARTA: Davi**, R. Conde Redondo, 68-72 (T. 554342); **PAMPULHA - JANELAS VERDES: Nazário Pinto**, R. Presidente Arriaga, 39 (T. 667460); **QUINTA DA LUZ - CARNIDE: Findor**, R. Adelaide Cabete, 10-E (T. 7145271); **SANTO AMARO: Botânica**, R. da Junqueira, 38-40 (T. 638132); **BURACA - AMADORA: Gaspar Pote**, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (T. 2751297). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Atlântico**, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Baptista Marques**, R. da Boa-Vontade, 17-C (T. 2298572). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Diogo Marques**. Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Nova Amorense**, E. Nacional, bloco A, loja A, Paivas (T. 2216824). Até às 22 horas; **ARRENTELA: Ana Branco**, Quinta da Murtinheira (T. 2215590). Até às 22 horas; **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Oliveira**, R. da Misericórdia, 10 (T. 22488). Permanente; **Portugal**, R. Camilo Castelo Branco, 134 (T. 23211). Permanente; **Mira**, P. Jorge Afonso (T. 20427). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Branco, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777); **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Mendes Junqueiro**, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **SÃO PEDRO DO ESTORIL: São Pedro**, R. 9 de Abril (T. 2683052). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes**, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 240170). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Central, Av. Cardoso Lopes, 25-A (T. 4932310). Permanente; **Melo**, P. D. João I, 9-B (T. 4932756). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: André**, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043). Permanente; **Albergaria**, Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE: Flores**, Fetais (T. 2570696). Até às 19 horas; **CACÉM: Silva Duarte**, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Dumas Brousse**, C. da Rinchoa, 2 (T. 926006). Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Pendoa, 17 (T. 9231070). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Permanente; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Permanente.

DL TEATROS

Ritz Club

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40

De 3.ª a domingo, às 21.30;

«O BAILE«. Pelo grupo de teatro «A Barraca». Encenação de Hélder Costa. Interpretação de Maria do Céu Guerra, Maria João Luís, Paula de Sousa, Maria Teresa Faria, Leonor Alcácer, Marta Tereno, Margarida Barão, António Cardoso, Luís Tomar, Vítor Torres, Paulo Oom e Miguel Rodrigues.

TIL

Rua Leão de Oliveira, 1 (ao Calvário)
Tel. 639974
(Sábados e domingos, às 16.00)

«A NÚVEM QUE NAO QUERIA CHOVER», de Fernando Bento Gomes.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«A RUA«, de Jim Cartwright. Pelo Novo Grupo. Versão de João Lourenço e Vera San Payo de Lemos. Encenação de João Lourenço. Cenografia de José Carlos Barros. Figurinos de Maria Gonzaga. Música de Eduardo Paes Mamede e Simon Wads.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

De terça a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«AUTO DA FEIRA«, de Gil Vicente. Pelo Teatro da Cornucópia. Dramaturgia: Luís Filipe Lindley Cintra/João Nuno Alçada. Encenação: Luís Miguel Cintra. Cenários e figurinos: Cristina Reis. Música: Paulo Brandão. Intérpretes: Alda Rodrigues, Gilberto Gonçalves, José Manuel Mendes, Luís Miguel Cintra, Luís Lima Barreto, Márcia Breia, Rogério Vieira, Teresa Madruga, José Wallenstein, Miguel Guilherme, António Fonseca e alunos do Conservatório Nacional.

Teatro Municipal de Almada

R. Conde Ferreira — Tel. 275 21 75

De terça a domingo, às 21.30; sábados e domingos, também às 16.00

«D. ROSINHA A SOLTEIRA«, de Federico Garcia Lorca. Encenação: Joaqim Benite. Cenários: Vasco Eloy. Interpretação: Ana Nave, António Assunção, Bibi Gomes, Cecília Guimarães, Fernando Jorge, João Azevedo, Josefina Correia, Luiza Paramés, Manuela Cassola, Manuela Costa, Margarida Leal, Mário Timóteo e Teresa Gafeira.

Teatro Iberico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«OS VELHOS NÃO DEVEM NAMORAR«, de Alfonso Castelao. Encenação: Xosé Blanco Xil. Intérpretes: António Filipe, Francisco Soromenho, Jorge Sousa Costa, Fernanda Montemor, Fernanda Figueiredo, Leonor Poeira, Maria José Baião, Alexandra Sedas, Artur Mendonça, Paulo d'Araújo e António Liza.

Teatro Maizum

R. dos Poiais de S. Bento, 75-B, Telef. 601866. De 4.ª a sáb., às 21.30; dom., às 16.

LISBOA MONUMENTAL, de Fialho de Almeida, pelo Teatro Maizum. Enc. de Silvina Pereira, dram. de Manuel João Gomes, cen. de Henrique Nunes, fig. de Ana Andrade, mús. de Rui Luís Pereira e int. de Alfredo Brito, Fernando Candeias, Filipe Petronilho, Isabel Fernandes, José Lopes e Silvina Pereira.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

De 3.ª a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00.

Preço: 500$00 (desconto para estudantes).

«DEUS OS FEZ, DEUS OS JUNTOU«, baseado em 4 contos de Anton Tchekhov. Encenação de Mário Vieras. Interpretação de Mário Viegas, Manuela Freitas, Juvenal Garcês e Adélia Loureiro.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00; domingos, às 21.30

«OLHA A BOLSA Ó ZÉ«. Com Carlos Miguel, Natalina José, Joel Branco, Glória Cristal, Amélia Videira, Paulo César, João Rodrigo e Rui de Sá, entre outros.

Espaço CESL

R. Almirante Barroso, 3
De 4.ª a sábado, às 21.45; sábados e domingos, às 17.00

«O QUEBRA-MAR«, de Steven Berkoff. Encenação de Durval Lucena. Cenários de Fernando Pinto. Interpretação de Durval Lucena e Júlia Correia.

Teatro Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras, 52 — Tel. 89 70 17

«ENFIM SÓS«, de Mário Zambujal, Carlos Cruz e José Duarte. Música: Zé da Ponte e Guilherme Inês, José Niza, Rui Veloso, Carlos Tê, João Gil, Luís Represas e Senhor Lopes dos Afonsinhos do Condado. Direcção de orquestra: Jorge Costa Pinto. Cenografia: Moniz Ribeiro. Figurinos: Helena Reis. Coreografia: Michel/Sally O'Neill.

Nacional D. Maria II

Rossio. Telef. 372246
Sala Garrett: de 3.ª a sáb. às 21.30; sáb. também às 16.

O FIDALGO APRENDIZ, de D. Francisco Manuel de Melo, em versão actualizada de Norberto Varela Silva e Octávio Clérigo, cen e fig. de Octávio Clérigo mús. de Fernando Guerra, direc. mus. de Jorge Machado, apoio vocal de Luís Madureira, apoio coreog. de Vicente Trindade e int. de Raul Solnado, Ruy de Carvalho, Barroso Lopes, entre outros.

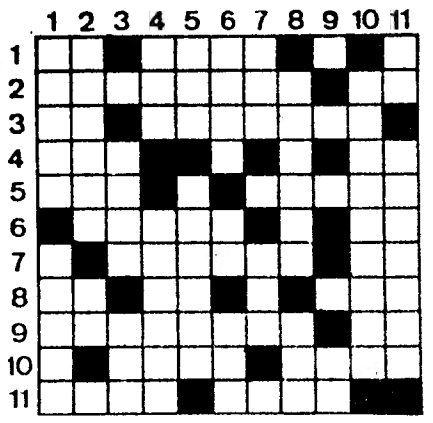
Estoril — Teatro Mirita Casimiro

Avenida Fausto de Figueiredo, telef. 2670320. De 4.ª a sáb. às 21.30; domingo às 17

«OPERETA», de Gombrowicz, pelo TEC-Teatro Experimental de Cascais. Enc. Carlos Avilez, cen. e fig. Paulo Seabra, mús. orig. Luís Pedro Fonseca, coreog. Sara Oliveira, apoio corp. George Stobaerts, apoio vocal Cristina Castro.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17 401



HORIZONTAIS:

1 Em o. Escárnio. Tempo do verbo ser. Artigo definido.
2 O mesmo que amourara. Cobre (s.q).
3 Pronome pessoal. Calcarão.
4 Freguesia do concelho de Alenquer. Nosso Senhor.
5 Consentimento. Fechadura (gir).
6 Borrifar. Artigo definido (ant).
7 Velhaco. Cobalto (s.q).
8 Ósmio (s.q). Prefixo de negação. Terceiro.
9 Falsificaria. Compaixão.
10 Querido. Antepassados.
11 Germes. Instrumento musical de cordas.

VERTICAIS:

1 Naturais. Louco.
2 Olvidar. Sua majestade.
3 Assim seja. Ergo.
4 Zombas. Orifícios por onde a lampreia respira.
5 Enguia. Importunar (pop).
6 Rio de França. Letra grega. Lista.
7 Agora. Cidade de Espanha.
8 Arruino. Rio da Suíça.
9 Vossa alteza.
10 Ilustre.
11 Alternativa. Aldeões.

RESOLVEU...

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 17 400

HORIZONTAIS:

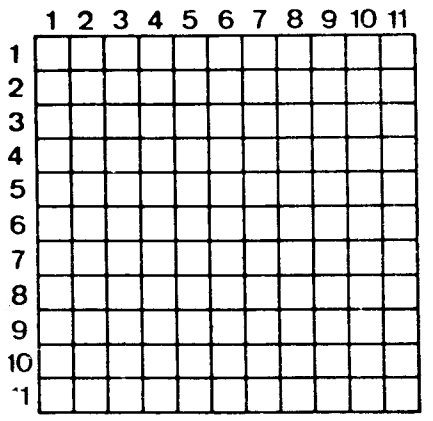
1 QUEM. COSPE.
2 Uspe. Irá. Ca.
3 Iu. Remarcar.
4 Or. Clarão.
5 Talão. Amola.
6 Orar. Ho.
7 Saca. Ode.
8 Passa.
9 Avá. Caraça.
10 Riria. Romãs.
11 Asai. Damaia.

VERTICAIS:

1 Quioto. PARA.
2 Usurar. Avis.
3 Pê. Lassara.
4 Mercaras. II.
5 Elo. Cá.
6 CIMA. NA.
7 Orara. CARA.
8 Sarampo. Rom.
9 Coo. Drama
10 Eca. LHE. CAI.
11 Armão. Casa.

PROVÉRBIO: Quem cospe para cima na cara lhe cai.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 221



HORIZONTAIS:

1 Molhar com baba. Remedeias.
2 Escarnecem. No Oriente, espécie de pombo.
3 Apelido. Antiga capital da Birmânia. Preposição.
4 Apelido. Sombria. Letra grega.
5 Venera. Pertences. Reis.
6 Denunciara.
7 Remara para trás.
8 Esmonque. Utensílios domésticos.
9 Monarca. Relatam.
10 Cólera. Atraiçoar.
11 Preposição e artigo. Cidade santa da Arábia.

VERTICAIS:

1 Carvão incandescente. Nome de mulher.
2 Desvairada. Ente.
3 Título do soberano da Tunísia. Oportunidade.
4 Amónio (s.q). Boi selvagem (inv).
5 Pastoreia.
6 Nome de mulher. Anel.
7 Aproximara.
8 Antes de Cristo. Guarnecei de asas. Víscera dupla.
9 Em as. Aguço.
10 Aterrorizaram.
11 Uma das Espórades. Carta de jogar. Sadia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 220

HORIZONTAIS:

1 Epidauro. Co.
2 Notas. Edea.
3 Nios. Afinam.
4 Ás. Croa. Sá.
5 Avia. Jia.
6 Criam. CCC
7 Ias. Buscara.
8 Asa. Abar.
9 Diabos. VA.
10 Avô. Ir. Ano.
11 Sassa. Era.

VERTICAIS:

1 Enna. Ciaras.
2 Poisaras. Vã.
3 Ito. Visados.
4 Das. Ia.
5 Ás. Cambraia.
6 Ar. Br.
7 Refojos.
8 Odiai. Casar.
9 Ne. Acab. Na.
10 Caãs. Cravo.
11 Marcara.

Rádio

Antena Um

17.00: Pequeno jornal e sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Musical; **20.30**: A viver também se aprende; **21.00**: Música portuguesa; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Música contemporânea, para orquestra; **17.30**: Árias de ópera, de Mozart, Monteverdi e Verdi; **18.40**: Variações, sobre um tema rococó, op. 33, de Tchaikovsky; **19.00**: Integrais; **19.26**: Música de compositores ingleses; **20.40**: Obras, de César Frank e Rachmaninov; **21.00**: Histórias de música e... outras; **21.30**: Obras, de Paganini e Francis Poulenc; **22.00**: Música vocal comentada; **23.00**: Três horas com Wolfgang Amadeus Mozart; **02.00**: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Musical; **17.00**: Média alta; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: As noites da Comercial; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Espaço Lubritex; **20.00**: Espaço Inforgal; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Hora Akai; **01.00**: Som da frente; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

10.00: Cem mais; **19.00**: Atlântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Alentejo em notícia; **19.20**: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fontes termais.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Triângulo; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço.

Voz do Minho

16.00: Linha do Minho; **18.00**: Bola branca; **19.00**: Jor-

TELEVISÃO

RTP

16.05 - Brinca Brincando
«Defensores da Terra» e «Os Filhos dos Flinstones»

17.00 - Ponto por Ponto
18.00 - Estúdio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
20.15 - Roque Santeiro

Episódio 205: Roque põe um ultimato a Porcina: ou continuam com os inquéritos ou partem ambos de Asa Branca. Matilde procura Roque e avisa-o que Navalhada pretende matá-lo. Pombinha confessa-se ao Padre Hipólito mas este finge não conhecer Duarte.

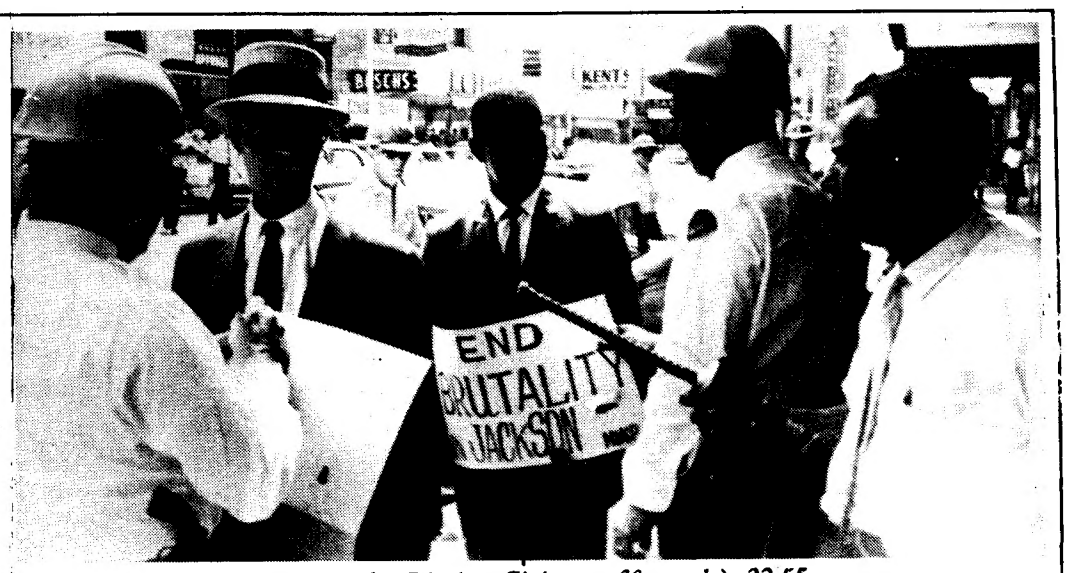
21.10 - Primeiro Andamento

Orquestra Gulbenkian interpreta obras de Rachmaninov e Rossini

21.40 - Telemundo
22.15 - Espelho Secreto
3º Episódio

23.40 - 24 Horas
23.45 - Remate
Inclui: Volta à França em Bicicleta

No 1º canal às 22.15, o 3º episódio da série «Espelho Secreto»



«Século XX - América, Luta pelos Direitos Civis», no 2º canal às 22.55

RTP 2

16.30 - Trinta Minutos Com...
Henrique Medina

17.00 - Helena
17º Episódio

17.35 - É Tudo Comédia
17º Episódio

17.45 - O Regresso de Antilope
5º Episódio

17.10 - Equinócio
5º Episódio

19.10 - Totally Live
20.00 - Clássicos da TV

«O Fugitivo»: Um tirano simpático, Joe Vardez, dá trabalho a Kimble numa pequena aldeia de pescadores. Convencido porém que a filha se apaixonara pelo fugitivo, manda-o embora, sob pena de o denunciar. Mas Kimble descobre que na aldeia há peste bubónica.

20.55 - Cem Obras de Arte Portuguesas
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Artes Plásticas
22.05 - As Teias da Lei
22.55 - Século XX

«América, Luta pelos Direitos Civis» : Em 1965, dez anos depois de Rosa Parks ter recusado ceder o seu lugar na camioneta a um cidadão branco e quase vinte anos após o Supremo Tribunal ter declarado a anticonstitucionalidade do conceito «separate but equal», os negros norte-americanos lutavam ainda pela igualdade.

MANHÃ

RTP-1

09.01 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.20 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Derrick
14.20 - Imagens da Arte Portuguesa
15.05 - James Cotton
16.00 - Brinca Brincando
17.00 - Ponto por Ponto
18.00 - Estúdio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
20.15 - Roque Santeiro
21.00 - Escolher Saúde
21.20 - Os Homens da Segurança
22.20 - Moçambique Roda Viva
22.45 - Tribunal de Polícia
23.15 - 24 Horas
23.50 - Remate
00.15 - Pela Noite Dentro

RTP-2

14.31 - Filhos e Filhas
14.55 - Agora Escolha!
16.25 - Trinta Minutos Com...
16.55 - Helena
17.35 - Gente de Fora
18.05 - Basquetebol Americano
19.05 - Totally Live
20.00 - Clássicos da TV
20.50 - Cem Obras de Arte Portuguesa
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Clube de Jornalistas
22.10 - A História
23.05 - Entre Barreiras
23.30 - Troféu

ESTÉTICA E CABELOS

OVA

MARQUÊS DE POMBAL, 1
LISBOA

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...

RTP1 Espelho Secreto

RTP2 Século XX

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

Roque Santeiro

PORTE PAGO

DL

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/ 5 — 32 02 71/ 2/ 3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/ 2/ 3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPÓSITO LEGAL: 1420/82

Director A. Ruella Ramos
Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

Portugal prestará assistência ao órgão de gestão central da «Brigada de Melhoramento do Sul», responsável pela manutenção da linha férrea do Limpopo e do porto de Maputo, em Moçambique. A informação foi prestada pela porta-voz da Conferência de Coordenação Técnica sobre o Corredor do Limpopo, acrescentando que a assistência consistirá no fornecimento de meios materiais e humanos mas o seu montante ainda não é conhecido.

Mais granadas portuguesas a embarcarem para o Irão

A Sociedade Portuguesa de Explosivos (SPEL) está neste momento a concluir os preparativos para mais um embarque de granadas de artilharia de 155 milímetros para o Irão, no âmbito de uma importante encomenda firmada em 1986, para ser executada até ao fim de 1988. De acordo com informações obtidas pelo "DL" junto de uma fonte do Ministério da Defesa, aquele contrato, que orçou em alguns milhões de contos, encontra-se muito longe de estar concluído e "provavelmente nunca chegará a ser terminado, dada a actual situação de recuo da guerra no Golfo".

O total das granadas já exportadas ao abrigo daquela encomenda não deve ultrapassar um terço do que estava previsto - acrescentou a mesma fonte - devendo-se este facto a dificuldades várias, relacionadas com o aprovisionamento de matérias primas importadas e com o pagamento por parte de Teerão. O escândalo Luxair em França, mas também as limitações impostas à venda de material de guerra para o Irão por outros países ocidentais, esteve na origem dos problemas com que a SPEL se tem debatido para adquirir os componentes necessários ao fabrico das granadas de 155 mm, designadamente as cargas propulsoras e os detonadores.

A responsabilidade da aprovação dos contratos de exportação de material bélico cabe em Portugal ao Ministério da Defesa, que, caso a caso, estuda as propostas de contrato, consultando previamente o Ministério dos Negócios Estrangeiros acerca da conveniência política de tal negócio. Por vezes, indicam as mesmas fontes, o MNE levanta obstáculos, mas se a Defesa entende que um determinado contrato "é importante, em termos tecnológicos, para a indústria nacional", estebelece-se um diálogo tendente a ultrapassar essas objecções.

Em termos absolutos Portugal só está vinculado internacionalmente - através da CEE e da ONU - ao embargo da venda de armas à Africa do Sul, enquanto que para o resto do mundo as "hipóteses de negócio são sempre analisadas casuisticamente". Quanto ao Irão e ao Iraque, e apesar das pressões dos EUA e do consenso internacional de limitar o abastecimento dos países beligerantes do Golfo, Portugal tem continuado a exportar para os dois campos de batalha. De acordo com as nossas fontes tem havido algumas contratos reprovados pelo Ministério da Defesa - "depende das quantidades e do tipo de material" - mas "isso aconteceu desde sempre, mesmo antes da intensificação dos esforços americanos para cortar o abastecimento a Teerão". Curiosamente, a explicação dada para essa atitude foia a de que "houve sempre, da parte do Governo português, a preocupação de não vender tudo aquilo que teríamos possibilidade de vender".

"No entanto, desde o último trimestre do ano passado tem-se registado uma paragem quase total no que respeita aos pedidos de autorizações de venda para esse país, mas isso pode-se explicar tanto por os nossos produtos já não lhes interessarem, como pelo facto de a guerra se estar a esvair". Os carregamentos que episodicamente ainda saem de Setúbal correspondem a contratos firmados antes do Outono do ano passado e a tendência actual, apesar de as perspectivas de cessar-fogo estarem ainda longe de se ver concretizadas (ver noticiário nas páginas internacionais), aponta para que os países do Golfo percam quase toda a importância que tiveram nos últimos anos enquanto mercado da indústria portuguesa de armamento.

No que se refere ao peso relativo das nossas exportações para essa área, a que ouvimos no Ministério da Defesa garantiu que "o total do que já vendemos para o Irão e para o Iraque desde o principio da guerra não chegava para alimentar os combates durante mais do que dois dias".

As vendas portuguesas de material bélico para o Irão somaram 5 535 333 contos, no ano passado, e 1 091 938 contos para o Iraque.

DECARAS

JULIO ANGUITA, secretário-geral do Partido Comunista espanhol, afirmou que o PCE «congrega 93 por cento dos comunistas espanhóis», desmentindo assim alegações de grandes divisões no seu seio. Anguita, que hoje chegou a Lisboa para uma visita de dois dias a convite do PCP, revelou que decorre actualmente no interior do seu partido uma discussão sobre como afirmar o PCE como uma alternativa, e como encarar o enquadramento da Espanha no Mercado Comum Europeu. Em realção à «Perestroika», o dirigente comunista espanhol sublinhou que o seu partido não tinha «uma atitude crítica, nem seguidista», sem especificar.

AMÁLIA RODRIGUES, que actuou ontem no Casino da Póvoa de Varzim, foi a primeira estrela do «music-hall» internacional convidada pela Sopete para comemorar os vinte anos como concessionária da zona de jogo poveira. A fadista actuou durante cerca de duas horas, tendo entusiasmado intensamente as perto de mil pessoas que enchiam a sala do casino. As comemorações prolongam-se até final do ano, estando previstas, para além dos espectáculos, iniciativas desportivas e culturais.

LOUISE BROWN, a primeira bebé-proveta da história, fez 10 anos. Nascida em Bristol, Louise foi na altura notícia de primeira página nos jornais de todo o mundo. Hoje tem muitos «irmãos» em vários países... mas continuará a ser sempre a primeira. Por isso, no dia em que fez 10 anos, os jornais não a esqueceram.

VITORINO representará Portugal no festival «The Voice», que se realiza em Roma entre 30 de Julho e 5 de Agosto. «The Voice» é um festival internacional que se dedica exclusivamente ao elogio da voz humana, onde participam habitualmente cantores líricos, tradicionais e de jazz. Vitorino e o seu irmão Janita Salomé, que o acompanha, apresentarão temas tradicionais alentejanos.

LEONARD BERNSTEIN, maestro, compositor e músico norte-americano, voltou a pegar na batuta, agora na União Soviética, pela primeira vez em quase três décadas. «Admiro infinitamente mais o senhor Gorbachev do que George Bush, do ponto de vista de figura do Estado», disse o maestro. Bernstein, que fará 70 anos em Agosto, dirigiu ontem uma orquestra internacional de jovens num concerto nocturno perante quatro mil moscovitas, num recinto ao ar livre no Parque Gorky.

FRANCISCO JOSÉ foi internado ontem, de urgência, no Hospital de S. Francisco de Xavier, onde recolheu à sala de observações. Não se sabe quaisquer pormenores sobre a gravidade da doença nem da situação do cantor.

Buscas para encontrar Tiago têm os dias contados

As operações de busca para encontrar Tiago Francisco, o jovem explorador de grutas que sábado saiu de sua casa, no Monte de Caparica, e não mais foi visto, saldaram-se ontem por mais um fracasso. Em cinco dias e meio de procura incessante, a única prova de que o jovem explorador passou pela Arrábida, reside numa chave francesa, encontrada no Zambujal. Aliás, não é a primeira vez que se diz ter Tiago Francisco sido visto naquele ponto, no dia em que desapareceu.

Mantém-se o enigma: nem Tiago nem bicicleta, ao mesmo tempo que a onda de boatos cresce e a esperança ainda não morreu no coração do pai do jovem explorador de grutas. São, no entanto, cada vez mais remotas as possibilidades de o encontrar. Em condições normais, sem alimentação há mais de cinco dias ninguém porá as mãos no fogo pela sua sobrevivvência. No entanto, a escarposa serra da Arrábida tem os seus esconsos e segredos, que nem a própria Guarda Fiscal conhece...

A equipa de buscas continua hoje a operação nas margens das estradas que atravessam a serra da Arrábida, informou fonte dos Sapadores de Setúbal que disse ser admissível que o jovem se tenha despenhado ou tenha sofrido um acidente quando seguia na sua bicicleta.

Vai também ser feito um percurso na serra da Arrábida que foi encontrado em casa dos pais do jovem, que, segundo a mesma fonte, possui vários livros sobre aquela serra.

Ontem foi feita a exploração da serra da Azóia, na zona de Sesimbra, onde populares referiram ter visto Tiago no sábado, cerca das 17 horas, e na mata do Solitário.

Nas buscas de ontem participaram os Sapadores de Setúbal e Voluntários de Sesimbra, a GNR com cães pisteiros, a Cruz Vermelha Portuguesa, montanhistas e escuteiros.

A chave francesa que pertencia a Tiago Francisco e que foi encontrada no Zambujal, dissipa algumas dúvidas, mantendo-se a principal: onde estará Tiago, vivo ou morto? E a sua bicicleta?